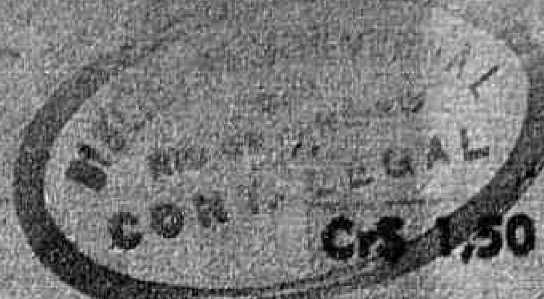
Carioca

Cr$ 1,50

N.º 753

9-3-1950





E ESTA RAINHA?...
Maria d'Aparecida, elegante e inteligente, possui além da sua rara beleza, incontestaveis predicados como "speaker". CARIOCA divulgará na próxima edição uma reportagem sôbre a jovem radialista, agora na emissora Nacional.



Emeraude de Coty, perfume fascinante,

precioso como a pedra que lhe deu o nome...

A jóia-fragrância também vive e

palpita em cada gôta da Água de Colônia

Coty perfumada a Emeraude.

Use-a generosamente no corpo e no lenço.



CrS 35,00
60,00
100,00
190,00

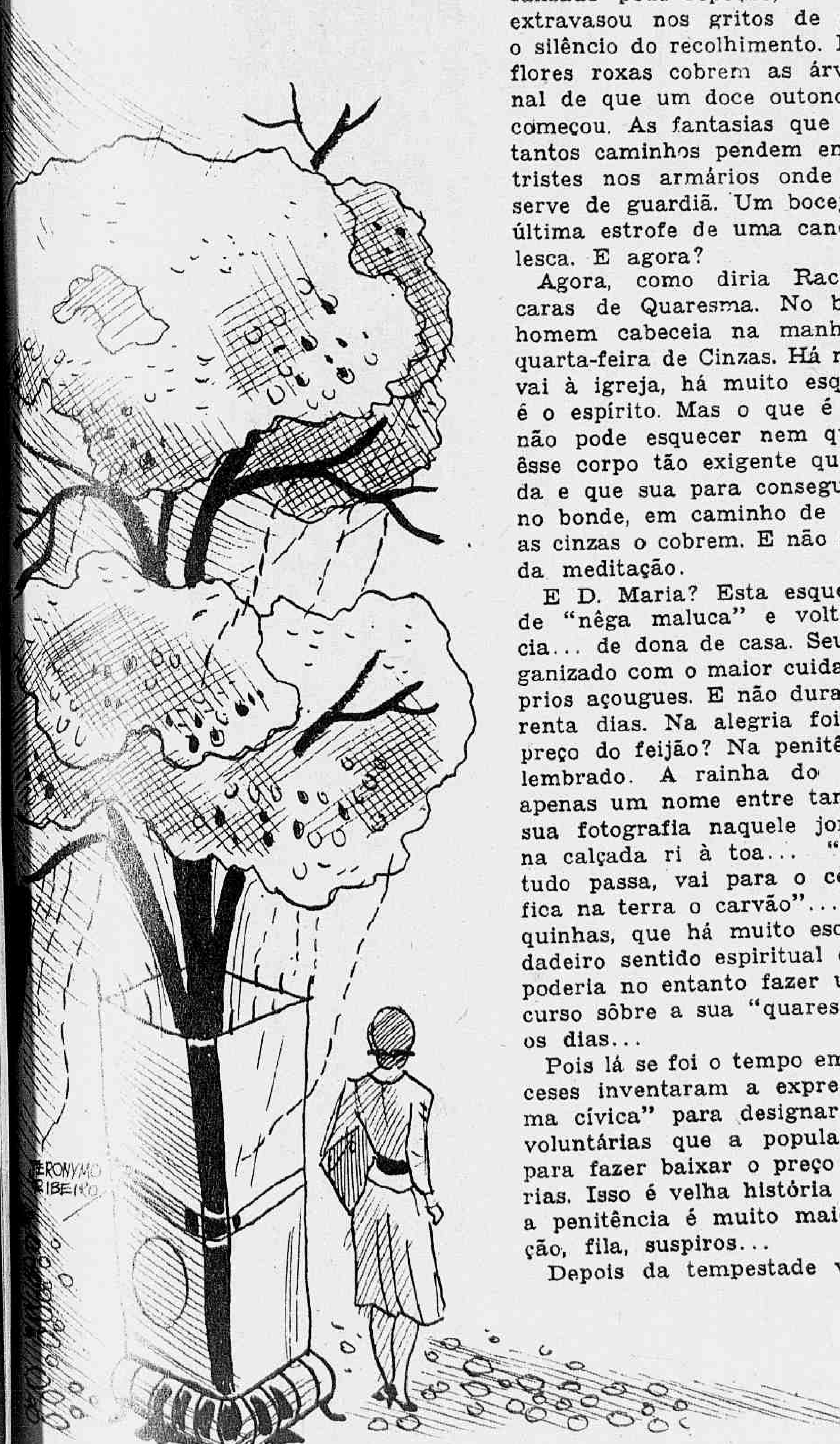
COLONIA PERFUMADA **emeraude**

Coty

Carioca
DIRETOR
[...]OR MONIZ
[...]ERENTE
[...]RIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 753

FOI-SE A FUMAÇA

ALMA CORD



DEPOIS da tempestade vem a bonança...

Na quarta-feira de cinzas é tão simples começar a penitência. O coração cansado pede repouso, a alma que se extravasou nos gritos de alegria pede o silêncio do recolhimento. Em breve as flores roxas cobrem as árvores em sinal de que um doce outono do espírito começou. As fantasias que percorreram tantos caminhos pendem empoeiradas e tristes nos armários onde a naftalina serve de guardiã. Um bocejo encerra a última estrofe de uma canção carnavalesca. E agora?

Agora, como diria Racine, quantas caras de Quaresma. No bonde aquele homem cabeceia na manhã fresca de quarta-feira de Cinzas. Há muito êle não vai à igreja, há muito esqueceu o que é o espírito. Mas o que é o corpo, êle não pode esquecer nem que o deseje: êsse corpo tão exigente que pede comida e que sua para consegui-la. Sentado no bonde, em caminho de seu trabalho, as cinzas o cobrem. E não são as cinzas da meditação.

E D. Maria? Esta esquece seu traje de "nêga maluca" e volta à penitência... de dona de casa. Seu jejum é organizado com o maior cuidado pelos próprios açougues. E não dura apenas quarenta dias. Na alegria foi esquecido o preço do feijão? Na penitência êle será lembrado. A rainha do Mi-Carême é apenas um nome entre tantos outros, e sua fotografia naquele jornal que voa na calçada ri à toa... "Tudo muda, tudo passa, vai para o céu a fumaça, fica na terra o carvão"... E D. Maroquinhas, que há muito esqueceu o verdadeiro sentido espiritual da Quaresma, poderia no entanto fazer um longo discurso sôbre a sua "quaresma" de todos os dias...

Pois lá se foi o tempo em que os franceses inventaram a expressão "quaresma cívica" para designar as privações voluntárias que a população se impôs para fazer baixar o preço das mercadorias. Isso é velha história de 1793. Hoje a penitência é muito maior: é resignação, fila, suspiros...

Depois da tempestade vem a bonança? Ou o contrário? Como chamar os três dias de Carnaval? A caixeirinha chama-os de bonança, e que bonança! Três dias sem balcão, três dias sem as freguesas impacientes, três dias de liberdade. Faltam-lhe jóias? Ora, as lantejoulas brilham do mesmo modo. E que importa se nem tudo o que brilha é ouro: nêsses três dias só uma coisa precisa ser autêntica — a alegria. E, quanto a esta, durante um ano inteiro não teve escape. Pelo menos nisso a caixeirinha leva vantagem: ela tem mais alegria recalcada para gastar que qualquer milionária. Sua economia forçada dá-lhe uma súbita riqueza, mal abrem a gaiola. Sua alegria pura desconta quem sabe que infância e que adolescência penosas. Outra vantagem da caixeirinha: os outros botam máscara. Ela não precisa; basta-lhe tirar a que usa o ano inteiro.

Mas na quarta-feira de Cinzas lembram-lhe o dever. Ei-la, ainda com os olhos sonolentos e algum confeti esquecido nos cabelos. De novo séria nos seus vinte anos, fantasiada de saia e blusa, de pé num banco do bonde. De autêntico só tem mesmo os vinte anos. Sua longa quaresma recomeçou.

E aquela senhora ali na janela, de olhos melancólicos? E' que seu reinado fugás terminou. Durante três dias foi cantada por todos e em toda cidade: por três dias foi a célebre balzaqueana... Verdade é que, se a canção fala em "depois dos trinta", ela já poderia ser classificada entre as que estão "depois dos quarenta"... Mas, com um pouquinho de "rouge" aqui, um pouco de "rimel" ali — não se pode dizer que passasse por "brotinho" mas bem que se divertiu.

Sua precária vingança é que também o reinado dos "brotinhos" está quase acabando... e exatamente quando as aulas começam. De pasta em baixo do braço, lá vai o brotinho irritado para a escola. Mamãe não quer que faça isso, nem aquilo, e que volte a tal hora, e que estude de tal a tal hora... "Por favor, não cresça"? Pois sim, era só o que faltava!

Vai para o céu a fumaça. Fica na terra o carvão...



Treinando uma nova ginástica. Quando Alba, a morena, obteve permissão do marido para voltar ao palco, submeteu-se a um severo treinamento durante dois meses. A vida de um artista não é tão fácil como parece.



Após o ensaio, a coreografia é executada. Tudo O. K. Os espectadores aplaudem uma posição aparentemente simples, que demorou horas para sair perfeita.

A volta das irmãs Mary e Alba

JARDEL Jercolis era, realmente, um descobridor de
"estrêlas". Costumava assistir às funções circenses do
interior e quando descobria um talento trazia-o, ime-
diatamente, para os grandes palcos da capital. Um
exemplo bem popular dêsse "Ziegfiel" patrício é o caso
de Grande Otelo. Existem ainda muitos outros valores que
Jardel descobriu e entre êles estão as Irmãs Mary e Alba.

Por volta de 1933, Jardel levou a Compa-
nhia Tró-ló-ló a Buenos Aires, da qual era
grande atração o violeiro-cantor Chico Alves.
Lá, no Teatro Maypo, o empresário viu sur-
gir no palco, cantando e dançando, duas ga-
rotas do outro mundo. Uma lourinha e outra
morena. A precisão com que executavam os
passos coreográficos e acrobáticos indicavam
longo treinamento, talvez desde criança, pois
Mary e Alba eram ainda bem jovens, "broti-
nhos", como diríamos agora.

Jardel não pensou duas vêzes. Chamou os
pais dos prodígios, os artistas Carlos Lopes
(brasileiro) e Maria Marquez Lopes (argen-
tina), e propôs: — "Ofereço 1.500 pesos por
mês à dupla para uma "tournée" ao Brasil.
Aceitam?"

As "estrelas" do Follies em um número de dança espanhola, ponto alto da peça em cartaz. As duas cuidam de tudo no teatro, inclusive do desenho do guarda-roupa.



Juan Daniel estava desesperado... Não encontrava "estrêlas" para o teatro. Eu e Alba nos associamos ao problema. De repente — diz Mary — Daniel bancou o Arquimedes. Achei, achei! gritava como louco.



Mary e Alba representando um "sketch" humorístico. Cantam, dançam, fazem acrobacias, representam e ainda dirigem os ensaios. Conhecem outra dupla tão completa?

COMO JARDEL JERCOLIS DESCOBRIU EM BUENOS AIRES AS MENINAS PRODÍGIOS DO TEATRO MAYPO — "ANGÚ DE CAROÇO", PEÇA DE ESTRÉIA DA DUPLA FAMOSA NO RIO, NO TEATRO CARLOS GOMES — "TOURNÉES" PELOS CASSINOS — EXCURSÕES À EUROPA — COMPLICAÇÕES NO "CACTUS CLUB" — JUAN DANIEL DESESPERA-SE À PROCURA DE "ESTRELAS" — ARQUIMEDES FORA DO BANHO — A VOLTA E A CONSAGRAÇÃO

REPORTAGEM DE NEY MACHADO
FOTOS DE D. PEREIRA

Decidiu-se naquele momento grande parte do destino das Irmãs Mary e Alba. As duas garotas tinham nascido numa pequena vila argentina, Nicochea, e desde pequenas se habituaram a acompanhar seus pais, artistas e empresários, por todo o interior do país. Continuaram amando a profissão dos pais e com 3 e 4 anos já faziam pontinhas em peças e bailados. Quando chegou a idade escolar, os pais mandaram-nas, juntamente com outro irmão, Carlito Lopes, para Buenos Aires. Estudaram humanidades e fizeram também um longo curso de danças. Na academia se aperfeiçoaram e aprenderam um pouco de dança clássica, acrobática, canto e jôgo de cena. Quando se tornaram profissionais, os seus nomes ficaram imediatamente conhecidos no país e disputados pelos grandes elencos. Foi nessa ocasião que Jardel as descobriu e contratou-as.

ESTRÉIA NO BRASIL

Lembramo-nos da estréia da dupla na Praça Tiradentes, no Teatro Carlos Gomes, na famosa revista "Angú de Caroço". O elenco era dos melhores, com os maiores "cartazes"

(CONTINUA NA PÁGINA 61)

Mary e Alba voltaram aos camarins, às luzes da ribalta, após sete anos de afastamento. Voltaram mais artistas e ainda jovens e bonitas.



O DIARIO DE SHEILA

Conto de ROSA ZAMOR

SEGUNDA-FEIRA, 4 — Não há nada tão monótono como a pretenperspicácia de muitas pessoas. Pensam adivinhar o que não existe, e com isso apenas conseguem aborrecer o próximo. Digo isso porque ainda hoje, minha tia Marcia, ao ver-me sair, perguntou:

— Vai encontrar-se com Quique?

— Não. Por que?...

— Pensei. Você pôs o vestido novo para ir à Faculdade...

Nesse momento mamãe entrou e, está claro... foi logo aparteando. Disse que não tinha propósito eu por um vestido «tão bom» para ir à aula. Ainda bem que eu estava um pouco atrasada e assim pude escapulir-me sem ouvir o resto. Mas, pergunto eu: «Uma mulher não pode pôr um vestido sem que tenha de prestar satisfações a todo mundo?».

Terça-feira, 5 — É inutil negar. Eu gosto muito de Quique. Mas isso não me impede de reconhecer a sua falta de experiência da vida. Sendo eu cinco anos mais moça, ao seu lado me sinto dez anos mais velha que êle. E' inteligente e tem aprumo, mas lhe falta maturidade.



Quarta-feira, 6. — Cada dia que se passa mais eu gosto do grego. A princípio, achava-o um pouco difícil e por isso me parecia um estudo inútil. Mas logo, com a ajuda que o professor me deu, mudei de opinião. Ele têm u'a maneira tão especial, tão clara de explicar as coisas... que a gente, apesar de tudo, se interessa pelo idioma. E um verdadeiro professor!

Quinta-feira, 7 — São muito poucas as criaturas capazes, já não digo de compartilhar, mas pelo menos de suportar o triunfo alheio. Convenci-me disso hoje, depois que Allain Montblanc, nosso professor de grego, me felicitou pelos progressos tão notáveis que fiz. Minhas colegas, precisamente aquelas que eu tinha como amigas, ao invés de ficarem satisfeitas com êsse pequeno êxito, reuniram-se para desmerecê-lo com brincadeiras estúpidas. Que o vestido me ficava muito bem... que o penteado... Causou-me um efeito muito deplorável. Se não fosse Suzy, que tem u'a maneira tão suave de acomodar as coisas, eu teria rompido com tôdas elas...

Sexta-feira, 8. — Os homens apreciam as mulheres inteligentes, cultas e liberais... sempre que se trate das irmãs e noivas dos amigos, mas em tocando à sua... a coisa muda inteiramente de figura. Quique aborreceu-se comigo porque não aceitei o seu convite para sair no domingo.

Sábado, 9. — Os homens são terrivelmente excusivistas e açambarcadores. Quique não quer compreender as obrigações que se criam quando se estuda. Tenho de preparar uma tradução de grego, dificílima. E se eu não me debruçar nos dicionários, todo o sábado e o domingo inteiro, da manhã à noite, não darei conta do recado. Propus-lhe sair um pouco depois das sete, mas êle replicou, muito aborrecido: «Se preferes o grego à minha companhia, não desejo roubar-te um minuto. Podes estudar o dia inteiro».

Domingo, 10. — O idiota do Quique que continue aborrecido. Não serei eu quem há de ceder. Tenho toda razão: ou se estuda ou não se estuda. Nada de meios termos. Se êle quer uma noiva que só saiba serzir meias, que vá bater em outra porta.

Segunda-feira, 11. — Boa essa! Agora acham que eu devo ser a primeira a estender a mão para as pazes. É essa a opinião unanime da familia. Até papai interveio, dizendo que quando a gente tem um noivo ou marido lhe deve atenções e tem obrigações a cumprir. Qual! — «Obrigações a cumprir»... Melhor não dizer nada. Isso foi nos seus tempos, porém, hoje em dia as coisas mudaram. Temos os mesmos direitos que os homens. E estou bem lembrada de que certa vez, tive de deixar de ir a uma estréia, simplesmente porque êle tinha que prestar um exame...

Terça-feira, 12. — A única amiga sincera que eu tenho é Suzy. Não é nenhuma beleza, e é bem mais velha do que eu, mas é muito compreensiva. Além disso tem uma linda maneira de sorrir. Sei que reprovou o que aconteceu outro dia.

Quarta-feira, 13. — Suzy aconselhou-me a ser um pouco mais tolerante para com Quique. Não estou de acôrdo. Se agora eu ceder aos seus caprichos, terei de haver-me para o futuro. Se realmente êle gosta de mim, que reconheça o seu êrro.

Quinta-feira. 14. — Dizem que «o pior inimigo de u'a mulher é outra mulher». E é verdade. Por culpa de Maria Inês aborreci-me com tôdas as minhas colegas. Se ela não houvesse comentado: «O mais interessante do grego não é o idioma, é o professor!», nada teria acontecido. Mas basta atirar a primeira pedra, por que as outras se sucedam. Suzy, como sempre, tomou o meu partido.

Sexta-feira, 15 — Fui à modista com mamãe, experimentar o vestido que porei no casamento de Magdalena. Está um amor! Nunca pensei que ficasse tão bonito depois de pronto. Mamãe felicitou Madame Marie, e eu achei que ela bem o merecia. Estou encantada com êle e ansiosa que chegue o dia de estreá-lo.

Sábado. 16. — Estive relendo as cartas de Quique e deitei-me muito tarde. Tenho pena de terminar tudo com êle, mas não me fica outra alternativa. Não

(Conclui na pág. 58)

NÃO PENSES ASSIM...

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

A vida está difícil. Em todos os setores, aliás. E por que? Complicações oriundas do progresso, culpa da emancipação mundial. As mulheres, por exemplo, são as mais queixosas. No entanto, já trabalham e fazem concorrência aos homens. Alegam, como justificativa, a alta financeira. Tudo caro, raríssimo, sem exceção. Os gêneros por elevado preço. Os encargos domésticos ressentidos. Falta de empregados, serviço dobrado. Objetos de uso, dia a dia, aumentam de custo. O dinheiro se consome fácil e rapidamente. Dir-se-ia evaporar-se como o éter. Poucos são os homens dispostos ao casamento, antevendo, nas consequências do ato, as maiores responsabilidades. Habituaram-se à independência econômica feminina. Não mais compreendem u'a mulher sem emprêgo remunerado. Dizem que tôda professora pública jamais fica solteira, embora seja a preferência atribuída a homens interesseiros...

E, assim, tudo prova que não mais existe distinção de sexos, nem luta de classes, tão somente a democracia em jôgo para disseminação geral.

Eis a razão de narrar-lhes eu, a propósito, um caso, deveras, interessante e, por demais, significativo na correlação dos fatos.

Julguem-no, portanto, individualmente.

U'a amiga, cujo lar fôra atingido por sério revés, estava, às voltas, entre outros problemas, com o da criadagem. Família numerosa, apartamento pequeno, muita coisa a fazer, não havendo mãos a medir. À mais velha das moças, apesar de menor idade, coubera uma tarefa assaz pesada. Nos primeiros dias, ela rira e cantarolara, pois aquilo se assemelhava a uma novidade na rotina. Depois, a voz enfraquecera, perdera o timbre, sumira-se-lhe da garganta, passando a tudo fazer a contragôsto, de péssimo humor. Que lhe acontecera?!... Surpreendeu-lhe a mãe, dos lábios, esta frase explicativa:

— Arre! Não aguento mais! Tomara que apareça, logo, um homem para me sustentar...

Minha amiga, em questão, não pudera conter o riso, mas argumentara, em resposta, o seguinte:

— Não penses assim, minha filha: os tempos são outros. Os homens diferentes. Não admitem mulher sustentada. Querem-na para uso decorativo, social, contanto que o seja às suas custas. Escolhem aquelas, que são colocadas e não precisarão depender do seu auxílio monetário. Antigamente, sim, era obrigação, agora, não, cooperam juntos, dividem interêsses comuns. A mulher, paradoxalmente, valorizou-se e se desvalorizou. Valorizou-se, porque demonstrou firmeza de vontade, eficiência, proveito do seu esfôrço, das suas aptidões. Enfim, a camaradagem predomina pela igualdade existente. Muita gente aplaude, concorda, define como evolução; quem tem coragem de emitir opinião diversa? Desvalorizou-se, sentimentalmente falando, porque não mais se permite requintes de delicadeza e fidalguia, na labuta cotidiana nivela-se ao sexo contrário. Nos ônibus, nos bondes, viajam de pé, sem confôrto, como algo naturalíssimo.

A vida está difícil. Os casamentos diminuem. O Futuro pesa na balança. Prefere-se o trabalho, a segurança pessoal. O convívio no lar modificou-se radicalmente. À noite, após um dia exaustivo, a demora interminável na fila, que mais pede o corpo senão repouso? Aos domingos, ainda se reunem todos os membros da família, porém, o football, o cinema, as distrações necessárias ao espírito, tambem, os levam a dispersar...

Passa-se um dia; outro vem, mais outro...

É a existência!

Refleti no conceito e na sabedoria de minha amiga, convicta da verdade.

Sim. Os tempos mudaram. Os homens mais ainda. Não convém alimentar ilusões estereis, melhor enfrentar a realidade fecunda. Porque, pelo menos, se evita maior sofrimento contemporâneo. E já é alguma coisa!...



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

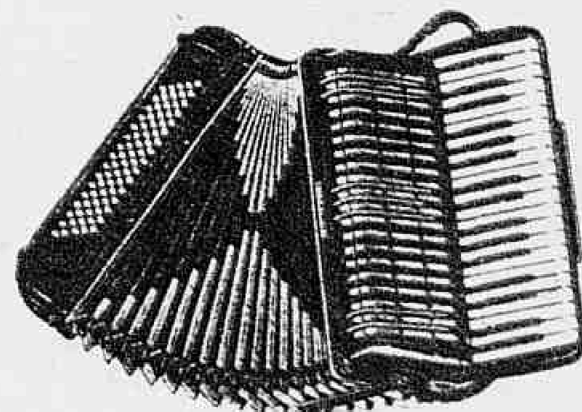
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS



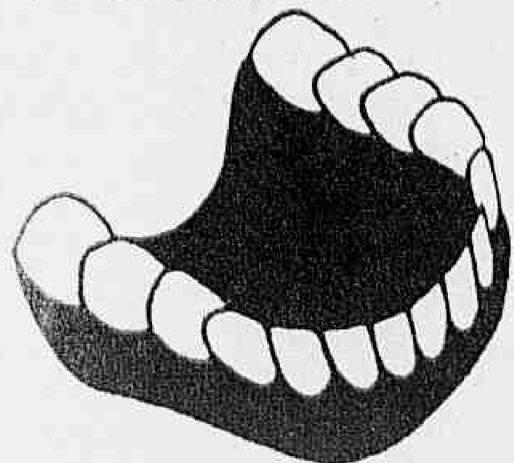


O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

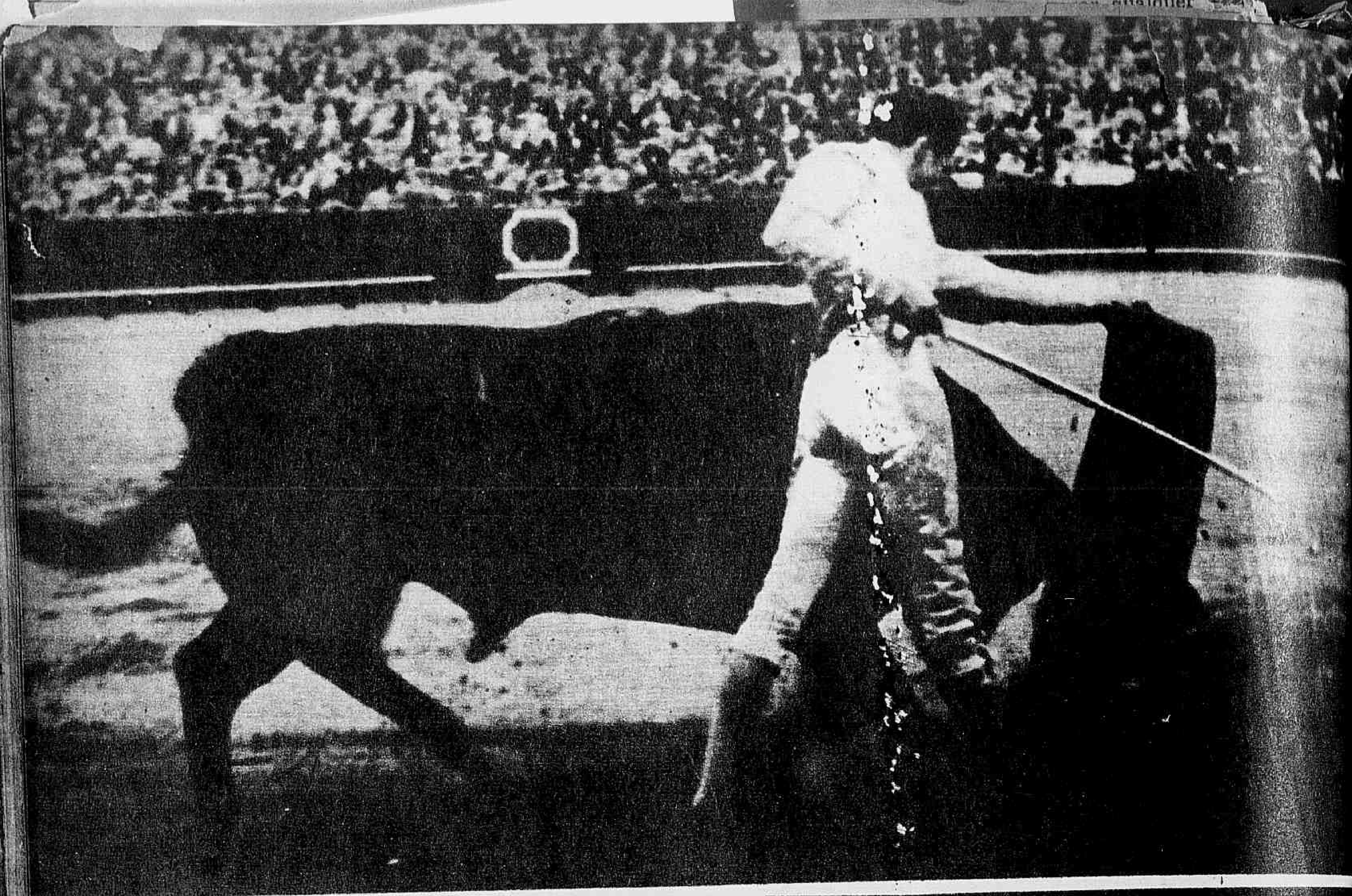
TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE
APRENDENDO
PRÓTESE
DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro



Dominguin prepara-se para abater com certeiro golpe um dos mais bravios animais, na capital madrilenha



UMA VISÃO DA ESPANHA NA CIDADE MARAVILHOSA

No Rio um arrojado toureiro espanhol — Veio examinar a possibilidade da realização de grandes touradas por ocasião do Campeonato Mundial de Football — Domingos Gonzalez Dominguin fala de sua missão ao Brasil e do movimento tauromáquico de sua terra.

Por ANTONIO GAYO

Domingos Gonsalez Dominguin — «El Matador» — quando falava ao jornalista no Copacabana Palace

Dominguin agradecendo as ovações dos seus fãs numa praça de touros de Madrid



QUANDO Domingos Gonsalez Dominguin apareceu ao jornalista, no amplo salão do Copacabana Palace, jamais poderíamos acreditar acharmo-nos em frente de um terrível aniquilador de touros, — o que lhe valeu a alcunha de "El Matador".

Dominguin é um rapaz cheio de otimismo, alegre e amável, de mediana estatura, que deixa logo à vontade o seu entrevistador.

As suas primeiras palavras foram de forte louvor à beleza do Rio, que êle tem como a cidade mais bela que já conheceu. A sua impressão sobre os cariocas não é menos lisonjeira. Os cariocas, segundo lhe parece, têm muito dos madrilenhos, pela sua cortezia, espírito de hospitalidade, franqueza e bom humor.

Vai para várias semanas que "El Matador" se acha entre nós. Êle já havia percorrido vários paises da América Latina, mas ao Brasil é a primeira vez que vem. Sua missão entre nós é a de estudar a possibilidade da realização de grandes espetáculos tauromaquicos no Rio, por ocasião da disputa do Campeonato Mundial de Football.

Deixemos, porém, que fale o arrojado toureador espanhol:

— Ouvimos em Madrid, onde moro, que se cogitava levar a efeito na capital brasileira, quando da disputa da taça Jules Rimet, espetáculos de várias espécies, com o objetivo de distrair os milhares de turistas que aqui deverão chegar para assistir ao empolgante torneio futebolístico. Pensei, então, que seria interessante fazer conhecer no Rio de Janeiro uma grande e verdadeira tourada espanhola. Uma tourada como só se vê na Espanha, com touros realmente bravios e "matadores" famosos. Daí a deliberação que tomei de meter-me num avião e viajar para o Brasil.

Depois de ligeira pausa:

— Cheguei há quase duas semanas. Estive já com o prefeito do Distrito Federal, que se mostrou muito animado com o meu projeto. Nada há ainda de definitivo. Mas estou certo de que as nossas "demarches" chegarão a um fim satisfatório.

Dominguin faz outra pausa. Aproveitamos a oportunidade para perguntar-lhe onde seriam levadas a efeito as touradas.

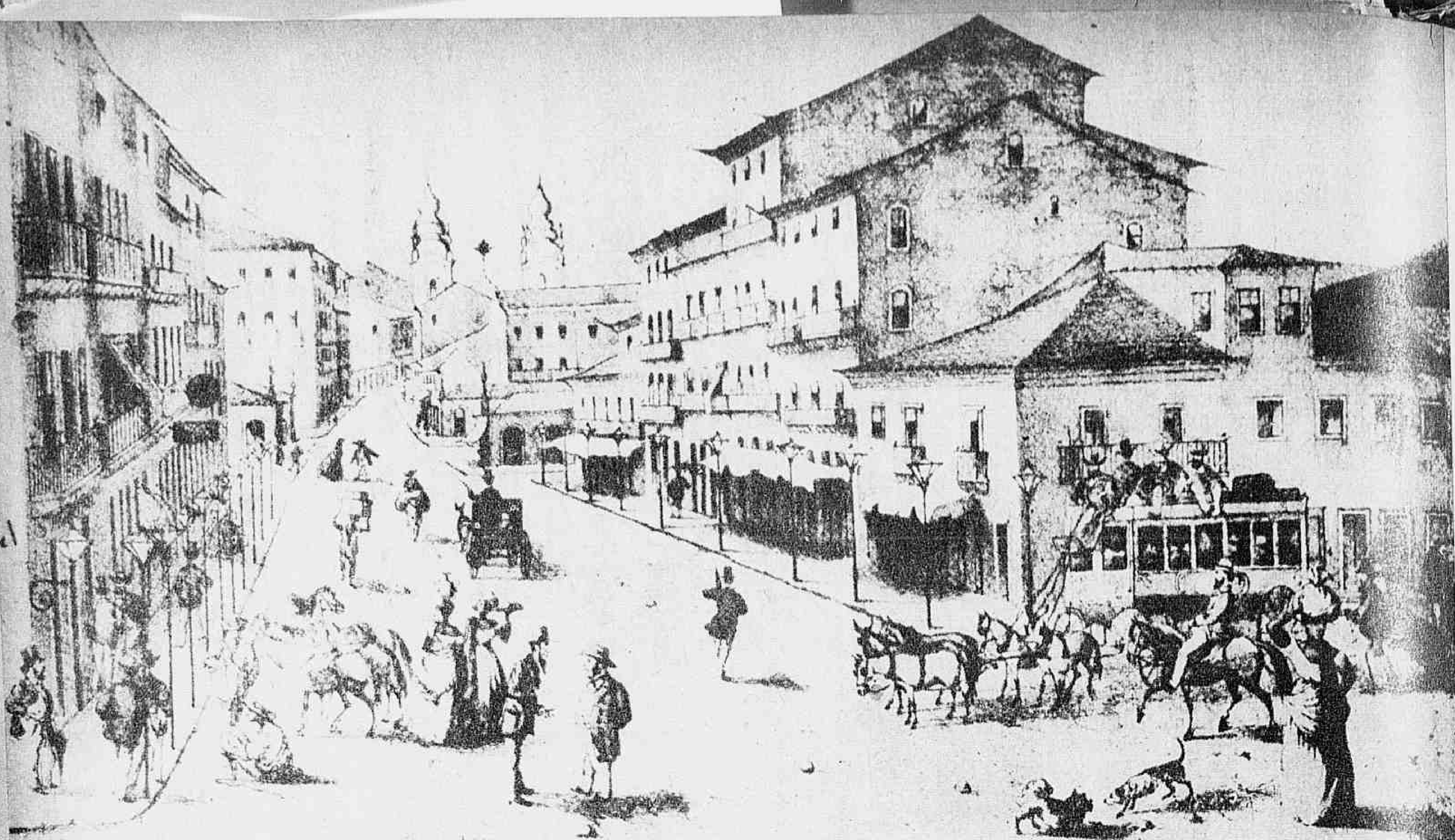
— Já visitei vários estádios. Penso que o do Fluminense seria o mais aconselhável para o nosso gênero de exibições. Torna-se preciso, porém, remover a grama do campo. Mas isso é facil, como facil será depois replantá-la.

Vindo à baila o local das touradas, perguntamos a Dominguin sobre o movimento tauromaquico espanhol, a vida de um profissional, quais os "ases" da arena, no momento, na terra de Cervantes.

(Continua na página 56)



Após memorável vitória, é carregado pela multidão à saída da praça, na capital de sua pa-



Uma rua do Recife na época das primeiras estradas de ferro do nordeste. Vê-se um dos ônibus inaugurados pelo inglês Thomas Sayl

QUANDO APARECEU O PRIMEIRO ONIBUS

De S. N.

UMA estrada de ferro é como uma pessoa. Tem a sua vida própria e, como uma pessoa, nasce, desenvolve-se até morre, por êsse ou aquele motivo. E' um ser vivo, portanto, e por essa razão pode-se acompanhar a sua existência, fazer a sua biografia.

Essa biografia de uma estrada de ferro foi feita entre nós, por um estudioso do assunto. E' a "História de uma Estrada de ferro do Nordeste", ou seja, a crônica de como se construiu a "Great Western" e de suas relações com a economia do nordeste brasileiro. e isso se deve a Estevão Pinto.

Através de mais de três centenas de páginas, ilustradas com figuras, gráficos, mapas e estampas, êle nos conta fatos, mostra relações, história, acontecimentos próximos ou remotos, ligados, desse ou daquele modo, a uma realização que tanta influência haveria de exercer no desenvolvimento da nossa economia, principalmente no que toca à região nordestina.

A narrativa de como surgiu a iniciativa da construção do novo caminho de ferro não se limita à apresentação simples e pura de fatos exclusivamente técnicos ou financeiros. Focaliza o autor, em seu trabalho, as condições então imperantes, o meio, a época e outros fatores que dizem respeito a mais êsse passo no caminho do progresso na vida do país.

Assim, ficamos conhecendo os caminhos transitáveis antes do lançamento das primeiras ferrovias no Brasil, os meios de transporte então existentes, às tipóias e as diligências, além de informações diversas sôbre a tropa, o tropeiro, o pouso, o rancho, a venda, a estalagem ou o hotel, muita coisa vista por viajantes e sábios estrangeiros que nos visitaram em passado mais ou menos distante.

Travamos relações com os caminhos de Duarte Coelho, os problemas de defesa da costa pernambucana, a inimizade dos íncolas, a zona de penetração de Pernambuco nos começos do século passado, a conquista da Paraiba, os engenhos do litoral, as ruinas das nossas vilas e povoações, os viajantes britânicos, os costumes ingleses introduzidos no país, as epidemias, além de inúmeros problemas de administração e de técnica das ferrovias no nascedouro.

Mas êsses são apenas alguns temas respingados do valioso livro de Estevão Pinto e estão longe de dar uma idéia do que êle realmente significa. O fato é que nêle se contém leitura para os mais diversos tipos de leitores, desde os estudiosos e eruditos até aos rebuscadores do pitoresco ou do curioso, ou do dramático, pois de tudo se encontra na história de uma estrada de ferro, como de um país ou de uma pessoa.

Não estamos fazendo crítica, porém. E tudo isso não passa de um intróito para focalizarmos aquilo que hoje queremos dar aos nossos leitores, que é uma notícia curiosa, parte da nossa história, do nosso desenvolvimento econômico, por assim dizer, do nosso progresso social.

Trata-se de falar do primeiro ônibus. ... em seu livro, que "no Recife do tempo do inglês Koster, as mulheres e as pessoas de posição só saiam à rua em palanquim. Os palanquins eram conduzidos por dois escravos, de pés descalços, mas vestidos com libré de cores berrantes. Além dos dois pretos, um pagémzinho seguia a cadeira, para abrir a portinhola. Nos arrabaldes, usavam-se, de preferência, as tipóias, que era uma variante das serpentinas".

Foi mais ou menos nessa época, quando as carruagens quase não existiam, que apareceu em Recife o primeiro ônibus. Foi alí introduzido em 1841 pelo inglês Thomas Sayl. Esclarece o autor que "êsse veículo era do tipo a que os franceses dão o nome de "imperiale".

Não se tratava de un desses "gostosões' 'de uso hoje em dia nas ruas das principais cidades do país. Nada disso. Na realidade, tratava-se de uma diligência puxada por quatro cavalos e, às vezes, com dois andares. Lembraria, como a máquina de costura lembra uma máquina de escrever, um daqueles "chopps duplos" da Light, também já desaparecidos de nossas ruas.

Mas o livro sôbre uma estrada de ferro do Nordeste não é apenas isso.

Escolhemos êsse ângulo, para mostrar que tudo êle contém.

Não se trata, porém, de um aspecto sem importância. O que acontece é que êle deve ser visto dentro do todo.

Então deixará de ser apenas uma curiosidade, para constituir mais um parafuso no engenho do desenvolvimento de nossa economia e de nosso progresso.



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim! Falta o melhor! O melhor em sabor... o melhor em prazer... o melhor para completar sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma melhora seu almôço... reforça seu lanche... e equilibra seu jantar. Tenha sempre à sua mesa a saborosa Malzbier da Brahma para compensar a falta de um ou outro alimento básico. Um copo de Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um belo ovo de granja ou de um bom bife. Não deixe faltar o melhor à sua refeição: A saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar... tão apreciada por todos!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — CURITIBA — P. FUNDO



O chamado "instrumento bárbaro" requer muito estudo e observação. E talento.

EDU E SUA HARMONICA DE BOCA — A VERDADEIRA MISSÃO DO RADIO E A OPINIÃO DOS ESNOBES — NEGADO O CONSERVATÓRIO GAUCHO PARA UM CONCERTO DE "GAITA" — UM CONCERTO DE RADAMÉS — O PROPRIO ARTISTA CONSERTA SEU INSTRUMENTO — VISITARÁ OS ESTADOS UNIDOS E É PROVAVEL QUE NÃO VOLTE AO BRASIL — — —

—o—

NESTOR DE HOLANDA

POUCA gente compreende o verdadeiro sentido do «broadcasting». Uns, acham que os programas escritos unicamente para divertir prejudicam a finalidade educativa do rádio. Outros, nutridos pela vitamina do esnobismo, acham que o rádio-teatro é sub-literatura e o samba é o maior veículo de corrupção da alma popular. E, assim, poucos se apercebem de que a missão do microfone é divertir e educar.

Não podemos ter uma programação erudita de fio a pavio, como não podemos nem devemos, irradiar unicamente sambas e programas que fazem rir, sem nenhum sentido cultural. E, como não entendem isso, como não querem entender que essa é a verdadeira diretriz que deve ser seguida pelas antenas nacionais, os inimigos do rádio o acusam de refúgio da mediocridade.

Talvez não fôsse necessária grande dose de otimismo, para uma conclusão lógica que o «broadcasting» brasileiro possui de tudo, para todos os paladares, divulgando um cardápio no qual se é servido à vontade do freguês. Quem gosta de samba, tem samba no rádio. Quem preefre a música erudita, pode ligar seu receptor à hora certa. Se o ouvinte é fan do rádio-teatro, tem novelas e programas representados a qualquer hora do dia. Se quer ouvir conselhos, fazer ginástica, aprender a cozinhar, conhecer muitos his

VALORES DO RADIO

TA" É CONSIDERADA MENTO BARBARO

Ao microfone da Nacional, durante um de seus belíssimos programas.

Edú, o homem da gaita...

tóricos, anotar curiosidades importantes, ouvir opiniões sôbre livros, teatros, cinema — tudo isso tem o rádio. Por que, portanto, essas acusações tão impróprias?

O microfone não é culpado, por exemplo, de muita gente ouvir com mais interêsse um cantor medíocre, do que uma crônica bem escrita, de escritor consagrado, lida por um locutor de voz firme, bonita e agradável. A culpa é muito maior do próprio povo. E o que não pode haver é um rádio exclusivamente dirigido para as camadas selecionadas de ouvintes, em detrimento das grandes massas populares que igualmente o prestigiam, pois «broadcasting» no Brasil é comércio, e

(Conclui na página 60)

Não fique de boca aberta

O TREM E A GARRAFA DE CHAMPAGNE

Como dar a idéia de uma composição em plena velocidade ou de sua perigosa aproximação de uma ponte que acaba de ruir — Uma cena de brinde aos noivos, a um aniversariante ou a um político vitorioso — Tudo depende do contra-regra.

De S. NUNES

JÁ falamos aqui, a propósito da produção de vários tons e ruidos diversos para efeito ao microfone das emissoras, principalmente para os programas de rádio-teatro, na habilidade, na inteligência e capacidade do contra-regra. E' a êle que se deve a melhoria de muito programa. Graças aos efeitos de sons é que o sucesso de certos "scripts" sobrevém. Os autores de novelas e de programas diversos muitas vezes escrevem excelentes trabalhos, mas podem desconhecer os segredos dos estúdios e isso redundar em sérias falhas na execução de suas produções. E' verdade que muitos produtores conhecem êsses segredos, mas também acontece que outros os ignoram. O contra-regra, ao contrário, pode não ser um produtor, mas domina os recursos que auxiliam êsse êxito, êxito que, muitas vêzes, vem a depender dêle.



Aí está um trem em plena velocidade, apitando nas curvas, freando bruscamente ou na partida da estação. Tudo depende de como trabalhar o contra regra



Aqui se está abrindo uma garrafa de champagne para um brinde de casamento, de festa de aniversário ou em homenagem a uma vitória eleitoral

Mas, um bom contra-regra de rádio-teatro não é aquele que apenas se limita a conhecer o que já foi estabelecido, mas aquele que descobre, que pesquisa novos ruidos.

Em geral, êsses ruidos são gravados para serem utilizados no momento oportuno. Seria demais trabalhoso que cada vez se necessitasse de determinado som, de determinado ruido, o contra-regra tivesse que repetir a sua experiência. Há ocasiões em que a produção de som requerido ocupa mais de uma pessoa e exige o concurso de vários aparelhos e de objetos os mais diversos.

Por êsse motivo, a maioria dos efeitos é gravada, de modo que dêles se possam servir, no momento exato, sem maiores complicações, simplesmente através da gravação.

O BARULHO DO TREM

Mas fixemos aqui como se produz um barulho de trem, com atritar de rodas sôbre trilhos, ruidos de ferragens, apitos e tudo quanto o caracteriza, como paradas bruscas, desenvolvimento de velocidades, partida, alarme, avisos, etc.

Os leitores, se são também ouvintes de rádio, terão, muitas vezes, escutado aos seus receptores tais coisas, que geralmente entram no desenrolar das novelas ou de programa de outro tipo. Quantas vezes não terá êle se sobressaltado com um trem que se aproxima ameaçando esmagar um personagem que se encontra em maus lençóis sobre uma ponte ou amarrado nos trilhos de uma via-férrea por terriveis inimigos, quando não seja uma figura de surdo que, para todos os efeitos, caminha inadvertidamente pelo leito da linha férrea?

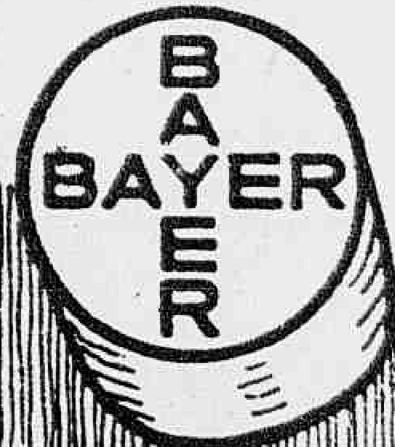
Pois o barulho do trem que se aproxima, que apita nas curvas, que avisa,

(Conclui na pág. 58)

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS

UM "LILIPUTIANO" NO RADIO BRASILEIRO

Gilberto Milfont, o pequeníssimo intérprete de voz de gigante — Parece uma lan china com apito de transatlântico... — Sua ascenção rápida no cenário artístico carioca — Foi convidado para tornar-se jockey, mas acontece que o rapaz não entende de cavalos...

Texto e fotos de MARCO AURELIO DE LIMA

O reporter entrou nos estudios da Rádio Nacional. Encontrou Jorge Curi e perguntou-lhe: "Quem é Gilberto Milfont?..."

Curi achou graça e respondeu:

— Veja aí por baixo das mesas do bar. Imagine-se como o gigante Almurol... e é só.

Curi é brincalhão, mas aquilo parecia uma incógnita. O jornalista andou alhures à procura de um homem pequeno, pois era a única dedução que podia tirar da lacônica resposta de Curi. Depois de algum tempo surgiu realmente um "liliputiano" pelos corredores da Nacional:

— Cadê o reporter que estava à minha procura?...

Foi um encontro interessante aquêle. A par das brincadeiras de Curi, Gilberto desafiou-o para uma luta "francesa". Ia mostrar que tamanho não é documento... E foi um momento empolgante em que um pigmeu bufou e tremeu, e dependurou-se nos músculos possantes do Curi. Mas, não sabemos se se tratava de brincadeira. O fato é que Gilberto levou a melhor e derrotou Curi espetacularmente. E daí resolvermos escrever uma reportagem favorável, a fim de evitar a musculatura "ossea" de Gilbetro...

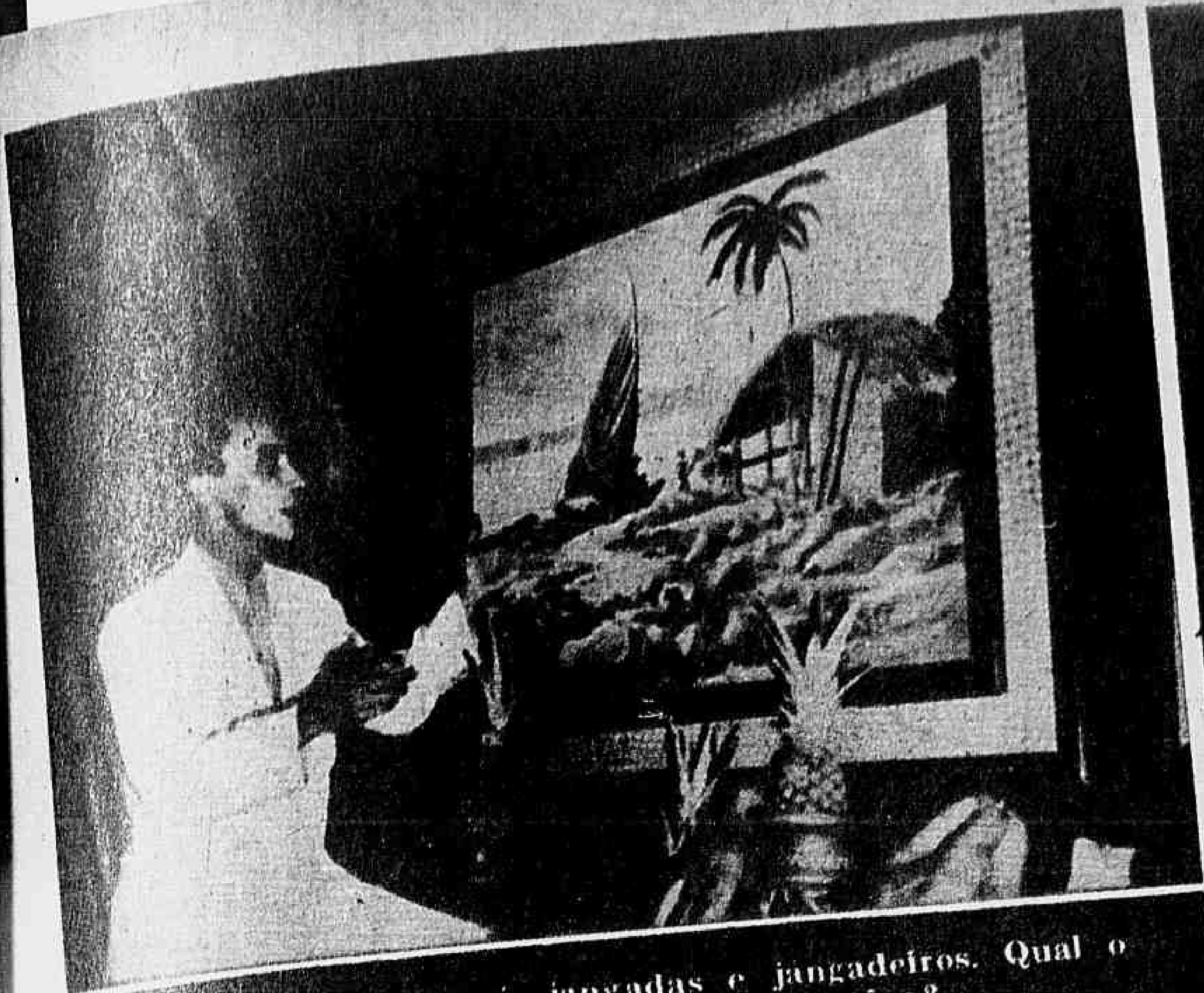
GILBERTO MILFONT

E' um jovem simpático. Nasceu no Ceará onde começou a sua carreira triunfante. Era estudante de engenharia quando sonhou que poderia se tornar um "astro". Sua família a isso se opôs. Gilberto sustentou o ponto de vista: seria artista! Houve luta intima. Gilberto não arredou o pé. Seria artista. Abandonou a Escola de Engenharia de Fortaleza, a estação em que trabalhava e largou-se rumo à "Maravilhosa". E venceu.

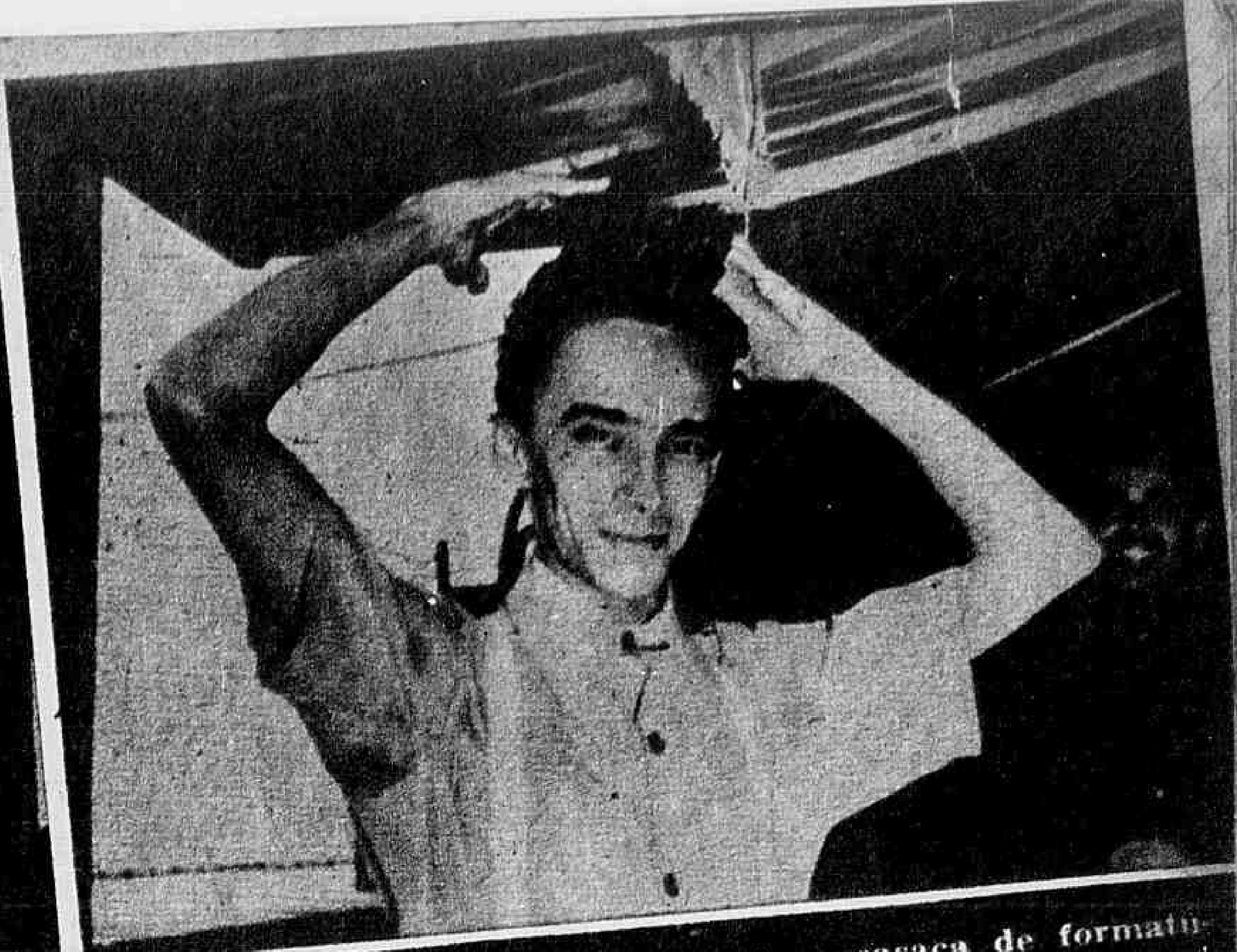
OS SUCESSOS DO JOVEM ARTISTA

Atualmente Gilberto Milfont é artista exclusivo da Rádio Nacional e de uma fábrica gravadora. Gravou diversas músicas para o Carnaval de cinquenta, dentre elas "Um falso amor", de Aroldo Lobo, que conseguiu um grande sucesso. Além disso, "Cabeleira de Verão" e "Covardia" es-

Gilberto Milfont, ex-aluno da Escola de Engenharia do Ceará é um dos maiores cartazes do rádio Brasileiro



Relembrando o Ceará, jangadas e jangadeiros. Qual o cearense que não ama a terra sêca?...



O "futuro" engenheiro não quis a casaca de formatura. Perdeu um diploma e um anel. Mas ganhou um milhão de admiradores e... muito dinheiro.

tão sendo bem aceitas pelo público. Mais de 15.000 discos foram vendidos até agora, esperando-se que em breve a edição esteja esgotada.

UM CASO INÉDITO

E' sabido que, como nas demais profissões, os artistas degladiam-se. Ossos do ofício. Cada um acha que é melhor, adorando no entanto os "cartazes". Êstes não fazem o mesmo, porém vivem orgulhosamente sem se definirem, sem achar que são melhores ou piores, numa verdadeira incógnita... Mas com Gilberto sucede o contrário. O jovem irradia uma simpatia que contagia a qualquer um. Francisco Alves gosta dêle. Todos os radialistas, redatores, cantores são unânimes em afirmar que Gilberto Milfont é um despretencioso, um modesto que admite até as incoerências que ousam lançar contra a sua pesoa. E' que Gilberto se conhece. Sua vasta corespondência diz bem disso. Se alguém lhe diz que Orlando Silva canta melhor do que êle, Gilberto concorda. Mais além há uma pessoa que pensa o contrário. E isso compensa perfeitamente as coisas. Enquanto isso seu nome alcança

(Continua na página 56)

Aqui o "liliputiano" faz uma "pose" no braço de Jorge Curi.

Dizem que na luta francesa "êle" é um portento. Mas será que Jorge está fazendo fôrça?





QUE FAZ



Susan e os papéis tabu – Tem sido a mulher fatal de muitos filmes — Em "Meu maior amor", ao lado de Dana Andrews

De C. Soares

Susan e Dana Andrews em "Meu maior amor"

SUSAN Hayward é uma atriz cujos desempenhos passados na tela sempre autorizam a sua escolha para novas películas por parte dos diretores do elenco de Hollywood. Sempre que a um diretor ou produtor se depara o problema de procurar uma artista para um importante papel, ele faz inevitavelmente esta pergunta aos seus auxiliares e agenciadores de estrelas:

— O que está fazendo Susan Hay-



Dona Andrews, o galã do celuloide



Com Dana Andrews noutra cena

SUSAN HAYWARD?

Depois de seu trabalho em "Desespero" (Smash-up), o qual é um verdadeiro estudo das reações alcoólicas numa mulher e pelo qual ela mereceu um prêmio da Academia, Susan é o nome que vem à mente dos produtores de Hollywood sempre que surge um papel "tabu" a ser representado na tela.

Samuel Goldwyn a considera uma das suas mais felizes escolhas quando ultimamente a incluiu no elenco do "Meu maior amor" (My Foolish Heart), filme em que tem a seu cargo o papel de mãe de uma criança ilegítima num drama absorvente. Como galã em "Meu maior amor" tem Susan o ator Dana Andrews, com quem já trabalhou em "Paixão Selvagem" (Canyon Passage). Robert Keith, Kent Smith, Lois Wheeler, Jessie Royce Landis e Gigi Perreau completam o elenco.

Susan é hoje uma das favoritas de Hollywood. Quando comparece a uma "avant-première" a qualquer reunião elegante, é assediada pelos fotógrafos e pelos caçadores de autógrafos. Aliás, foi por intermédio de um fotógrafo que ela entrou para o cinema. Um fotógrafo achou que ela tinha um lido palminho de cara, capaz de aparecer na capa da revista para que trabalhava. Assim foi que uma foto sua saiu estampada na capa do "Saturday Evening Post". A fotografia chamou a atenção até de David Selznick, que a submeteu a teste para o papel de "Scarlett O'Hara" em "... E o vento levou" (Gone with the end). Quem ganhou o papel foi, porém, Vivian Leigh, mas Susan foi uma das suas mais sérias concorrentes. Ela se aproximou tanto do papel de "Scarlet O'Hara" que, apesar de ter perdido para Vivian Leigh, foi contratada pela Warner Brothers, onde fixou por seis meses fazendo só pequenos papéis, em trajos de banho principalmente, à espera da sua primeira grande oportunidade. Nesse tempo nada ganhou a não ser o nome artístico que hoje com orgulho ostenta: Susan Hayward. Seu verdadeiro nome é

(Conclui na pág. 58)



Ela e Gigi Perreau em uma cena do filme



Existem diversas posições para se ler um livro. Joel McGinnis, artista e marido de Belita, famosa artista do gelo, prefere a posição que apresentamos aqui. Belita fez ultimamente "The Man On the Eifel Tower", uma novela sôbre crime.

Robert Stack, um dos melhores artistas do cinema, está dando lições à linda Irene Wrightsman McEvoy, uma encantadora artista da nova geração. Estas lições estão sendo dadas no "court" de tenis de sua residência particular em Hollywood.





Enquanto os produtores procuram uma oportunidade para contratar Kirk Douglas para seus papéis principais, o conhecido "astro" prefere brincar com seu filho de 4 anos de idade, Michael. Vemo-lo aqui fazendo um conserto num dos brinquedos do garoto. Seu último filme foi "Young Man With a Horn"

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Exclusivo para CARIOCA

HOLLYWOOD — Embora Bob Considine apenas tenha estado algumas horas em Hollywood, teve bastante tempo para apanhar sua esposa, que estivera passando alguns dias aqui, assinando ainda um novo contrato com a Republic Pictures.

Bob aceitou ser acessor e escritor para a Republic em argumentos baseados nas notícias da atualidade. A sua primeira produção será "O Império do mal", sôbre o sindicato nacional do crime, que o Congresso investiga. Acredito que ninguém melhor do que Bob para escrever os argumentos destas películas atuais, pois pessui grande número de informações dos jornais de Hearst.

Entre tais argumentos, encontram-se o caso Hiss e o cha-

Tish, a filhinha de 4 anos e meio de Ann Sothern e Robert Sterling, está recebendo lições de dança a fim de evitar qualquer possibilidade de uma tragédia. Ann iniciou sua carreira de artista na Broadway, sendo seu próximo filme, "Nancy Goes to Rio", uma comédia, tendo como "back ground" o Rio de Janeiro

David Niven está encantado com a idéia de "Educação do Almirante", o filme que fará para Powell e Pressburger, em Londres. Passará quatro semanas filmando numa pequena embarcação de 4 mastros, navegando ao largo do Cabo da Boa Esperança, e o resto será feito no Canadá.

Irá a Londres, logo que termine "Toast of New Orleans", na Metro, para conferenciar com Powell e para fazer algumas cênas adicionais para "Elusive Pompernel", que também será filmado para produtores ingleses.

Toda a família Niven irá com David para Londres.

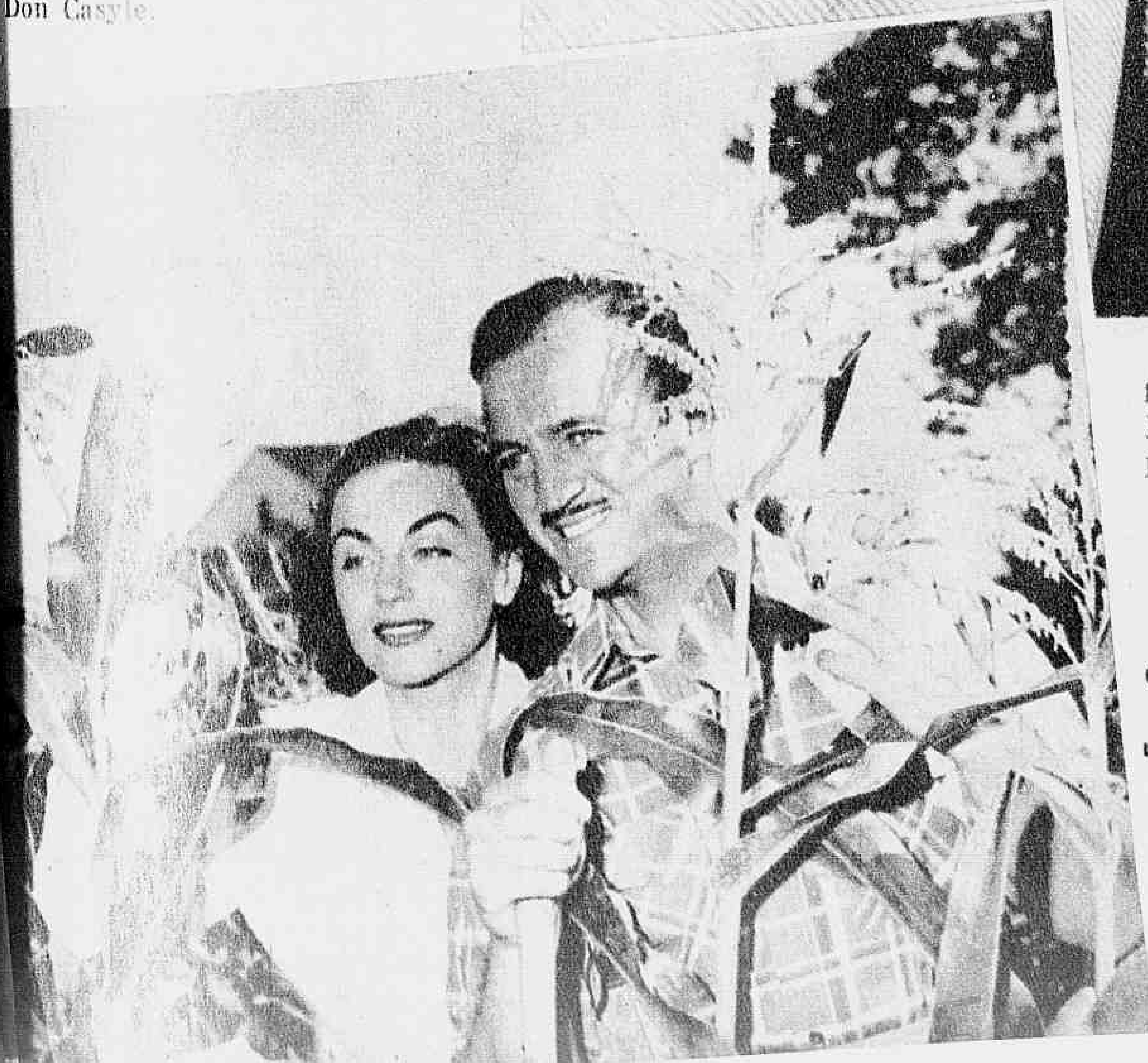
*

* *

Quando Gwenn Carter se casou com Donald O'Connor estava começando sua carreira cinematográfica. E' uma jovem muito bonita e poderia ter obtido um grande êxito, não tivesse preferido ser simplesmente a senhora O'Connor.

Agora, Donald, cujo filme "Francis" tanto o elevou, quer que Gwenn faça um filme. Assim, ve-la-emos num dos principais papeis femininos de "Highway Patrol", com Jane Nigh e Don Casyle.





Segundo a publicidade de Lippert Productions, o filme de Gwenn terá a cooperação do Departamento de Polícia de Los Angels, e alguns dos policiais farão o seu próprio papel.

*

* *

O ladrão mais cruel desta cidade é aquele que roubou Gale Robbins, tirando-lhe seus dez cachorrinhos e a cadela, apenas cinco dias depois do nascimento dos animaizinhos.

(CONCLUE NA PAG. 60)

Em meio a uma plantação de milho, vemos David Niven e sua esposa, Hjordis, nascida na Suécia. Desde que começou a trabalhar, há 15 anos, no cinema. David resolve[illegible]



Enquanto lá fora tudo é negro, tudo é tragédia, ali estava num pedaço de paraíso, onde tudo era música...



ROSSELLINI, O MESTRE DO SEMI-DOCUMENTÁRIO

Por ALFRED HAYES

NO inverno de 1945, quando em Roma, a serviço do Departamento de Guerra dos Estados Unidos, tive o prazer de conhecer Roberto Rossellini, trabalhando ao seu lado por longos meses seguidos.

A guerra estava para acabar, e a cidade lutava tremendamente contra a estação invernosa, dada a escassez de combustivel. Roberto Rossellini, vestindo um pesado capotão, contava-me, enquanto saboreávamos uma xícara de café, os seus planos para a realização do próximo filme. O seu último trabalho, «Roma, Cidade Aberta», havia sido um mural dos tenebrosos dias em que a capital da Itália jazia sob o jugo nazista; agora, êle pretendia contar a história comovente de seu povo, uma espécie de tragi-comédia do acontecido durante a libertação final do Norte da Itália. Parece que ainda vejo Rossellini falando com entusiásmo dos seus projetos para realização de «Paisà», que, já tendo conquistado um «Grande Prêmio" em Veneza, e sido aclamado entusiàsticamente em toda a Europa, também vem de obter estrondoso sucesso nos Estados Unidos.

O filme de Rosselilni está dividido em seis sequências que são apresentadas distintamente. Cada episódio traz em si um pedaço da guerra, narrando-nos o que foi a trajetória vitoriosa dos exércitos aliados, desde o primeiro desembarque na península, nos arredores de Napoles — cidade de miséria assolada pelo tifo — através de Roma, onde os mercadores clandestinos se achavam ocupados nas suas transações ilicitas, até o episódio final do vale do rio Pó.

Fui convidado por Rossellini para escrever duas histórias para «Paisà» — o episódio do negro M. P., em Napoles, e um drama relacionado com a libertação de Roma pelas tropas aliadas. Eu sabia, naturalmente, que o equi-

(CONCLUE NA PAG. 62)



Maria Michi e Gar Moore, numa cena de «Paisà», o filme de Roberto Rossellini, que a Europa Sul América lançará breve



Esther Fernandez e David Silva, numa cena «De pecado em pecado»

Coqueteł

A Art Filmes S. A. ofereceu um coquetel à imprensa carioca, apresentando a famosa "estrêla" mexicana Esther Fernandez.

No "Bar Americano", do Hotel Riviera, meio mundo artístico comprimia-se cordialmente em redor da graciosa e encantadora artista do cinema mexicano. Um calor senegalesco, músicas internacionais, personalidades do palco, do rádio, do cinema, diretores, artistas, críticos, "estrêlas", Esther Fernandez e eu. Falou-se de tudo e principalmente de todos. Brindes, promessas, sonhos, coquetéis, sorrisos, autógrafos, calor e muito calor, igual àqueles dos refletores nos estúdios. De quando em quando, o relâmpago dos "flash", iluminava o rosto de imensa simpatia de Esther Fernandez. Veio ao Brasil para o lançamento de seu filme — "De pecado em pecado".

Figura de irresistível simplicidade, Esther Fernandez cativa pela sua ausência de afetação. E' simples, humana e "mui graciosa muchacha". Esther Fernandez já apareceu em "Rancho Grande", "Rosângela", "Santa", (o que levou seis meses em cartaz na Cinelândia) e no filme americano "Hiena dos mares".

Esther Fernandez voltará a filmar em Hollywood, e tem grandes projetos em andamento no cinema mexicano, que está em franco progresso. Muito sinceramente, e para não ser publicado — Esther Fernandez me disse — "Santa" yo non sou".

— * —

"VENUS DA PRAIA"

(The girl from Jones Beach) — Produção da Warner Bros — Direção de Peter Godfrey — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy e Avenida

"Venus da Praia" faz parte de uma classe de filmes cretinozinhos, com convencionalismos de toda espécie, e quanto a cinema, isto é outra história... Não são piadas, pernas, e músicas, que tornam um filme bôa e despretenciosa comédia. Apesar de algumas passagens interessantes, meia duzia de piadas bem sacadas, infelizmente "Venus da Praia" é um espetáculo medíocre. Certas cenas são de uma ingenuidade de pasmar, como, por exemplo, a cena em que as doze garôtas atiçam os braceletes no desenhista. Entretanto, tudo está certo e acaba mesmo bem, pois há críticos como o senhor Juan Arrégui, que considerou a cena horripilante do quebra taças como uma situação, de fato, cômica. À esta altura, onde o horrivel é considerado situação interessante, tudo vai bem. Convido o senhor Juan Arrégui a tomar uma taça de chocolate comigo, como protesto, para conversarmos sôbre o humor, graça, cômico e grotesco. Meu amigo Ronald Reagan, um excelente rapaz, que ultimamente a Warner Bros transformou num modêlo para belas camisas sports. O senhor Juan Arrégui, sôbre meu amigo Ronald Reagan, disse apenas que êle "é, decididamente, um dos maiores canastrões de todos os tempos". Decididamente, trata-se de um engano do senhor Juan Arrégui. Aconselho a êsse crítico ir mais ao cinema. Virginia Mayo



POR VAN JAFA

nada mais é que um belo par de pernas, dotado de um excelente corpo diplomático. Henry Traves, delicioso naquele juiz. Florence Bates, bôa, naquela velha professora. Eddie Bracken, muito chato. Donna Drake, muito insignificante. Fotografia sem importância. Música divertida, aproveitando como "background" foxes conhecidos. Direção de Peter Godfrey, despretenciosa, convencional, inexpressiva. "Venus da Praia" é um filme bom para dia de chuva...

— * —

"A Condessa de Monte Cristo"

(The Countess of Monte Cristo) — Produção da Universal-Internacional — Direção de Freedrick de Cordova — Lançamento simultâneo no São Luiz — Império — Ipanema

Compre um patim e divirta-se mesmo na sua rua com a Sonja Henie, que mora na esquina.

— * —

"Tormento de uma glória"

(Easy Living) — Produção da R.K.O. Rádio — Direção de Jaques Tourneur — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Ritz — Astória — Colonial — Olinda — Primor — Star — Mascote.

Por vários motivos e principalmente pela presença de Jaques Tourneur, esperamos de "Tormento de uma glória", alguma coisa razoável. Mas nem mesmo Tourneur conseguiu melhorar o aspecto da história. Tudo muito igual, com exceção do diálogo vivo, atual e humano. Meu amigo Hugo Barcelos foi o único que achou méritos apreciáveis na realização de Tourneur. Ele viu "coisas do arco da velha" Viu até ... que Tourneur não viu. Victor Macture vai bem abalado, tem perdido muito o seu prestígio. Lucille Ball aparece num papel que podia ser confiado a qualquer "new face". Lloyd Nolan gostou dos cabelos brancos e agora só aparece assim. Sonny Tufts deve ser um bom camarada fora da tela, tem cara disso. Lizabeth Scott me esgotou a paciência. A música de Ray Weeb, sem novidade no front. Fotografia de Wild, também, sem novidades. Se você é fan de "rugby" compre uma bola daquelas e jogue no seu quintal, e se você mora em apartamento, jogue no quintal dos outros...

— * —

"Escrava do ódio"

(Red Canyon) — Produção da Universal-International — Lançamento simultâneo no Vitória — Eldorado — Rian — América

O meu amigo poeta Oranice Franco é fan incondicional de filmes de "cowboy", mesmo estilizado. Considera êsses filmes de uma imensa poesia. Contudo o poeta Oranice Franco roga que em futuro êsses filmes tenham mais tiros, mais lutas, mais mortes, mais ação. Em "Escrava do ódio" morrem quatro pessoas, apenas. Que economia! para a fabulosidade de Hollywood.

— * —

BILHETE DA ENY, DE VITÓRIA:

Recebi sua amavel carta. Na verdade, "estudei" cinema na Inglaterra. Concordo com você, Ingrid Bergman é um dos meus vicios favoritos. Quanto à questão do juiz de Menores, eu sou daqueles que acham que juiz de Menores não devem assistir filmes para maiores. Espero que você remeta seu endereço, para poder lhe escrever diretamente.

— * —

Écos do Carnaval

Ingrid Bergman passou o Carnaval no Rio e ninguém deu por isto. No Baile de Gala do Teatro Municipal a doce Ingrid estava fantasiada de "Negra Maluca" e dizia, de quando em quando, para um homem, que lembrava Rosselini — "toma, que o filho é teu".

Notícia

O Círculo de Estudos Cinematográficos em grande pleito elegeu "O Boulevard do Crime" a obra prima de Marcel Carné, como o melhor filme exibido em 1949, no Rio de Janeiro. No setor nacional, ganhou o filme de Fernando de Barros "Caminhos do Sul". Grande Otelo foi considerado o melhor ator e Maria Della Costa a melhor atriz. Helio Barroso Neto o melhor "câmera-man". Fernando de Barros o melhor diretor. Roberto Acácio e Fernando Villar considerados as maiores revelações masculinas. Ilka Soares como revelação feminina. Os coadjuvantes foram Sady Cabral e Luiza Barreto Leite. Eude Andréa di Ribilant, Fernando de Barros e José Amadio foram distinguidos como melhores cronistas.

O pior filme brasileiro foi "Inocência", seguido de "Uma Cruz na estrada", "Prá lá de bôa" e "Eu quero é ...

QUE ANO NOVO PARA BETTY HUTTON!

Embora pareça incrivel, Betty Hutton, a bomba atômica do cinema norte-americano, é tímida! — Uma festa para três, que acaba com oitenta!

SYBILA SPENCER

AINDA que pareça incrivel, Betty Hutton é uma criatura bastante timida na vida real. Todavia, nunca sofreu uma crise mais aguda que quando se incorporou na Paramount. Apenas conhecia a gente que trabalhara com ela em sua primeira película, na qual fizera um papel secundário, e além dêsse, somente a Buddy De Sylvia, que a contratara. Naturalmente que sua timidez se acentuava ao passar ao lado das grandes "estrelas" e dirigentes de seu novo estúdio. Por isso foi que naquela véspera de ano novo se sentiu terrivelmente solitária em sua nova casa, que ficava sôbre uma das colinas que rodeiam Hollywood. Por seu amor à gente e sua inclinação para o riso, se sentia ainda mais desgraçada.

E o tempo passava sem que Betty tivesse coragem para misturar com toda aquela gente. E foi, então, que naquela noite de ano novo, como já se disse, Betty teve uma idéia. Decidiu dar uma festa, para que tomasse conhecimento mais íntimo com seus novos amigos. E antes que mudasse de idéia, telefonou imediatamente para De Silva pedindo-lhe que convidasse, em seu nome, os "astros" e "estrelas" para passarem com ela o Ano Novo, juntamente com seus chefes e diretores.

E para sua surpresa, toda a gente aceitou, menos o diretor Mith Leisen, que tinha também uma festa em sua casa. E analisando com pessimismo a situação, pensou que tivessem aceitado por gentileza, mera gentileza. Todavia, apareceram. E oitenta pessoas! A "estrela" não estava preparada para tal invasão. E como não tinha em casa, telefonou ràpidamente para seu avô.

— Vôvô! Traga-me algumas coisas para comer. São oitenta!...

O bom senhor teve que comprar quase que todo um restaurante, porque continuava chegando gente para a "festinha de amizade" de Betty Hutton! E de repente também entrou Mith Leisen acompanhado por todos seus convidados! Todavia, a maior emoção que teve Betty foi quando apareceu o ídolo do estúdio, o próprio Bing Crosby, que saudou cantando uma de suas canções favoritas, enquanto os outros faziam côro. Era a mais formosa maneira de agradar que encontraram os artistas da Paramount, como brinde a uma nova "estrela" e companheira.

E Betty ainda pergunta até hoje como esquecer uma noite de Ano Novo igual aquela. E ela afirma que todas aquelas mãos, unidas com as suas, tornaram fácil sua vida em Hollywood... e curaram para sem-[illegible] timidez!

AS ULTIMAS DE PARIS

Viviane Romance, a notável produtora! — Danielle vence novamente — Os prêmios cinematográficos de Paris, verdadeiras contendas.

BRAULIO SOLSONA

VIVIANE Romance estreou como produtora com a versão cinematográfica da célebre comédia de Gantillon, "Maya". E Viviane enganou quase todos os críticos, os quais a julgavam incapaz de produzir algum trabalho digno de louvor. Êles conheceram o espírito da bela atriz francesa há algum tempo, quando era "vedette", e tentava impor aos seus atores e diretores a sua vontade, tornando-se insuportvel e jamais conseguindo algum valor nas películas.

Mas agora, pondo em jôgo seu próprio dinheiro, resultou num verdadeiro prodígio de discreção. "Maya" está melhor do que se supunha e Viviane conseguiu como intérprete um de seus melhores papéis. E ninguém contava com isso!...

★

Danielle Darrieux reaparece, após levar um longo período de afastamento. Há muito que não ouvimos falar em seu nome, nem filmes, nem divórcios, nem casamentos! Claude Autant Lara levou ao cinema a obra de Feydeau. "Ocupa-te de Amélia". Êxito completo para o produtor e intérpretes, incluindo Danielle.

Outro êxito, a nova versão de "O rei", a veterana comédia de Flers e Caillavet, representada em todo o mundo, e já anteriormente feita no cinema. A maior atração é o trabalho de Maurice Chevalier, um rei incrível! Segundam-no muito bem Annie Ducaux e Sofia Desmarets.

As três novidades cinematográficas — não podemos deixar passar o detalhe — estão baseadas em tantas outras velhas obras teatrais.

★

Marlene Dietrich fez interessantes declarações "psicológicas" a respetio dos ingleses e franceses.

— Não se pode dizer aos ingleses que se tem mais de quarenta e cinco anos, pois se dissermos a verdade êles nos tratam com o humilhante respeito das matronas. Não nos dão mais importância como mulheres mas sim como senhoras. Mas os franceses são os homens mais encantadores do mundo! Não dão a mínima importância à idade de uma mulher. Tratam uma com setenta anos da mesma forma que uma de dezoito anos! Não é maravilhoso?...

As afirmações de Marlene são confirmadas por Mistinguette e Cecile Sorel.

Outorgou-se o prêmio Delluc a Jacques Becker por seu filme "Rendez-vous de Juillet".

Falemos um pouco de Delluc, do prêmio de Becker e do filme premiado. Louis Delluc foi um grande crítico cinematográfico que morreu aos trinta e três anos de idade, em 1924, deixando a recordação de uma forte personalidade e malogrando legítimas esperanças.

O prêmio Delluc foi fundado pelos críticos cinematográficos em 1936, em protesto contra o Grande Prêmio do Cinema Francês. E' o mesmo que o prêmio Renaudot em relação ao Goncourt, e o Interaliado ao Femina. Isto é, um protesto dos jornalistas contra a opinião nem sempre justa dos jurados oficiais.

Desta vez deu-se o prêmio a Jacques Becker como represália ao mau trato que teve seu filme no Festival de Cannes. Todavia, em Cannes não houve injustiça, mas sim a excepcional melhora do filme com muitas alterações feitas quando se o lançou ao público, modificando e completando a impressão que poderia causar.



Danielle Dorrieux

DE TODO O MUNDO

CLASSIFICADOR

Informa o professor Alexis L. Romanoff, da Universidade de Cornell ithaca, Nova York, que aperfeiçoou um classificador de ovos eletrônico. Segundo parece, é o primeiro aparelho mecânico desta espécie que realiza com êxito a classificação de ovos. Colocados em uma bobina, os ovos se classificam de acôrdo com a energia eletrônica que absorvem das ondas curtas irradiadas (os bons absorvem menos que os ruins). Um medidor registra, automaticamente, a condutibilidade de cada ovo segundo seu pêso. Êste classificador é tão sensível que indica o grau de frescura dos ovos.

EPIDEMIA DE DIVÓRCIOS

Desde o final da guerra, 75.000 casos de divórcio fôram apresentados aos tribunais ingleses. Calcula-se que neste país realiza-se, atualmente, uma separação legal em cada sete casamentos. A proporção, há dez anos passados, era de um para cada vinte. Sobrecarregados de trabalho, os tribunais chegaram a dar até mil sentenças por semana. Com o fim de deter a atual epidemia de divórcios, fundaram-se na Inglaterra duas organizações denominadas Marriage Guidance Council e Catholic Marriage Advisory Council. Por outra parte, várias entidades solicitaram ao govêrno para que tome medidas tendentes a promover a educação pré-nupcial.

SINO GIGANTESCO

Moscou possui, no Kremlin, o maior sino do mundo. Mede 6,67m de altura, 7,29m de diâmetro e pesa 240.000 quilos. No ano de 1737, um incêndio destruiu o fôrno onde fôra fundido, e a enorme massa de metal se soldou ao solo. Permaneceu ali um século. Em 1836, um engenheiro francês chamado Montferrand recebeu o encargo de levantá-lo e colocá-lo em um pedestal, onde se encontra até hoje. A operação efetuou-se aos 23 de julho de 1836, e, durou 42 minutos e 39 segundos.

COMO ERAM VISTAS AS COISAS HÁ 76 ANOS

Para ter-se uma idéia da adaptação da natureza humana e das mudanças experimentadas pelo mundo nestes últimos decênios, é curioso reler certas crônicas do passado. Neste sentido, ressalta a nota publicada por Pierre Verron, no "Courrier de Paris", a 23 de março de 1872, e que aquí traduzimos: "Não sinto o menor entusiasmo, disse o cronista, pelos famosos "tramways", de que tanto se fala. O momento me parece mal escolhido para inovações. Os "tramways", andando pelas ruas de París, ocasionaram dezenas de acidentes. Que monstruosidade seria aplicar êste sistema à Paris, com o movimento existente!".

Tão pouco aprova M.Pierre Verron os transportes subterrâneos que, segundo afirma, receberam antecipadamente o apelido de "caminho dos ignorantes", e, depois de destacar o perigo que constituiriam os ditos tuneis para a segurança das casas, exclama ironicamente: "Que prazer encantador seria viajar deste modo! De minha parte, preferiria andar dez quilometros à pé antes de asfixiar-me dentro desses tubos de pedra".

UM POUCO DE BETTY GRABLE

HÁ vários anos, Betty Grable é a "estrela" mais bem paga dos Estados Unidos. Isto significa que seu estúdio, a 20th Century Fox, recebe grandes fortunas pelas películas de Betty; e, portanto, nada de raro é que ali a tratem e considerem como uma verdadeira rainha.

De vez em quando algum crítico comenta — como se tratasse de um grande descobrimento — que os filmes de Betty se parecem extraordinariamente entre si. Isso é certo e não tem nenhum mistério. O que sucede é que Betty Grable é uma "estrela" musical desde a cabeça até os pés e que o público enche os salões de projeções para vê-la sorrir, bailar e cantar, e não para se certiifcar se ela é boa atriz ou não... Por outro lado, a 20th Century Fox pode ao mesmo tempo produzir películas de grande envergadura, para o público intelectual, como "A Luz é para todos" e "Wilson".



Betty Grable, nasceu em San Luis, em 18 de dezembro de 1916, e sua mãe não lhe deu só o ser, mas também a graça e o desejo de sobressair. Desde que Lillian Crable a viu, decidiu que Betty seria bailarina e atriz...

Aos dois anos Betty já aparecia em filmes; aos cinco estudava ballet, e aos seis sabia tocar saxofone. No seu lugar, uma pequena voluntariosa teria rompido contra a tutela materna; mas não Betty, que sempre adorou sua mãe e que durante grande parte de sua vida se sentiu feliz em ser aconselhada por ela.

Só em uma ocasião, quando tinha oito anos, Betty se atreveu a insinuar uma deliberação:

— Mamãe... não quero ensaiar todos os dias... Prefiro jogar com as minhas amiguinhas.

Foi um momento dramático para Lillian Grable. Com diplomacia e carinho, no entanto, ela logrou salvar a situação:

— Se isso você deseja realmente, não precisa continuar os ensaios. A única coisa que seu pai e eu queremos — é que você receba a educação melhor e mais completa possível...

O coração da pequena se derreteu de ternura ante essas palavras e nunca mais a menina tornou a protestar.

Quando Betty estava para completar os doze anos, Lillian descobriu que as escolas de dança da Califórnia eram superiores, e para lá partiu com a filha. O pai e a irmã maior. Marjorie, foram-se para Saint Louis. Meses mais tarde, o casal Grable decidiu que a melhor maneira de solucionar as suas divergências matrimoniais era o divórcio. Assim, a ambição de Lillian para o futuro de sua filha chegou até a romper a paz conjugal.

Treze anos teria a garota quando a Fox solicitou "extras" para uma película.

Betty se apresentou. Pela noite apareceu em sua casa com lágrimas nos olhos.

— Daquela hora em diante, diz ela, eu seria obrigada a fingir que tinha quinze anos... Mas venci: contrataram-me...

Nessa ocasião, Lillian fez sua filha se inscrever na Escola Profissional "Para Crianças Atores", onde estudaram os afamados astros de hoje: Mickey Rooney. Anita Louise e Judy Garland.

Betty havia conseguido ser aceita na Fox, aumentando os anos de sua idade real; mas o engano não durou muito, e, depois da primeira película, foi despedida. Não se desiludiu: Acabava de ser informada que Samuel Goldwyn necessitava de coristas para a comé-

RICHARD HYLTON, UM NOVO "ASTRO"



Uma pose de Hylton

Uma descoberta de Rochemont -- Quem é RICHARD HYLTON

De RUDO MENON

RICHARD Hylton é um artista que se revelou em "Fronteiras Perdidas" (Lost boundaries), o filme que muita discussão provocou nos Estados Unidos em virtude de abordar um dos assuntos mais melindrosos desses últimos tempos — a questão racial. Sociologicamente, ou melhor, ideologicamente o filme é muito discutido e não faltaram criticas acerbas ao mesmo. Mas não pretendemos aqui entrar em detalhes sôbre o mérito ou a falta do valor da pelicula e tão sómente apresentar ao público um novo ator: Richard Hylton.

Talvez tenba sido mesmo a própria condição do filme, filme ousado que despertou curiosidade e provocou discussão entre os críticos, que chegou a levantar a voz de alguns escritores e sociólogos norte-americanos sôbre o assunto, talvez



Richard Hylton, o novo astro



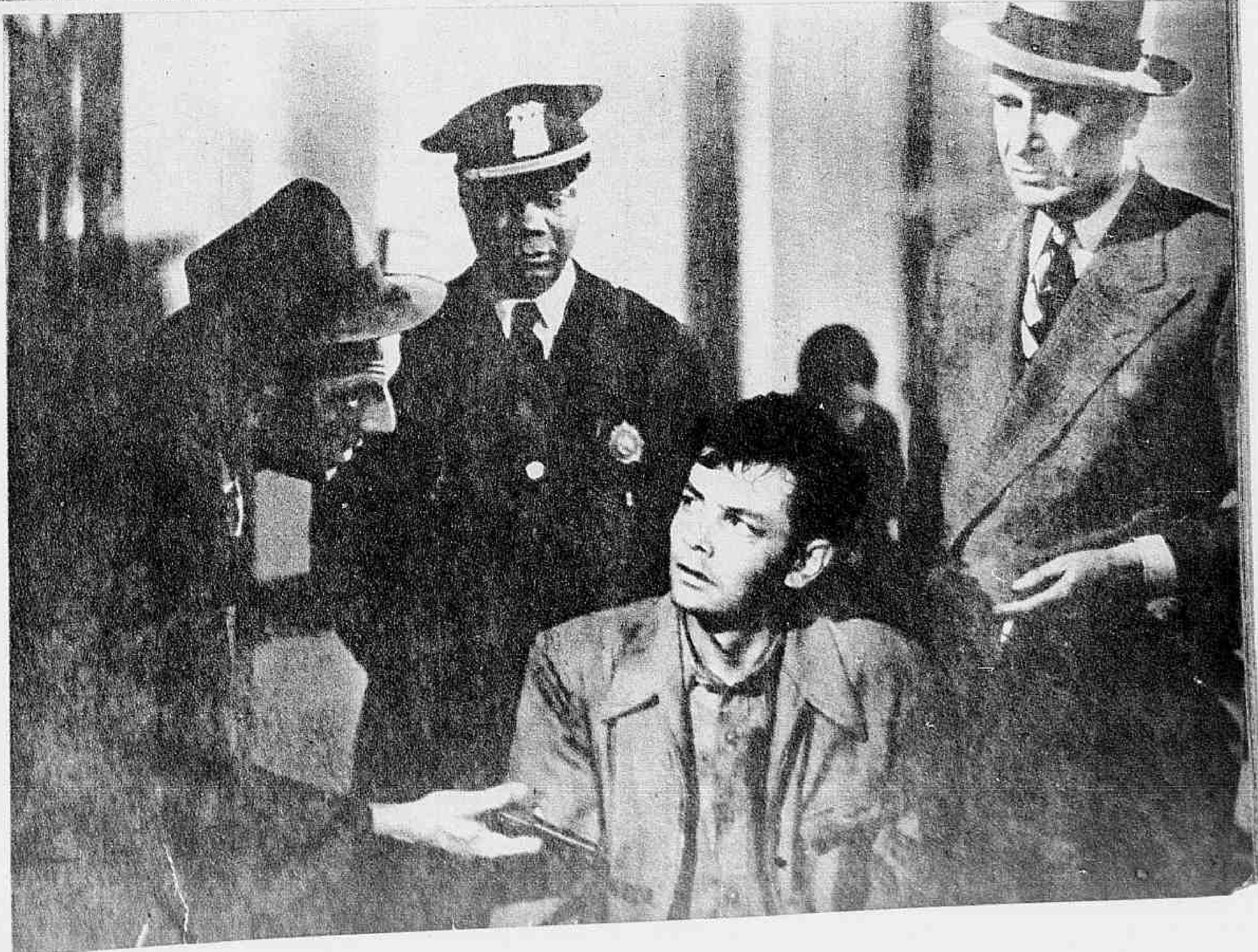
Hylton na sua caracterização

Tenha sido a própria ousadia e o caráter de controvérsia do celuloide que tenha concorrido para que o trabalho de Richard Hylton tenha sido tão acatado pelos críticos. Artisticamente são unanimes todos os que fazem critica de cinema nos Estados Unidos em afirmar que o desempenho do papel confiado a esse jovem outrora desconhecido é muito equilibrado.

Depois da apresentação do discutido filme de Louis Rochemont, o nome de Hylton se enfileirará entre os dos maiores artistas de Hollywood, sem dúvida. Mas vejamos quem é esse tal de Richard Hylton, de quem nunca ouviram falar os leitores.

Trata-se de um jovem de 24 anos, nascido em [illegible]lingsville, no Estado de

(Conclui na página 60)



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

JOAN Davis andava muito preocupada com a persistente insônia de que sofria; depois de tentar todos os recursos sugeridos pelos amigos resolveu consultar um psiquiatra. Dias após um amigo encontrando-a perguntou-lhe se o especialista conseguira resolver o angustiante problema.

— O tratamento recomendado fez-me um bem imenso — assegurou ela ao interessado. — Não durmo mais do que antes, mas a minha atitude em relação à insônia melhorou consideravelmente...

....

Não se pode acusar Frances Dee de ser uma sulfragista, mas ela é dessas — e estamos com elas, — que acreditam que se deve dar crédito a quem o tem.

Há algumas semanas, seu marido, Joel McCrea, dono de uma próspera e bem cuidada fazenda de galo, decidiu que chegara a hora de fazer com que seus dois filhos tomassem parte mais ativa na administração do empreendimento. Como incentivo mandou Joel pintar uma grande taboleta com os dizeres: — Companhia de Gado de McCrea e Filhos — e colocou-a na porteira principal. Frances, a quem se deve grande parte do sucesso obtido com a fazenda, não perdeu tempo com protestos verbais. Armou-se com um pincel e uma lata de tinta e acrescentou mais uma linha aos dizeres da taboleta:

— F. Dee, Superintendente.

....

Até hoje Hollywood ainda se admira com o que sucedeu a Jean Arthur. Não se conhece na história cinematográfica outro caso semelhate. Jean, considerada e aclamada pelo público como uma das maiores atrizes do seu gênero, desapareceu totalmente da noite para o dia do meio cinematográfico... embora muitas sejam as suposições feitas sobre o caso não há até o presente momento uma explicação baseada em fatos reais. Jean é mais um desses mistérios a resolver.

....

Comentava-se uma roda de atores, o realismo que os stúdios conseguem imprimir aos seus filmes, quando Clark Gable citou o que se passou durante a filmagem de "Across the Wide Missouri", história da luta dos pioneiros pela conquista de novas terras.

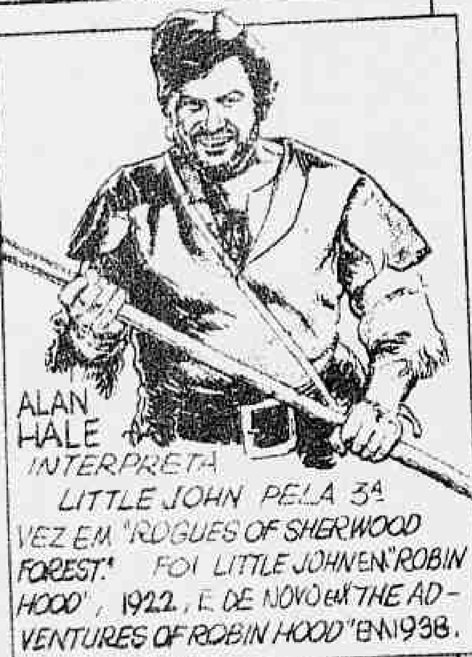
"Estavamos filmando fora de Hollywood. O studio fornecera 60 carros e 75 ônibus, três carros para transporte dágua, uma tenda com fornecimentos, cerca de 20 camarins portateis e um trailer para o Departamento da maquilagem. Além disso, tudo fora armado provisoriamente: uma ferravia e 12 enormes caminhões cheios de material para gravação do som acompanhavam a caravana. Mas a coisa não ficava por aí, não — durante tôda a filmagem estiveram presentes e de guarda dois representantes da Sociedade Protetora dos Animais (vigiando o tratamento dado aos cavalos e bois usados na fita). uma professora encarregada de dar aulas aos atores menores durante os intervalos de trabalho, um médico e duas enfermeiras.

Reconheço que o resultado, como será apreciado na tela, será provavelmente

(Conclui na pág. 58)

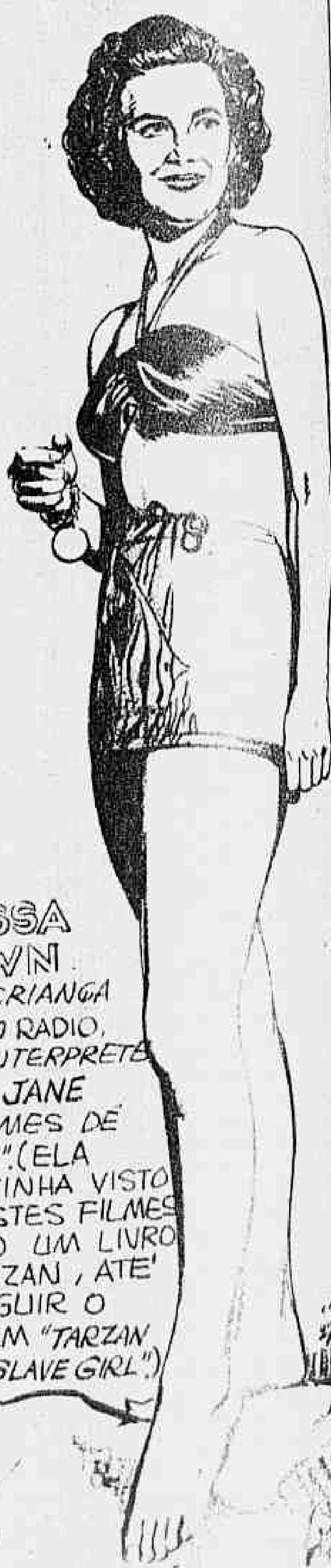
VENDO ESTRELAS por Feg Murray ®











Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

OS AMORES DAS "ESTRÊLAS"

DEANNA DURBIN PERDEU A GLÓRIA, QUANDO SE CASOU PELA SEGUNDA VEZ... — GREER GARSON CASOU-SE COM UM MENINO — E RITA HAYWORTH? QUE ME DIZEM?... —

MAX S. ARNOLD

TALVEZ não exista no mundo lugar mais confuso em matéria de casamento. Tantos são os matrimônios e tantos são os divórcios, que hoje, aquilo que era escândalo ontem, tornou-se banal uma notícia a respeito da suntuosidade da união entre dois astros magníficos de Hollywood, e todos adivinham o fim. Divórcio!

Por isso mesmo quando aparece algum casal feliz, há escândalo na capital do cinema! Os jornalistas não se conformam e correm à porta do casal, procurando averiguar a causa do milagre. E, não exagerando, costumam os habitantes daquela estranha parte do globo olhá-lo com máus olhos, isto é, comentando o caso como ridículo, um verdadeiro absurdo. E algumas vezes dizem:

— Onde já se viu casamento sem divórcio?...

Deanna Durbin, por exemplo, cometeu um êrro, êsse êrro que Hollywood adora. Casou-se com Vaughn Paul e logo depois divorciou-se. E como se não bastasse o primeiro, cometeu o segundo. Casou-se com Felix Jackson. E sabem quem é Felix Jackson? Um produtor que poderia ser pai da estrelinha. Além do fracasso conjugal, Felix guiou pessimamente Deanna em sua carreira, fazendo-a cair novamente. Nunca tinhamos assistido a jovem Deanna da voz maravilhosa trabalhar em filmes tão mal escolhidos como quando casada com êsse senhor! Deanna viu sua estrêla ir descendo, descendo, até que tocou o solo.

Hoje existem novas esperanças, pois Deanna pretende corrigir o êrro. Jamais fará um filme cujo argumento seja escolhido por Felix, Jackson. Voltou aos seus antigos produtores que a pretendem soerguer. E que seja feliz, pois bem merece.

Greer Garson foi prejudicada em seu casamento pela áurea de «grande dama» que lhe atribuiram. Richard Ney, o marido, não pôde suportar a espôsa embora viva e inteligente, pois esta o tratava — segundo as más linguas de Hollywood — como uma criança! Com isto, Richard sentia nitidamente a flagrante superioridade de Greer que se fazia valer pela idade e pelo cartaz. Fosse êla discreta e modesta...

O matrimônio de Jêan Blondell com Mike Todd quase fez com que a estrela perdesse o cartaz. Mike é produtor de teatro e levou sua espôsa para Nova York, onde trabalhava. Claro está que Jean não sabia que nenhuma estrêla deve abandonar Hollywood, caso queira manter o nome.

Todavia, sem dúvida que o maior êrro profissional cometido por amor é o de Ingrid Bergman. Todos conhecemos sua história. O resumo diz que Ingrid abandonou tudo pelo amor de Rossellini, e o mundo inteiro comentou aquela aventura que teve início na ilha de Stromboli, Itália...

Sómento há pouco tempo é que Roberto é livre, já que lhe concederam o divórcio. Contudo, ainda luta a estrêla em conseguir a sua liberdade. Ultimamente tem feito tudo para obtê-la no México. Seja ou não por causa de Rossellini, o fato é que a situação de Ingrid em Hollywood não é boa, e a própria estrêla prometeu públicamente jamais voltar lá.



Deanna Durbin

Para terminar, e Rita Hayworth? Muitos consideram que foi um extraordinário golpe de sorte seu casamento com Ali Khan. Se-lô-á, se Rita é feliz. Todavia, se não consegue a harmonia necessária, Rita pôs em jogo o título de «rainha de Hollywood», e, portanto, se perder a parada, terá perdido tudo. Um verdadeiro jôgo de tudo ou nada...

Com todos os exemplos, citados e não citados, podemos dizer, nós, que não somos astros nem estrêlas, que nossa vida cá de fora é, pelo menos, mais tranquila, e ninguém anseia uma separação...



JUSTIÇA PARA A CRIADA

Por ELLEN DENBY

HÁ mais de 100 anos passados verificou-se uma greve na Inglaterra que veio acrescentar um sabor pitoresco à história das lutas trabalhistas. Três jovens, todas destinadas a ficarem famosas, fizeram «parede» em favor da empregada, que muito amavam.

A época, Dezembro de 1837. O lugar, um curato de vila. A criada, de nome Tabby, dera às jovens uma infância feliz. Sempre que terminava o seu trabalho de cozinha, tinha tempo para contar-lhes maravilhosas histórias das fadas que habitavam os campos circunjacentes. Tais histórias eram excitantes inspiração para as três excitantes, cujas mentes já se ocupavam com poemas, contos e representações.

Tabby envelheceu e tornou-se débil. Num dia de dezembro, caiu e quebrou a perna. Os membros mais idosos da família, em conselho, resolveram despedi-la. O pai das moças, um pastor mal pago, não podia tomar conta da velha empregada. Quando as jovens foram informadas que Tabby devia partir, seus olhos fuzilaram desprezo. Tabby cuidara delas quando pequeninas. Agora, era a sua vez!

A hora do jantar chegou... mas as jovens tinham entrado em greve. Não tocaram na comida. Na manhã seguinte estavam pálidas, porém, friamente delicadas. Não fizeram caso do almoço. O que pretendiam era simples: Que a velha empregada não fosse despedida.

Poucas horas mais tarde, o seu desejo foi satisfeito. Vencedora a greve da fome, começaram elas a fazer todo o trabalho caseiro, a cozinhar e a lavar. E tomaram conta de Tabby...

As três eram Charlotte, Emily e Anne Bronte. Em menos de dez anos deviam escrever os seus famosos livros. Anne, a caçula, menos conhecida, escreveu «Agnes Grey». O livro de Charlotte foi «Jane Eyre» e o de Emily «Wuthering Heighs» (O Morro dos Ventos Uivantes), dois dos gigantes da literatura universal.



Esther Fernandez, simples, bela e tanta coisa, que o repórter não encontra no vocabulário palavras

ESTHER F RN
UMA "SANTA M

Trinta e dois filmes numa carreira ar fabu
nandez faz revelações inéditas ao rep de C
inteira à procura de um autógrafo – ço na
Reportagem de VINICIUS COSTA – s de

O título desta reportagem não parece bem definido... Porém, Maria Madalena virou santa e tinha muitos pecados, que foram perdoados. No caso, trata-se de Esther Fernandez, de cuja personalidade ficou nas consciências brasileiras uma sombra de dúvida, um pesar ou... qualquer coisa que diz respeito a compaixão e mêdo...

O artista é para o público aquilo que representa. Para as crianças, principalmente. Os cow-

boys s
herois,
que ca
sa muit
tela. À
coisa j
difícil
olharm
Gable



Belos dentes e bonita plástica, Esther Fernandez representa bem o tipo ideal da mulher latina.

RNANDEZ
MPECADO"

ar fabulosa — Esther Fer-
rep de CARIOCA — A cidade
— ço na rua Gonçalves Dias
— s de V. L. e DOMINGOS

boys são valentes, os Errol Flynn,
herois, e assim por diante. Sabe-se
que cada indivíduo é na vida real coi-
sa muito diferente do que nos parece na
tela. À base dos princípios freudanos, a
coisa já é diferente. Nessas condições, é
difícil a aceitação lógica das coisas. Se
olharmos bem para os retratos de Clark
Gable notaremos o cinismo estampado nas



Nada de moda para essa moça. Os cabelos compridos são um complemento da naturalidade da artista.



Casou-se há cinco meses com o atrista Antoni-
Badú, porém faz muito tempo
que não o vê.



De preto não fica muito bem... Em confronto com as demais fotos, Esther representa "brôto" e "balzaqueana" ao mesmo tempo, não acham?...

covas de sua face... Êle se presta admiràvelmente para os papéis de tal natureza.

Ingrid Bergman, recentemente, revelou ao mundo a firmeza de seu carater, submetendo-se ao ridículo pela coragem de ser mãe. Sacrificou reputação, carreira, tudo pelo amor e pelo filho. Desprezou as conveniências e o dinheiro e naturalmente é feliz. E todos devem estar lembrados de sua fisionomia, de seus papéis e de sua vida. O cinema sempre preferiu tipos. Se atentarmos bem, perceberemos, talvez, que muitos indivíduos se transportam para as suas verdadeiras personalidades no palco, na tela e no teatro. O resto é sofisma para com as convenções, ambientes e meios...

Esther Fernandez foi em "Santa" a personalização de uma mulher levada pela leviandade de um homem, ao pecado. Do pecado, as circunstâncias e a ingenuidade a levaram à lama. Mas ela conservava sempre as caracteristicas de sua formação e de seu carater. E ao acordar do pesadelo foi traida pela morte. Isso tudo sucedeu na tela, num filme mexicano que elevou bem alto o nome de um diretor, de uma artista e de um país.

EM CARNE E OSSO

Nós que já nos acostumamos a entrevistar cartazes de toda natureza, não esperavamos encontrar senão mais um mundo de veleidades, orgulho, sofismas e representações. Mas enganamo-nos. Esther Fernandez, ainda jovem e bem bonita, demonstrou que antes de tudo é humana. E' de uma simplicidade cativante. Natural, muito natural apesar de possuir dotes artísticos que poderiam ser usados na vida comum, Esther não o faz absolutamente. Responde a tudo com bastante naturalidade. E' despida de preconceitos de qualquer natureza. Sem ser indiscreta, sorri de tudo. Sorri ou fala, faz ou deixa de fazer...

TRINTA E DOIS FILMES E UM CASAMENTO

Esther casou-se, precisamente há cinco meses, com o ator mexicano Antonio Badú, que fez recentemente um filme em Holywood, cujo titulo em português é "Hipócrita". Interes-

(Conclui na pág. 59)



Até entre os espinhos do cactus Esther possui graça. Sem pintura, fortemente gripada, sem no entanto perder o bom humor.



Numa loja da rúa do Ouvidor, todos queriam vê-la. Ganhou presentes, mas em compensação exigiram-lhe cente-





Como em família, a locutora Lucia Helena colabora para a elegância de Villaret.

VILLARET .. HERDEIRO DE CHEVALIER...

O artista português ama o Brasil — Na sua pátria, vai fazer Cyrano de Bergerac — Já é a terceira vez que vem ao nosso país.

Reportagem de ELSIE LANDIS

Fotos de V. LIMA



JOÃO Villaret é uma figura impressionante. Muito grande, gordo, dum sorriso bonachão, impõe logo um ar de alegria ou satisfação ao ambiente. "Sou assim, porque sou alegre de verdade. Não finjo. Minhas piadas, minhas canções, vêm não só do meu espírito de artista, mas, quase sempre, do fundo do meu coração" — Expande o rosto num sorriso que mostra seus brancos dentes". E além de tudo, sinto um especial contentamento ao estar no Brasil. Gosto deste país". Deve gostar, pois já veio aqui três vezes. E, pelas suas palavras, volta cada vez com mais satisfação. O Brasil, também, sempre o recebe bem, com aplausos e risos. Mas

Um "bate-papo", tendo como "back-ground" os arranha-céus



É com carinho e entusiasmo que êle fala do Brasil.

seria isto possivel de outra maneira... João Villaret traz sigo uma aurea de indestrutivel bem-estar que não deixa r perto de si nem tristezas, nem saudades, nem aborrecimen- nascidos das irritações cotidianas. "Eu sou assim mesmo! a longe, ó negros pensamentos trazendo mais negros rastros da!... Para longe, ó, olhos chorando e fronte acabrunhada dôres!... Eu quero escutar gargalhadas e vêr rostos irradi- o felicidade, mesmo que seja somente mentanea... Eu desejo que as pessôas rrem seu passado, se este foi triste, a aprender a sorrir no presente. Se eu esse, daria ao mundo uma vasta caixa, ade-Villaret", recheada de risos dife- tes, embrulhados em papel de seda, dos diversos tons de to- as nótas musicais..."

* * *

Este é o homem que veio ao Brasil pela primeira vez, em 38, com vinte e poucos anos, na Companhia Dramática Amelia Collaço-Robles Monteiro. Fez um sucesso estrondoso, moço da como era, encheu o palco com seu talento. Voltou a Portu- l, onde foi reconhecido como um dos maiores comediantes de

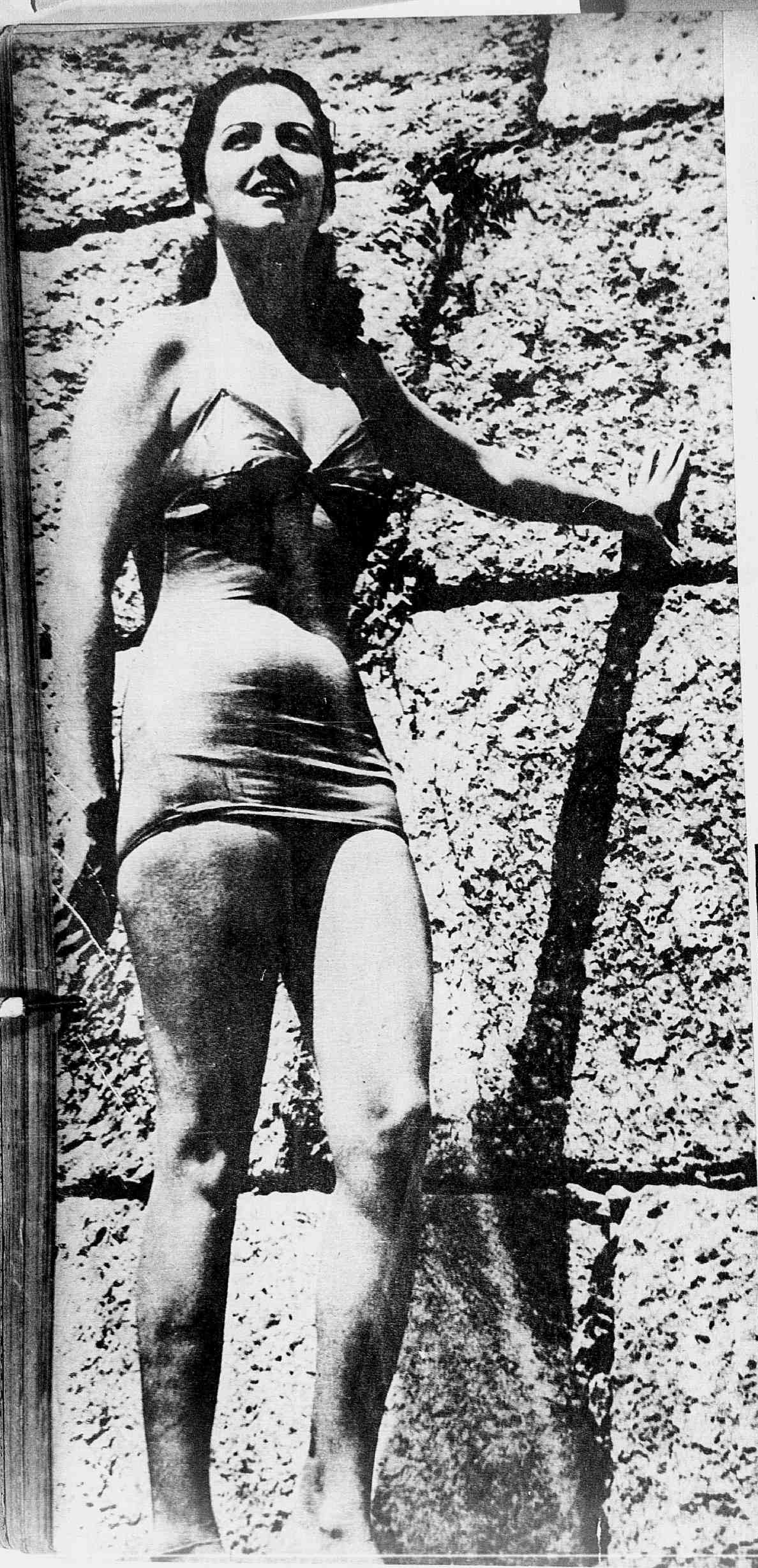
(Conclui na página 61)

Uma carta para sua terra distante?...





Êle é assim: gordo, talentoso e simpático.



CERTAMENTE, o nome de Norma Moreira, não é desconhecido, isso porque já foi um dos modelos que maior atenção despertou dos frequentadores assíduos de "boites". Posteriormente, veio ainda a ter o seu nome em maior evidência, quando do concurso de modelos, organizado por Wahyta Brasil. Dependesse de um juri, Norma tinha plena convicção de que lograria êxito; isso porque, cá entre nós, qualidades não lhe faltam. Mas, não contando a simpática morena com bons cabos eleitorais, teve que se submeter à dura realidade: a derrota.

DO CAMINHO DA PERSISTENCIA À DESILUSÃO

Norma já estava convicta de que a sua entrada em novos concursos estaria condicionada ao beneplácito de bons cabos eleitorais, a fim de poderem melhor garantir a coroa. Mas uma circunstância acresce: ela sente-se constrangida em pedir a um e a outro o apoio e assim como uma criança ingênua, não hesitou em atender aos pedidos que lhe foram feitos para se candidatar ao concurso "Rainha do Cinema", pensando por mais uma vez, que a sua beleza natural e sobretudo a graciosidade de que é possuidora fossem suficientes para levá-la ao tão almejado título. Só aí é que Norma viu sua persistência descanbando para a desilusão.

NA PELICULA "SOMOS DOIS"

Norma está agora, numa película de Milton Rodrigues, que se intitula "Somos dois". Naturalmente, alguma coisa a morena dos cabelos negros e olhos

DE "V

Eis a promoção que Norma Moreira espera, constituindo o seu maior sonho dentro do cinema nacional — Rejeitou proposta da Argentina! — Concurso? Doravante, só com outra finalidade — O seu papel na película "Somos dois" — A "toilette" despertará a atenção da platéia.

Reportagem de WALTER SAMPAIO.

Foi ela quem sugeriu esta pôse. Se a sua idéia foi feliz, os leitores que digam.

cas
bre
é
Co
po
fo

e
m
ap
fo

qu
si

ci
gu
M
cr
a



Agora, sobre a amurada, a atração de "Somos Dois aprecia o mar

"VAMP" A ESTRELA

castanhos reservava para nos dizer sobre o seu trabalho nesse filme. Assim é que a fomos surpreender em plena Copacabana, nas proximidades do Arpoador. A par do nosso objetivo, Norma foi logo se expressando:

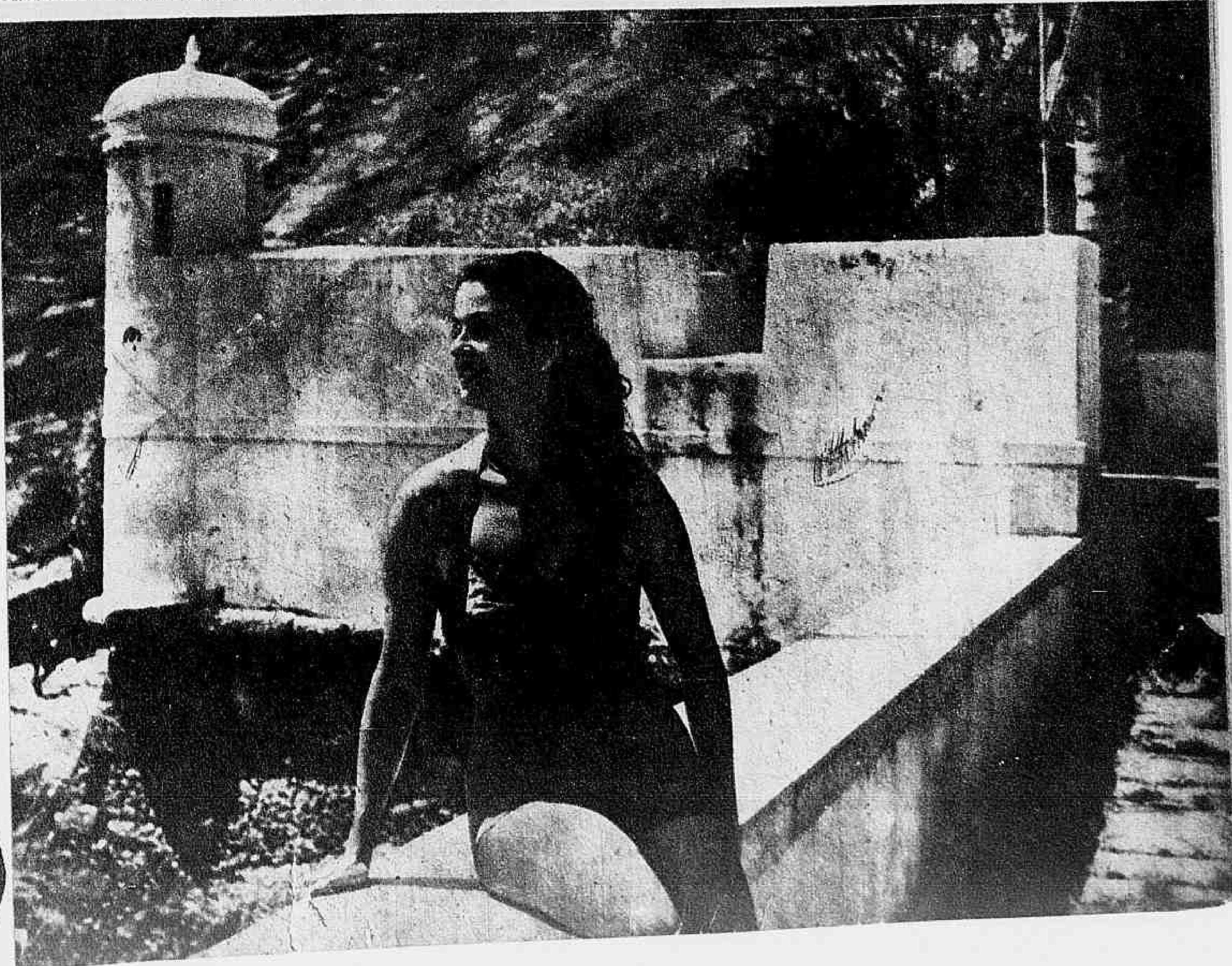
— O filme, pelos argumentos escritos e o esmero do trabalho de Milton, promete alcançar êxito. Como lhes interessa apenas o meu papel, vejamos lá: "vamp" foi a incumbência que me coube...

Norma, nessa altura, olha o mar e quanto respirava, aproveitamos a ocasião e lhe indagamos:

— Você está satisfeita com o papel?

— Evidentemente que sim! Como principiante que sou, embora dotada de alguma experiência dou-me por contente. Modéstia à parte — frizou Norma — creio que desempenho satisfatoriamente a função de que fui investida, mas não podia deixar de especificar que a rica

(Conclui na pág. 59)



Norma sorri para a objetiva, certa de que alcançará dias melhores no cinema nacional

RUY E O LAPIS BRASILEIRO







EM breve deverá sair, em edições simultâneas, da Casa de Ruy Barbosa e da Gráfica Olimpia, um luxuoso album contendo cêrca de cento e cinquenta caricaturas, selecionadas, do eminente brasileiro, cujo centenário acabamos de comemorar.

Ruy e a caricatura tenta ser, não como o queria John Grand-Carteret, o organizador de tantas outras obras dêsse gênero, na França — *Wagner en caricatures, L'Oncle de L'Europe — Eduardo VII — Luis Guilherme II — devant l'objetif caricatural etc.* — "um livro ilustrado, rompendo inteiramente com a rotina, uma verdadeira coletânea de imágens históricas, classificadas e explicadas, de maneira a formarem, pela sequência, uma enciclopédia gráfica" — porém, mais modestamente, uma simples crônica de imagens humorísticas, selecionadas dentre as duas ou três centenas de caricaturas com que os artistas do lapis no Brasil celebraram, no correr de meio século, a glória de Ruy, os altos e baixos da sua carreira pública, o esplendor da sua escalada aos pincaros dos torneios jurídicos internacionais, como as suas amargas desilusões nas campanhas presidenciais de 1905, 1909 e 1919.

Charges contemporâneas da Aguia de Haia, cognome glorióso que seria, aliás, a própria caricatura a primeira a divulgar entre o povo, pelo imanente prestígio da imágem gráfica, em oposição à frase escrita, não há por que se considere — como a alguns possa por acaso parecer — descabida ou inoportuna, quando não mesmo desrespeitosa à sua memória, a reedição destas cento e tantas composições humorísticas de que é Ruy Barbosa o cen-

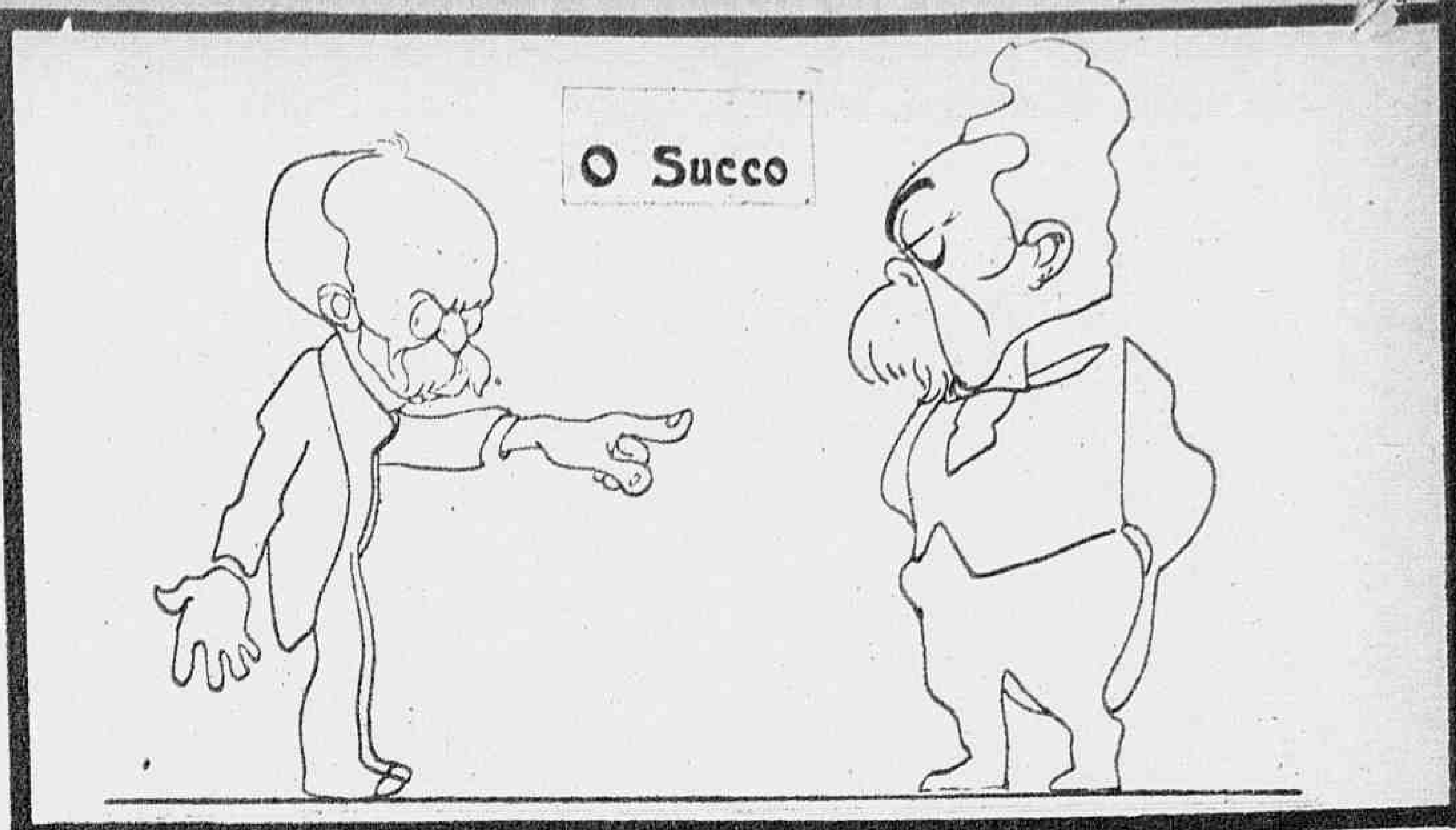


«Charge» de Bambino, na «Revista da Semana», por ocasião da Conferência de Haia, vendo-se Tio Sam agradecendo a Ruy Barbosa sua atuação naquêle congresso

Ruy, segundo o lápis de J. Carlos, Ka-

HERMAN LIMA

Biografia de Ruy Barbosa, pela caricatura — O primeiro livro, dêsse gênero, no Brasil — Perto de cento e cinquenta «chages» do grande brasileiro — Um número original do programa do seu centenário

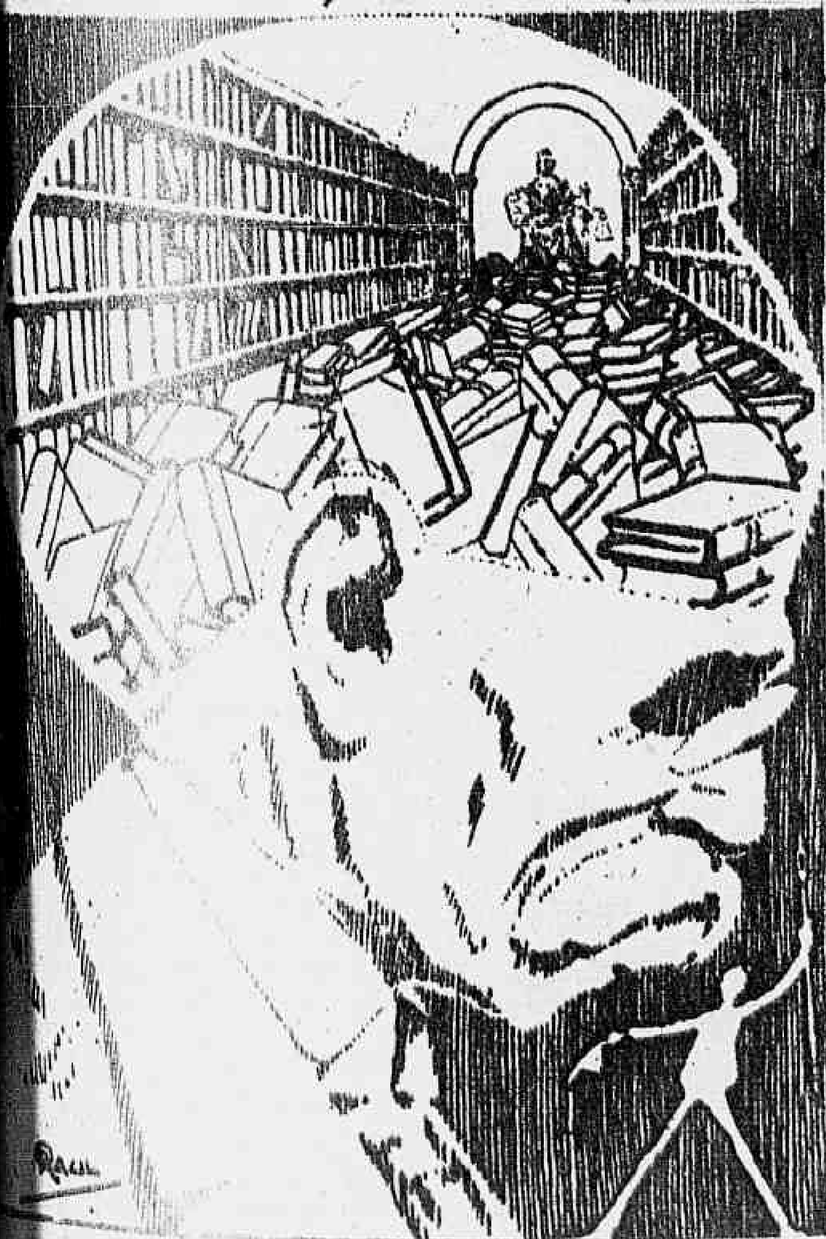


«Charge» de J. Carlos, na «Careta», de 23.3.1919, aludindo ao epiteto de «suco do Senado», com que Ruy se referira a Azeredo, em seu famoso discurso sôbre «A questão social», iniciado com o elogio de «Urupês», de Monteiro Lobato, e terminado com a admirável «charge» literária da «Charanga alemã»

tro de interêsse. Muito embora Gastão Penalva, em crônica sob o mesmo título, *Ruy e a caricatura*, publicada no "Jornal do Brasil", de 7 de março de 1923, acentue que o grande brasileiro não gostava da caricatura — ou, antes, de ser caricaturado, aborrecendo-se "ao ver estampada em revistas e jornais a sua figura exageradamente deformada, com aquela cabeça enorme sôbre um corpo pequeníssimo, que tanto lápis esboçou na irreverência da mais descortez de todas as artes", observando que Ruy nunca ia a uma exposição de caricaturas, se adivinhava também lá estar "desenhado por muitos, com a sua privilegiada cabeça de sábio, o seu chepéu mole, cinzento, a sua gravata branca, e o seu ar recurvado de quem está sempre a compulsar tratados" — o certo é que o eminente baiano só se manifestou de público, contra os nossos pintamonos, quando "O Malho", sob a direção de Antonio Azeredo, com acentuada violência, muita vez, procurava redicularizá-lo, no decurso da campanha civilista.

Com certeza, não é necessário, por evidente, encarecer aqui a importância da caricatura, como divulgadora fiel dos acontecimentos contemporâneos, a tal ponto que a própria história tanta vez se verá forçada a recorrer a uma expressão do grotesco intencional do passado, para

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Expressiva «charge» de Raul, publicada na «Revista da Semana», por ocasião do jubileu de Ruy Barbosa, em julho de 1918



Uma caricatura famosa do «Malho», de agôsto de 1909, mostrando Ruy, como «O mártir da Convenção», da qual sairam os dois candidatos à campanha presidencial de 1910

Mamãe... LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

LEMBRE-SE...

Qualquer espécie de jôgo de azar pode se transformar num vício, se praticado com certa frequência. Há muitos jogos que interessam as crianças e que não apresentam êsse perigo.

★

Determinar uma tarefa no lar para a criança, é ensinar-lhe desde cedo a participar ativamente da vida em comum. Além de apresentar a vantagem de habituá-la a ter responsabilidades.

★

Sobrecarregar o espírito de uma criança com muitas leis morais é confundi-la. Unidos dois ou três princípios são às vezes, suficientes para lhe dar uma diretiva.

★

Repreender sistemàticamente a criança, habitua-a com as repreensões, "tira-lhe a vergonha". O resultado, pois, é contraproducente. O meio de corrigir um defeito é estimular as qualidades correspondentes a êsse defeito. Assim, se a criança é mentirosa, deve-se despertar nela o amor pela verdade, e não acusá-la simplesmente de mentirosa.

★

Dar a uma menina uma boneca gênero "sala de visitas", é o mesmo que lhe dar um doce e proibi-la de comê-lo. Uma boneca deve poder ser banhada, vestida, despida — deve, enfim, ser uma espécie de companheira de brincadeiras.

★

Se se quer dar a um menino o equivalente de uma boneca, isto é, um companheiro de folguedos, um cachorro manso e dócil é o ideal. Ter um cão é o sonho da maior parte dos garotos. A menos que o tamanho da casa não o permita, não há mal em presenteá-lo com um.

★

Exagerar os perigos para ensinar as crianças a evitá-los, é formar medrosos.

★

"Aprender fazendo" — eis um bom modo de ensinar. Não se pode exigir de uma criança uma capacidade de abstração tal, que os ensinamentos teóricos lhe bastem.

PROBLEMAS DE SEU FILHO

★

VITÓRIA (Rio de Janeiro) — Não obrigue seu filho a se definir no seu amor pelos pais. Esse amor é natural, e não precisa ser conscientizado. É um êrro perguntar-lhe: de quem é que você gosta mais — de papai, ou de mamãe? Qualquer que seja a sua escolha, êle se sentirá culpado, como se estivesse privando um dos dois de afeto.

★

HERMENGARDA (?) — Pensar que as crianças mimadas e cercadas de confôrto não têm crises de "raiva", é engano. A verdade é bem outra. Em lares onde todos estão ocupados e não podem mimar os filhos, êstes sentem que devem se controlar e que não adianta fazer "cenas". Creio que você luta demais para fazer as vontades de sua filha. O resultado é que você se esgota, ultrapassa o seu orçamento de brinquedos, e prejudica a criança. Ela termina por considerar que tudo lhe é devido e exigirá cada vez mais. O pior é que sua satisfação não está na proporção direta do número de presentes que ganha. Pelo contrário.

Tôda correspondência para esta seção deve ser dirigida a Márcia — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 - 3.º andar.

★

G. U. P. (?) — Procure preparar o espinafre de um modo que seu filho não o reconheça: faça bolinhos de batata com espinafre, ou ao molho branco, ou em mistura à sopa de legumes. Se de modo algum êle não aceitar, desista... que é que se pode fazer? Há tambem o que se chama de gôsto individual. Se o menino come legumes e verduras e detesta espinafre, não o contrarie. Se você é das que têm mania do espinafre, então tente um último recurso: leve-o a ver aquele marinheiro dos desenhos animados...

★

R. L. F. (Belo Horizonte, Minas Gerais) — Acho inútil alarmar-se, quando há tantos médicos que você pode consultar a qualquer momento. Vá hoje mesmo a um médico e esclareça suas dúvidas. Quanto à segunda pergunta: acredito em escolas mistas e acredito em escolas públicas. Nas escolas mistas, porque dá à criança o ambiente natural da vida: seu filho viverá sempre entre homens e mulheres e é bom que desde o começo êle aprenda a ser camarada de ambos. Acho a idéia de matriculá-lo numa escola pública excelente. Elas têm em geral ótimos professores ou professoras que seguem métodos modernos de ensinos. Além disso, há a vantagem de frequência que é muito mais variada do que num colégio particular. Seu filho terá por colegas crianças vindas de vários meios, o que lhe ensinará muito sôbre a vida em geral.

★

O. DE D. (Valença) — De que adianta ferver tudo o que você dá à sua filha se ela já está na idade de engatinhar e de botar coisas na bôca? A menos que você ferva a casa toda, acho inútil tomar tantas precauções nessa idade.

★

ELIANA (Santos, S. Paulo) — Não dê sulfas sem consultar um médico. Há crianças que não toleram tal medicamento. E há casos de infecção em que a sulfa não é o remédio indicado. Muitos médicos, receitando-o, aconselham que se misture a pílula dissolvida com uma pitada de bicarbonato de sódio.

★

CLARA (?) — Se seu filho de treze anos quer ler "Crime e Castigo", não vejo porque impedi-lo. Êste livro não tem nada de moralmente censurável, muito pelo contrário. O mais certo é que êle não esteja à altura de perceber todas as belezas e profundidades de Dostoievski. Mas há um lado puramente de fatos, nesse livro, que manterá acêso o seu interêsse. E ninguem o impedirá de, mais tarde, com outra idade, reler êsse livro. Quanto à "Madame Bovary", acho muito cedo para êle. Deixe-o ler livros de aventuras. E, se êle gosta de obras realmente literárias, não tenha medo de que êle não as entenda. A menos que elas sejam livres demais para a sua idade, forneça-lhe os livros clássicos de literatura universal. Já que você tem meios, compre-lhe êsse verdadeiro tesouro que é o Tesouro da Juventude". Lá êle encontrará, num estilo simples, agradável e compreensivo, respostas a muitas de suas indagações. Não tenha medo de que êle se transforme num "rato de biblioteca". Êsse tipo é cada vez mais raro, pois a vida exterior hoje em dia chama muito um indivíduo para fora da meditação e do estudo. Não o contrarie nas suas tendências. O que você pode, no entanto, é fazer com que êle pratique um sport. Êste lhe dará o equilíbrio necessário.



Estamos em férias

CALÇAS compridas, "sweater" um lenço bonito ao pescoço, sapatos baixos e cômodos e eis-nos a postos para um passei matinal numa cidade aquática, em Minas, em São Paulo? O lugar pouco importa, tôdas elas se ...cem e ôdas têm as suas pequeninas exigências em relação à indumentária. Logo pela manhã, peregrinação à ...te para beber a água da saúde ou lavar o rosto na água da beleza — água que amacia e torna a pele fresca ... o orvalho.

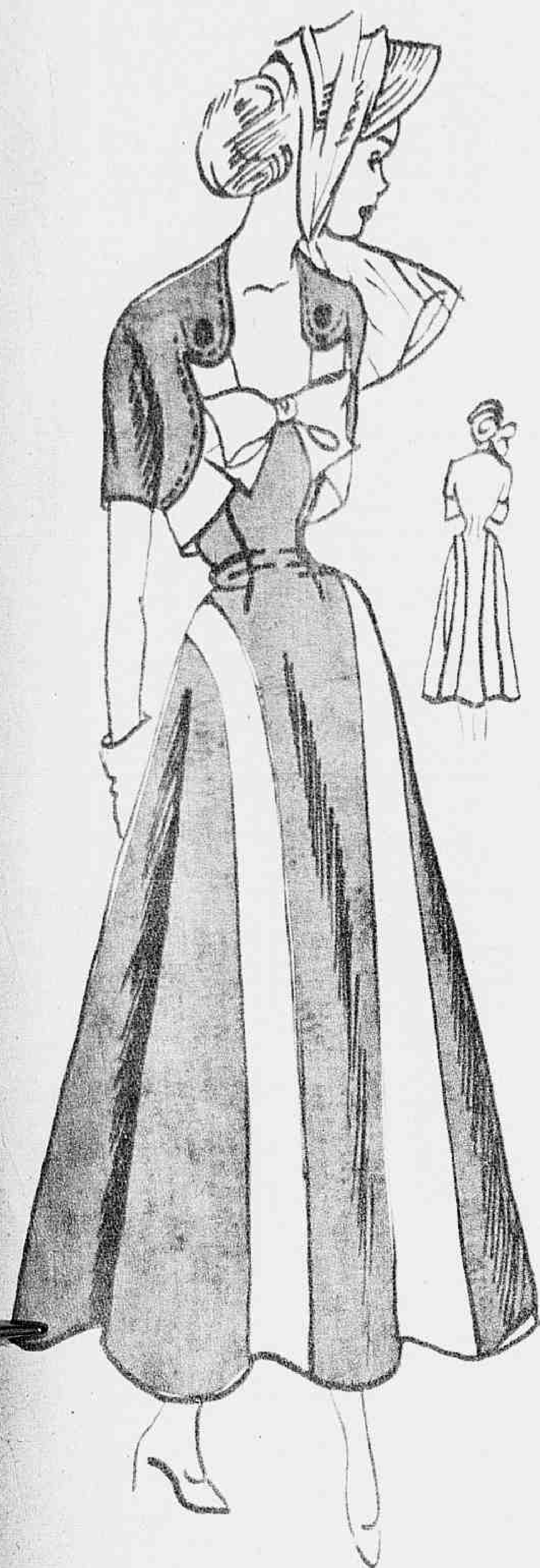
Qual o trajo mais apropriado para essa ocasião? — perguntarão as vaidosas. O que acima foi descrito. E para o ...oço e para o chá e para o jantar?

Vai longe o tempo em que as mulheres mudavam de roupa três ou quatro vezes ao dia, como quem toma um ...medio. Hoje tudo está simplificado e a mesma "toilette" que foi usada na primeira água poderá ser repetida na se...da e até na terceira. À noite, sim, maior capricho se impõe. Seria imperdoavel aparecer ao jantar com um trajo ... foi batido o dia todo de cá para lá. Isto denotaria desmazelo, falta de cuidado pessoa. A maquilagem também ...e ser retocada. Ir amontoando uma camada de pintura sôbre a outra, fazendo uma pasta anti-estética é imper...avel. Muitas moças sobrecarregam de tal maneira os lábios de "rouge" que formam uma camada repugnante. ...etendem com isso ter dito e "glamour".

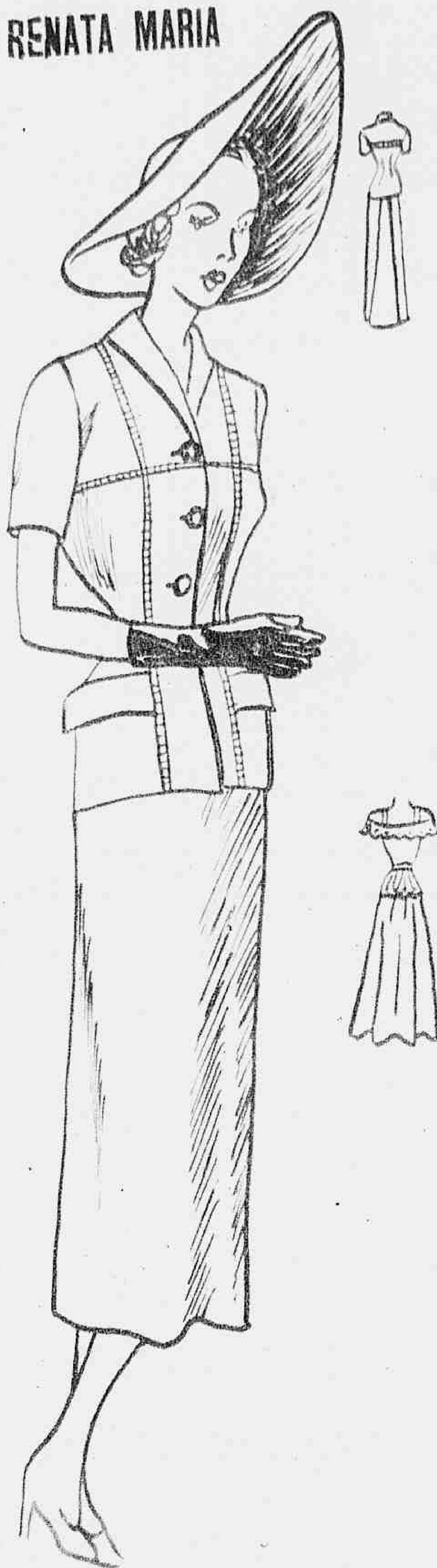
Ninguém está fazendo imposição de luxo. Recomendamos apenas certos cuidados indispensaveis a uma boa aparên... Deste modo, quem vai a uma estação de águas faz suas malas com as coisas estritamente necessárias e indis...nsáveis à sua elegância.

A graça esportiva de Shelley Winters, da Universal International, pode ser admirada nessa fotografia. Uma ...sweater" e um lenço com frases de amor. Haverá trajo mais sugestivo para as nossas férias aquáticas? ...guntarão as vaidosas.

CLARA MONTEZ



RENATA MARIA



PÉROLA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA Praça Mauá, 7

CLARA MONTEZ. Eis um bonito modelo para "faille". Tiras de "faille" azul turqueza guarnecem a blusa e o recorte da blusa formando na frente uma espécie de bolero. Seu estudo: Você é precisa vencer o sentimentalismo exagerado e a tendência a procurar sensações novas para viver. Muito amiga dos seus. Tem um grande defeito, é por demais sensitiva e ofende-se por qualquer coisa. Possibilidade de enriquecer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

*

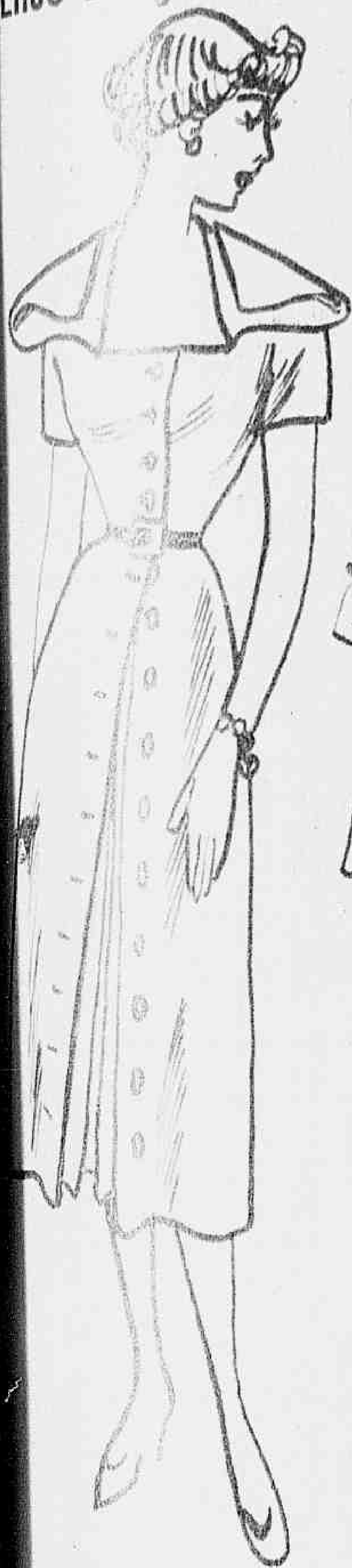
um costumezinho com a fazenda que tem pelo figurino que lhe indico. E' guarnecido com ponto "palito". Vejamos o horóscopo: Você possui natureza dupla, dificil de ser perscrutada. E' indecisa e mutavel apesar de ter fôrça de vontade e saber levar seus projetos até o fim. Devido ao seu temperamento inconstante estará sujeita a sofrer por amor, principalmente a fazer os outros sofrerem. Com persistência vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. Tendência a se tornar melancólica, tristonha, sem razão de ser. Procure combater êsse estado dalma. Deve estudar muito bem o caráter de seu futuro marido a fim de ver se há uma perfeita harmonia entre os dois. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

*
**

PÉROLA - Minas Gerais. Envio-lhe As-

que
o. E'
jamos
, du-
inde-
ça de
s até
o in-
por
outros
rá os
cami-
ncóli-
Pro-
Deve
seu
uma
Har-
scidas
24 de
feve-
e 22

OLHOS BULIÇOSOS



MINEIRINHA



CARMEN GONZALEZ



...pois" e c...ados bordados em azul ...rinho. Vo... pode fazer uma capinha ... mesmo ...ido para velar o decote ...ando assi... for preciso.

...OLHOS BULIÇOSOS. Vaz Lobo. Esse ...delo em ...ranco ficará encantador. ...amos o s... estudo: Você é indepen...nte, um ...o rebelde. Tem facilida... para os e...dos e deve perseverar. E' ...pressionav..., franca. Tem confiança ...m si. Se não ... rica ao menos abastada ...rá. Sente-s... bem ao ar livre, em con...acto com a natureza o que contribui ...ra fortale... sua saúde. Não perca as ...portunidade... de melhorar sua vida pelo ...mples praz... de ser independente. Te... boas relaç... sociais. Deveria ser de...nhista ou professora. Harmoniza-se ...m com as pessoas nascidas entre 21 ...Março e ... de abril, 24 de julho e

fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

*
**

MINEIRINHA. Guarneça o seu vestido azul claro com bordados como vê no figurino. Passemos ao estudo: Você deve ser sempre uma menina ajuizada e como tal não siga a cabeça dos outros. Reflita sempre antes de agir. Seu futuro depende da sua força de vontade, do domínio de seus sentimentos, de suas paixões. Viagens frequentes. Resultados bons nos trabalhos feitos com perseverança. Realização de seus sonhos desde que pense e cuide do futuro. Procure conquistar boas amizades. Harmoniza-se bem com as pessoas

22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

*
**

CARMEN GONZALEZ. Rio. Esse vestido xadrez é enfeitado com bolsos e gola de bordado inglês. Segue o horóscopo: Espírito inquieto, combatente, sujeito porém ao cepticismo. Não é muito expansiva, provavelmente tímida e acanhada. Seu temperamento porém sofrerá modificações com o correr dos anos. Não confie seus segredos às amigas, desde que as não conheça bem. Suas condições financeiras melhorarão depois do casamento. E' orgulhosa e ciumenta. Procure modificar-se a bem da harmonia conjugal. Harmoniza-se com as pessoas ...

PRIMAVERA...



Vestido em tecido «pois», blusa quimono, inteiramente franzida; com costuras no ombro, terminando em echarpe. Cinto do mesmo tecido ajusta a sáia, que cai reta

Original é este modêlo francês, estampado em flores, decote alto, mangas quimono bem curtas, recortes formando «corselet», marcando os «godets» da sáia «porte femiie»

Para o seu RECREIO

Problema Geraldo — Horizontais: Acroma - Da - Ami - Relatam - Anã - Ar - La - Resilir. Verticais: Adergar - Ca - re - Ala - Osmandi - Itã - Ma - Li - Alumiar.

Problema Rachel — 1 - Az. 3 - Ló. 4 - Atina. 6 - Sol. 7 - Olor. 9 - Ou. 11 - Ur. 13 - Sé. 14 Ou. 16 - Vale. 18 - Vies. 20 - Apura. 21 - La. 22 - As. Verticais: 1 - Alto. 2 - Zoilo. 4 - Atro. 5 - Ar. 6 - Ao. 7 - Os. 8 - Lê. 10 - Uvea. 11 - Ut. 12 - Rã. 15 - Uvula. 16ª - Az. 17 - Rã. 19 - Iras.

Problema Peter-Pan — Horizontais: 1 — Xis-Suro. 2 — Xa-antro. 3 — Gine. 4 — Empelo. 5 — Atocia. 6 — Estriar. 7 — Mesa-mi. 8 — Ara-samba. 9 — Milolo-HF. 10 — Vanadio. 11 — Vitelo. 12 — Poa. 13 — Cã-arnado. Verticais: 1 — Xara-mama-WC. 2 — Xa. 3 — Glossalgia. 4 — Sai-aro. 5 — Ir-alveo. 6 — Signa. 7 — Eis-voar. 8 — Ra. 9 — Onomatomancia. 11 — Armelina-op. 12 — Hipo. 13 — Sorrelfo-ar.

COLABORAÇÃO

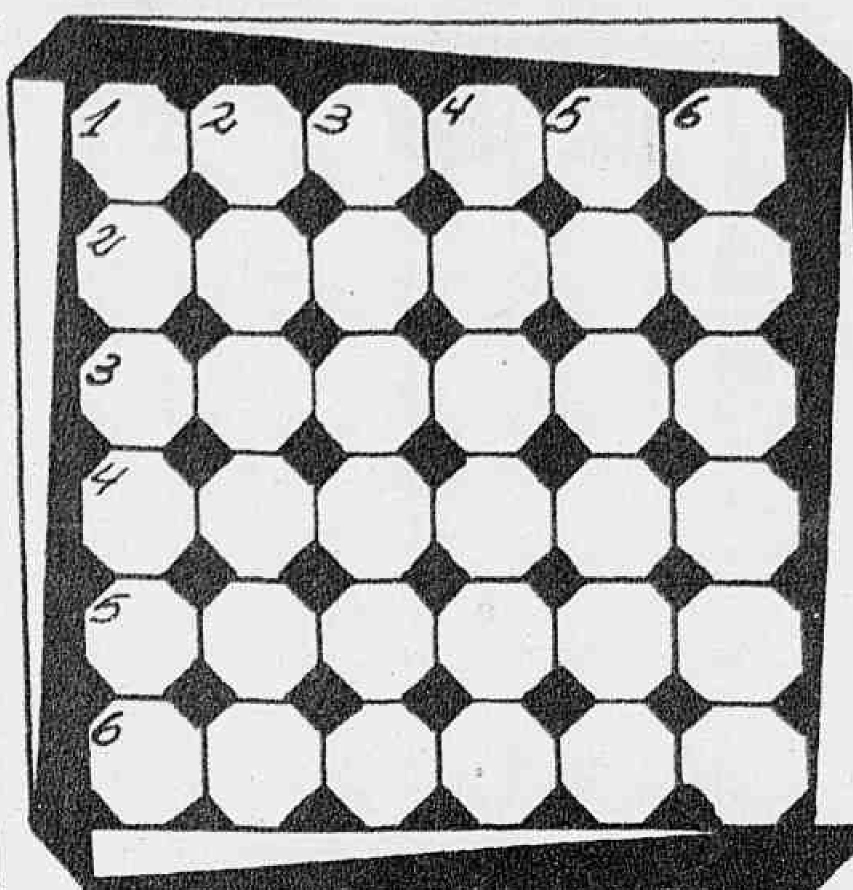
Carlos Funes. — S. J. do Rio Preto — Mande-nos seu endereço certo, para enviarmos seu pedido. Sua última "remessa" nos agradou muito: "Bem acabada" a sua "troupe". Serão publicadas. Obrigado.

Roberto Gomes **Pichinine** — Rio — Será publicado seu trabalho. Obrigado.

Cerejeira do **Japão** — E. Santo — Recebemos seis trabalhos seus. Continue dando-nos a sua colaboração e obrigado.

René N. de **Souza** — São Paulo — Será publicado. Continue e obrigado.

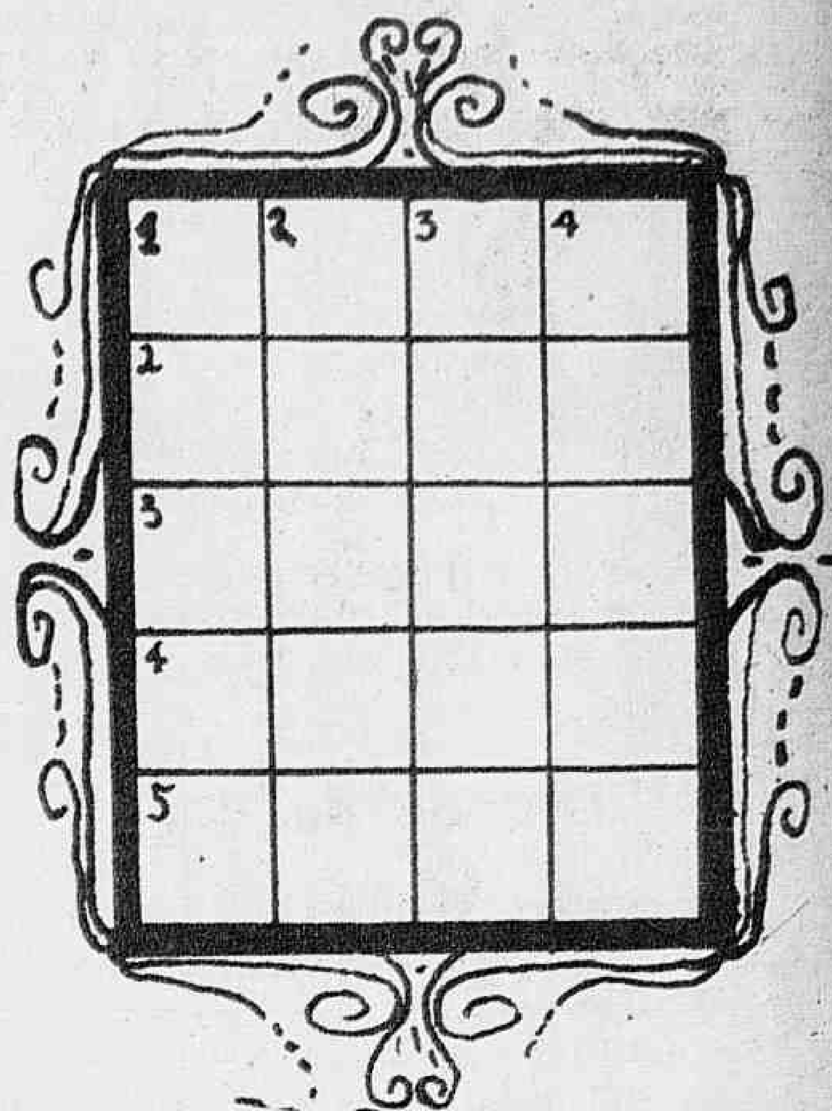
Tôda colaboração para esta seção deverá ser enviada para Wilson Couto. Redação de Carioca. Praça Mauá, 7-3º andar. Rio de Janeiro.



Problema Miro

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Arma branca mais larga e maior que o punhal, plural.
2 — Desacredita publicamente, calúnia.
3 — Causar afobação.
4 — Hábil nidificador.
5 — Adoraram.
6 — Indios da cabeceira do rio Jamari.



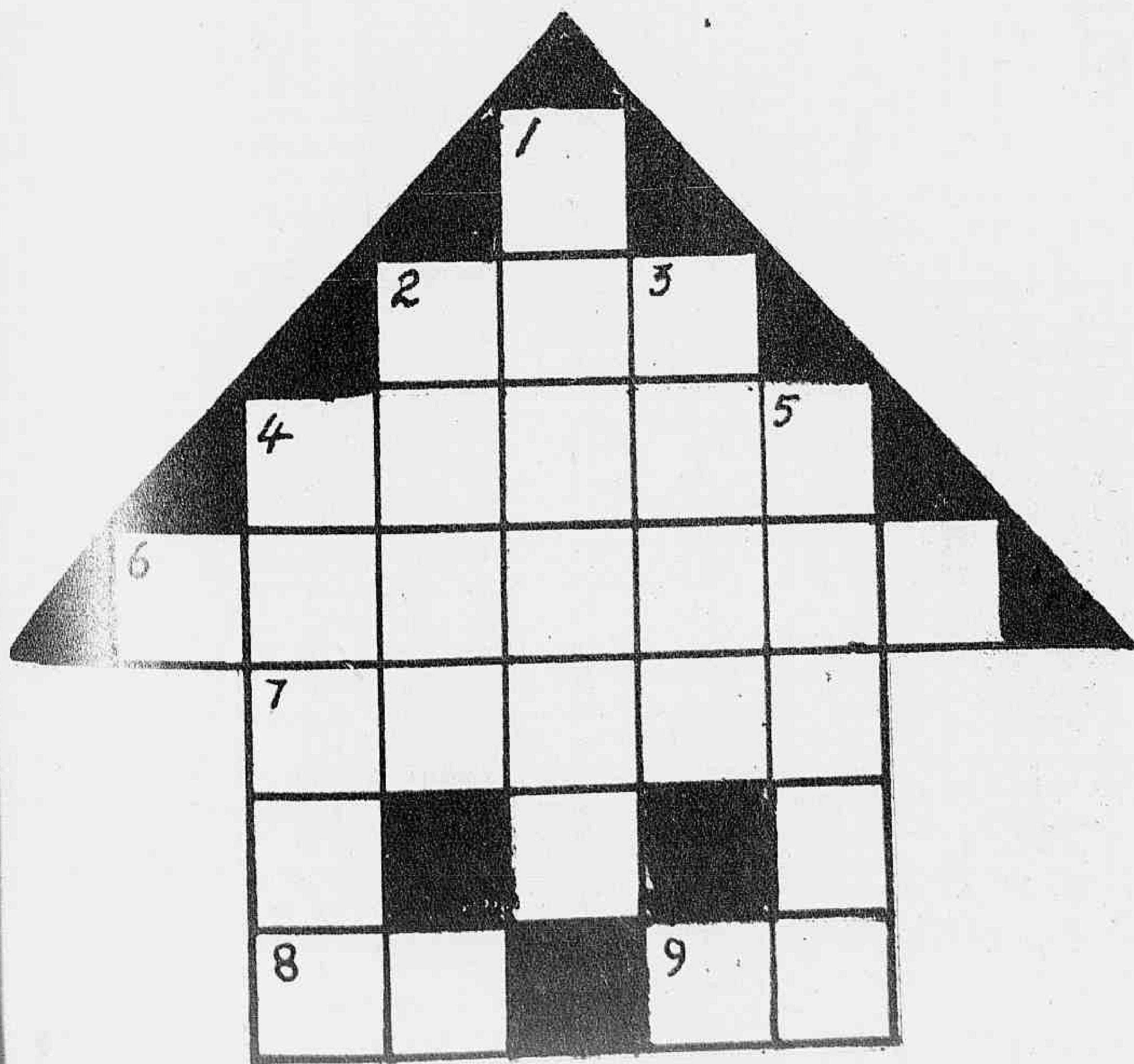
Problema Zás-Trás

HORIZONTAIS

1 — Planta da família das Sapotaceas.
2 — Ligar.
3 — Da mesma forma.
4 — Incerto.
5 — Clima, plural.

VERTICAIS

1 — Dinheiro.
2 — Besuntar.
3 — Ave, também chamada gatuno-verdadeiro e bonito.
4 — O mesmo que arméu, plural.



Problema Chalet

HORIZONTAIS

2 — Alimento.
4 — Paquiderme doméstico.
6 — Crustáceo saboroso.
7 — Cidade balneária — (França).
8 — Isolado.
9 — Do verbo ser.

VERTICAIS

1 — Estado sulino do Brasil.
2 — Qualquer esfera ou bola.
3 — Terra argilosa amarela.
4 — Gênero de roedor da América do Sul, plural.
5 — Ilha de verdura em seio árido.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

PALAVRAS AMIGAS — Samba de Klecius e Armando Cavalcanti, gravado por Francisco Alves:

Se um dia não mais me quiseres — Nunca me digas! — Só quero escutar de teus lábios — Palavras amigas.

Quero guardar na memória — Tôdas as frases de amor! — Que chegue ao fim nossa história — Sem o menor dissabor.

Se um dia não mais me quiseres — Nunca, nunca me digas! Só quero escutar de teus lábios — Palavras amigas — Que ao despertar procurando — O teu contacto macio — As minhas mãos só encontrem — Um travesseiro vazio — Tudo foi tão diferente — Que o nosso amor não merece — Ir, pouco a pouco, morrendo — Até perder o interesse.

Noticiário

A estréia de Fernando Borel, na Rádio Nacional, foi adiada para o próximo dia 11 — "As aventuras de O Sombra" deixaram de ser transmitidas pela Rádio Nacional, depois de seis anos de apresentação — A orquestra de Georges Henry debutou, domingo, na Rádio Tupi, na qual, ainda, deverá estrear, no dia 12 do corrente, a cantora argentina Virginia Luque — A Rádio Mayrink Veiga voltou a transmitir os programas: "Clube Juvenil", de Cristina Maria, e "Enciclopédia do Som", de Lourival Marques — Às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas, a Rádio Guanabara apresenta a radiofonização do romance de Alexandro Manzoni, "Os noivos" — Nelson Gonçalves vai gravar o "fox-blue" de Cândido dos Santos e Ary Alves, "És minha vida", destinado a sucesso — Edu lançou, em disco, a fantasia nordestina de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, "Capricho Nordestino", em belo arranjo de Alexandre Gnattali.

UM SEGREDO PARA A MULHER

Novo aparelho patenteado, para lavagens intimas a pressão, podendo ser usado individualmente, sem indicação médica, com resultados seguros. Cada aparelho é acompanhado por um prospecto elucidativo. Preço Cr$ 130,00. Remetemos pelo Reembolso Postal ou contra pagamento antecipado. Para pedidos, escrever a

L. SCHERRER

Caixa Postal, 9.244 — São Paulo

Vamos trocar cartas?

Recebemos:

"O Clube de Correspondência Carlos Gomes, fundado em 1.º de junho de 1949, em Porto Alegre, comunica que já abriu suas inscrições para intercâmbio epistolar. Os que desejarem manter correspondência, devem enviar tipo, idade, direção e assuntos preferidos. Também por intermédio da CARIOCA pedimos representantes em todas as partes do Brasil e exterior.

Tôda a correspondência deve ser dirigida para a rua Teixeira de Freitas, 441, Partenon, Porto Alegre — em nome do clube".

***

Mantemos essa seção para facilitar, aos leitores, o início de uma permuta de missivas com pessoas de outros lugares, mesmo do exterior. Trocando cartas, aprende-se bastante, alarga-se as fronteiras da nossa cultura, leva-nos a meditar e cultivar idéias e conhecimentos sempre uteis e valiosos. O esfôrço em escrever — muito maior que o de falar — obriga-nos à leitura, ao interesse pelas coisas do espírito, a fim de dar cabo da tarefa de deitar, no papel, aquilo que outrem lerá e guardará. Dir-se-ia que a epistolografia é o espelho da alma e da nossa inteligência.

Comece, hoje mesmo, uma troca de cartas, com o elevado propósito de situá-la num plano de dignidade, e verá, depois, quantos frutos colherá. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta, o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de sua idade e endereço.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Açores — Antonio da Silva Julio e Joaquim M. Machado, 25 e 29 anos, mecânicos-aviadores, com moças além de 20; Lages, Ilha Terceira, Base Aérea n.º 4. (Lisboa) — Antonio do Carmo da Cruz, 19 anos, com moças além de 20; R. de São João da Praça, 83 — 3.º Esq. — Orlando Batista Danasio, 23 anos; R. Vale Formoso de Baixo, 55 r/c Esq. (Alhos Vedros) — Vitor Hugo O. dos Santos, 18 anos, com moças até 19; Baixa da Banheira, Sul. (Ferreira de Alentejo) — Joaquim Gonçalves, 19 anos; R. de Moçambique, 46, Dto. de Beja. (Evora) — Salvador dos Santos Ramalhinho, 19 anos; R. do Salvador Velho, 27 — Francisco Maria Godinho, 21 anos; R. Fontes, 34-B.

ESPANHA — Granada — Enrique Parro Linares, com moças de 16 a 17 anos; Martin Bohorques, n. 8.

U. S. A. — Alfred Shepard, 17 anos, em inglês; 3547 Delgany St., Denver, Colorado.

PIAUI — Parnaiba — Daise Maria Silva, 20 anos, com os 2 sexos; Cel. Jonas, 962.

MARANHÃO — Caxias — Mironeide Fransinete Damasceno, 18 anos; Benedito Leite, 37.

CEARA' — Fortaleza — Prof. Vitória Regia, 25 anos; Trav. Liberato Barroso, 1087 — Nadia Maria Marques, 16 anos; Jaime Benevolo, 367.

PARAIBA — Rio Tinto — Alzineide Silva, Gildete Fontes, Vania Oliveira, Neida Lucia, Alzicleide Gomes e Eudezia Maria, de 16 a 21 anos; Cleide Maria, Gerusa e Elda Silva, de 19 a 21 anos, e Rizonete Lima, 20 anos, tôdas com os 2 sexos; Escritório de Aposentadoria Geral.

PERNAMBUCO — Gilda Pimentel, 30 anos, com alemães, para fins matrimoniais; R. Havai, 150, Estância.

BAHIA — Salvador — Antonio da Silva Fraga, 20 anos; R. Anibal de Mendonça, 2.º Dto. Naval — George Washington Lima e Juarez de Castro, 19 e 22 anos; R. São Francisco, 20 — 1.º andar.

SERGIPE — Aracaju — Bauer Fontes, 18 anos; Pç. Tobias Barreto, 166 — Lydiane de Carvalho, 16 anos; R. de Japaratuba, 487, S. Antonio.

ESTADO DO RIO — Petrópolis — Bud Sheridan Buxter, 16 anos, em fr., ing. e port. com moças estudantes das Américas, esportes, mus. e cine; Floriano Peixoto, 148, a/c de Rubens P. Gonzalez.

DISTRITO FEDERAL — Oldemar G. da Silva, 23 anos, troca de postais, poesias, revistas, fotos e cartas, em port., esp. e ing. com Port. e Américas; Real Grandeza, 169-170 — Helena de Oliveira, 18 anos; Morales de los Rios, 22, Tijuca — Carmen Silvia, 21 anos, com amantes da mus. clássica; Gal. Rodrigues, 16, Rocha — Regina Freeman, 16 anos, com israelitas de 19 a 23, cine, mus., teatro, etc.; Conde de Bonfim, 111, casa 9 — Zenaide Ferreira, 30 anos, com amantes da mus. clássica; Vilela Tavares, 16, Meier — Vanda Bruno, 26 anos, com os 2 sexos, psicologia, teatro, mus. e livros; Conde de Baependi, 84, Flamengo — Magda N. de Andrade, 18 anos, e Nicia de Castro, Neiva Setubal e Licia Menezes, 24, 23 e 24 anos, com maiores de 21 e 29; Dona Januária, casa 1, Sta. Cruz — João Vieira da Silva e Clodomir R. Guarany, 18 e 19 anos; C. T. Apa, M. da Marinha — Almiro Calazans, Elias F. Santos e Itagiba da Silva, 18, 19 e 23 anos; Caça Submarino Guarajá e Contra-Torpedeiros Baependi e Babitonga, M. da Marinha.

S. PAULO — Barra Bonita — Sarita T. Camargo, Rosemary N. Oliveira e Tania Heloisa Campos, 21, 22 e 24 anos, com maiores de 24, 25 e 26; Barra Bonita; R. Salvador de Toledo, 205, e 1...

(Continua na página



FIGURAS NOTAVEIS

NICOLAU MACHIAVELLI

BRANCA DE CASTRO

EM 1469, na cidade de Florença, Itália, de país que a História não menciona, e que, portanto, deviam ser obscuros e pobres, nasceu Nicolau Machiavelli, o que veio ao mundo para dizer muitas verdades à humanidade hipócrita de seu tempo, e para representar na terra, o mais perfeitamente possivel, o Espírito do Mal, que é o mesmo que dizer-se; a encarnação do demônio.

Deve ter ele recebido boa instrução e como era muitíssimo inteligente, depressa formou uma sólida cultura intelectual que aproveitou para satisfazer sua imensa ambição, abrindo-lhe caminho na política intrincada de sua pátria, na sociedade de seu tempo e tornando-o conhecido em várias cortes da Europa, onde solidificou seu tirocínio diplomático.

Durante dez anos, isto é, de 1502 a 1512, Machiavelli foi o assistente máximo, do célebre político Lodorini, que foi presidente perpétuo do govêrno de Florença, e nesse cargo deu largas a seus instintos de organizador e de mentor nato, devendo-se a ele, e não ao dito Sodorini, a reorganização completa do emérito florentino e de outras medidas governamentais atribuidas ao chefe daquele govêrno.

Era ainda Machiavelli quem, por trás da cortina, escrevia os notaveis discursos politicos de Sodorini, e, durante o tempo que ficou no cargo de Secretário do Presidente da cidade de Florença, foi o verdadeiro responsavel por todos os seus atos politicos e administrativos.

Machiavelli, dono de uma espírito excepcionalmente arguto, observador, manhoso e dissimulador, aproveitou todos esses tempos de serviços diplomáticos na Europa, e de mentor de Sodorini, em Florença para estudar o verdadeiro caráter dos poderosos, os segredos mais inconfessaveis dos políticos e governantes, as tendências encobertas dos homens e mulheres de que era formada a sociedade brilhante que gravitava em torno dos tronos, os instintos reais do povo, sufocados pela férrea mão de Justiça partidária, e assim foi colhendo conhecimentos utilíssimos à sua sede de poderio e de evidência.

Um dia, os caprichos do destino, mudaram-lhe, de repente, a sorte que vinha desfrutando junto de Soderini que dele dependia, como o gesto depende do cérebro.

O príncipe Lourenço de Medicis subiu ao poder e Sodorini destronado, preso e banido depois de mil humilhações. Machiavelli caiu com o seu títere. Foi preso, submetido à tortura para que confessasse certos segredos políticos, mas, de caráter inflexivel, suportou os suplícios calado, cheio de ódio, estuante de sentimento de vingança. Então foi exilado para um lugar, pouco distante de Florença, de onde podia acompanhar todos os movimentos políticos e sociais que iam abalando, modificando, a sua terra natal, mas completamente impossibilitado de imiscuir-se na emaranhada e perigosa política dos Medicis.

Sentindo-se manietado, inutil, como elemento ativo nas marchas e contramarchas políticas de seu povo, não podendo intervir naquele sistema politico onde o punhal posto nas mãos dos sicários assalariados, ou o veneno posto nas taças de ouro, onde a gentileza palaciana, servia o licor da morte, aos que serviam de estorvo às ambições desmedidas, Machiavelli começou a dar campo ao seu espírito maligno, e decidiu-se a governar a vontade de sua gente, guiando-a para o mal, explorando-lhes os ódios ocultos, as revoltas abafadas; a prática de todas as brutalidades; o despreso por tôdas as virtudes; o nojo pela moral, pela honestidade e pela lealdade; o culto pelos instintos; a descrença em Deus; o desrespeito à lei; o gosto pela mentira, pela felonia e pela dissimulação, mas para esse trabalho maldito, ele que era, diabolicamente, inteligente, não usou a "palavra falada", que o vento e o tempo apagam, mas a "palavra escrita", que é semente eterna, porque a tudo resiste.

Então Machiavelli fez-se escritor, e em seus livros, como personagens e enredos, apareciam, vivos e desnudos de falsas aparências, individuos, uns, fatos políticos e sociais, finados nos tempos em que viveu de suas observações.

Seus livros eram vasados sobre assuntos diversos, e versavam sobre a arte de governar e a arte de fazer a guerra. Escreveu também uma sátira mordente sôbre o casamento, diversas novelas realistas, cheias de cruezas chocantes, para despertar os instintos carnais dos leitores, e algumas peças teatrais irreverentes e maliciosas.

Atrevidamente, desafiando os rigores das leis e a vingança dos reinados, mais claramente, por suas sátiras e retratos literários, Machiavelli, resolveu apresentar-se com uma personalidade despida de convencionalismos sociais e falsamente religiosos, dos de sua época, e fez cínico e imoral, pegando a desonestidade como um princípio para todos as vitórias humanas.

A Cavalaria, onde brilhavam os maiores varões da época e era a mais formal e apartosa instituição dos Medicis, foi, por Machiavelli, declarada ridicula farsa para encobrir as baixezas morais e as degenerecências de seus membros.

Ele afirmou sem medo que "na guerra nada é honesto e nada é belo", e cinicamente, ensinava a seus contemporâneos: Quando quiserdes apunhalar um bom amigo, fazei-o com gentileza, ferindo-o pelas costas.

Em seu célebre livro — "O Príncipe" — em que apresenta o terrivel e abjeto Cesar Borgia, como um símbolo de perfeição humana, Machiavelli, atreveu-se a aconselhar Lourenço de Medicis e todos os governantes de povos a usarem os métodos do Borgia, "para terem a verdadeira soberania".

Nesse mesmo livro — o Príncipe — Machiavelli, gravou o mais ousado, o mais maldoso e o mais pernicioso de quantos decálogos já foram escritos no mundo, pois é assim finado. 1.º — Zelar apenas pelos nossos próprios interesses; 2.º Não honreis a mais ninguem além de vós mesmos; 3.º Fazei o mal, mas fingi fazer o bem: 4.º — Cobiçai e procurai obter tudo que puderdes; 5.º Sede miseraveis; 6.º — Sede brutal; 7.º — Lograi o próximo tôda a vez que puderdes: 8.º — Matai os vossos inimigos, e,

(Contin...

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de atristas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

★

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. Warner Bros-Studios, Burbank, Ca. — U.S.A.

★

APRIGIO (Porto Alegre) — Não existe nenhuma revista especializada em cinema nacional. Entretanto, parece que teremos breve um órgão que acompanhará tôdo o movimento de nossas filmagens — o suplemento mensal de "Televisão", cujo primeiro número acaba de sair e se destina a interessar a tôdos os "fans" e exibidores. Escreva à redação do mesmo: Caixa Postal 3366, Rio. A assinatura é Cr$ 25,00. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao seu diretor, E. M. Bentes, nosso velho amigo, a remessa do número 1, em que se destaca uma extensa relação dos filmes falados brasileiros.

★

F. ARAUJO (Rio) — Helena Carter chama-se Helena Carter mesmo. Nasceu em Nova York, a 24 de agosto de 1923. E' ruiva. O endereço é Universal-Studios.

★

JACQUES (Niterói) — Em "A águia de prata", John Wayne, Dorothy Gulliver, Kenneth Harlan e Walter Miller.

★

MARIO BEZERRA (Rio Grande) — "Dólares e francos" foi um filme seriado de Emilio Ghione e Kaly Sambucini (Za-la-Vie). E "O X de um delito", "A mão enluvada", "Os 40 punhais" e "A cadeira elétrica" eram justamente os títulos dos quatro episódios da película. Trata-se, portanto, de um único filme. Cécile Sorel ainda está viva e trabalhando novamente no teatro, ao qual voltou no ano passado. Nasceu em 1873. Com ela trabalharam em "A. Tosca', Le Bargy, Alexandre e Mosnier. O leitor é mesmo da "velha guarda", gostamos das suas "reminiscências"! Sim, o "Rio Branco" é saudoso (nós o frequentamos, em 1915...), com aquêle faról-zinho na cabine, manejado pelo Picardo... E' verdade: a Praça Teles ficava cheia de cartazes do Ideal. Lembra-se quando as latas do seriado "As aventuras de Catarina" foram expostas ao público, com o recibo da agência, para o público ver como a fita era "cara"...? Escreva sempre, Sr. Mario. Sua carta fez-nos ficar mais "moço"...

★

... é um filme curto da Warner, e não costumamos tomar notas dêste gênero de filmes. Contudo, podemos informar-lhe que os principais artistas foram Rosina Galli e J. Carrol Naish.

★

PAULINA S. (Rio) — Rochelle Hudson: "Uma loura para três", "A linda selvagem", "Paredes de ouro", "Idade perigosa", "Dr. Bull", "Os miseráveis" (Frederic March), "Inocente pecadora", "Guerra sem quartel", "Imitação da vida", "O rei do bluff", "A pequena orfã", "A música gira... gira...", "A ciganinha", "Nasceu destemido", "Fugindo ao passado", "Uma moça de pulso", "Filhos roubados", etc.

★

O. G. B. (Rio) — Os filmes da dupla Ginger Rogers-Fred Astaire foram os seguintes: "Voando para o Rio", "A alegre divorciada", "Roberta", "O Picolino", "Nas águas da esquadra", "Ritmo louco", "Vamos dançar?", "Dance comigo", "A vida de Vernon e Irene Castle", e agora — "The Barkleys of Broadway".

★

JANDYRA (Rio) — Os nomes das espôsas de Mickey Rooney são: Ava Gardner (primeira), Betty Jane Rase (segunda), Martha Vickers (atual). O nome de seu pai é Joe Yule.

★

LINA SOARES (S. Paulo) — Valentino nasceu em Castellaneta, Itália, a 6 de maio de 1895. Faleceu em Nova York, a 23 de agosto de 1926. Tinha, portanto, 31 anos.

★

ANA MARIA (Rio Grande) — A distribuição de "Aves sem ninho" é a seguinte: Dea Selva (Vitória), Rosina Pagã (Dora), Rosita Rocha (Jerusa), Cora Costa (Luiza), Lydia Mattos (Lydia), Joracy Penafirme (Diretora), Georgette de Revel (Flora), Mayda Maria (Presidente), Justina Laverone (Mme. Leitão), Fernanda de Almeida (Tesoureira), Letícia Flora (Adjunta), "Rapadura" (idem), Celso Guimarães (Léo), Darcy Cazarré (Prof. Miranda), J. Caribé da Rocha (Mauricio), Tulio Berti (Mario), Henrique Fernandes (Dr. Felipe), João Cabral (Theodoro), Dillon Barbosa (Antonio), Nelson de Oliveira (Vadéco), M. F. Araujo (Comendador Leitão), e Regional de Dante Santoro. Quanto a réprise do filme, achamos dificil.

★

L. ROSA (Rio) — Parece que "Cidadão Kane" será reapresentado êste ano. O elenc odo famoso filme de Orson Welles é o seguinte: Orson Welles, Joseph Cotten, Dorothy Comingore, Everett Sloane, Ray Collins, George Coulouris, Agnes Moorehead, Paul Stewart, Ruth Warrick, Erskine Sanford, William Alland, Fortunio Bonanova, Gus Schilling, Philip Van Zandt, Georgia Backus, Harry Shannon e Sonny Bupp.

★

ADYR — O verdadeiro nome de Irasema Dilian é Irasema Warkalowska. E' filha de um diplomata polonês acreditado no Rio de Janeiro na época de seu nascimento, o qual ocorreu a 27 de maio de 1924. Ela acaba de casar em Roma, com o jornalista Dino Majuri.

(Conclui na pág. 63)

GRACILIANO RAMOS E SUA OBRA — H. Pereira da Silva

II

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

As palavras são as roupas das idéias, sabe-se disso. Mas os pensamentos bem "vestidos" são aqueles que trajam termos de dicionários ?

Graciliano Ramos com a simplicidade por vêzes pornográfica dos vocabulos que andam de boca em boca, desmente êsse juizo errôneo, qua ainda hoje mesmo, depois da aceitação "natural" do naturalismo, prevalece para muitos.

O conceito de que literatura é algo assim complicado como livros do Sr. Coelho Neto, por exemplo, não perdeu o seu "prestígio" na opinião da massa que não lê. O estilo empolado, a linguagem que a lingua da gente não fala, inexplicavelmente continua a impressionar a opinião pública. Os escritores que se mantiveram à distância do linguajar popular, não introduzindo nos seus escritos o modo de falar humano, mas gramatical, conquistaram em nossas letras um lugar que os renovadores talvez jamais alcancem.

Compare-se a glória de um Ruy Barbosa, o verbo em pessoa, com a de qualquer outro expoente da inteligência brasileira. Haverá alguma que se lhe iguale ? No entanto, a nosso ver, a "águia de Haia" na qualidade de escritor, assemelha-se a um canário que encantou a "gaiola de ouro" da política nacional, mas não contribuiu com o seu canto verboso para uma literatura senão artificial.

Mas o artificialismo literário, se não passou devido ao que ficou dito, perdeu, em grande parte, a sua razão de ser. Pode ser "bonito escrever dificil", mas não será desnecessário ?

Graciliano Ramos, em "S. Bernardo", aproveita o ensêjo para dizer claramente, através de Paulo Honório, o que pensa a êsse respeito. Paulo Honório depois de entregar a parte literária do livro a Azevedo Gondim como havia combinado, pois como diz: "chegava a considerá-lo uma espécie de folha de papel destinada a receber as idéias confusas que me fervilhavam na cabeça", reprova o estilo do colaborador nestes termos:

"— Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota". Há lá ninguem que fale dessa forma !

Azevedo Gondim respondeu que não pôde porque não pôs o sacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

— Não pode ? perguntei com assombro. E por que ?

Azevedo Gondim respondeu que não pôde por que não pôde.

— Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguem me lia".

O temor de Azevedo Gondim de que se escrevesse em linguagem corrente, tal qual se fala, não encontraria leitor, não é de todo injustificado. Graciliano Ramos, por essa razão, não é nem será tão cedo, um romancista do agrado popular.

A propriedade psicológica e vocabular, o equilíbrio e a simplicidade são em Graciliano Ramos para um intelectual qualidades excepcionais, ao passo que para o leitor eventual, essas mesmas qualidades, desvalorizam-se, perdem nessa transação espiritual, a sua significapão intrinseca.

A sobriedade passa a ser monotonia. A ausência de verbalismo, pobreza vocabular. A simplicidade, falta de imaginação. O equilíbrio, méro jogo cerebral. A psicologia, uma invenção dos críticos...

Graciliano Ramos não agrada da mesma forma que Machado de Assis desagrada a certo público.

Quem procura na literatura um divertimento, uma distração para suas preocupações diárias ou um passatempo para a sua ociosidade, não abra, então, nesse caso, nenhum livro do escritor alagoano. Há, em todos os seus romances, precisamente aquilo que desejamos esquecer quando procuramos na literatura, não um meio de ilustrar o espírito, mas de fantasiá-lo: uma descrença total das coisas e dos homens.

Graciliano Ramos é o moderno ateu das nossas letras. Se pessoalmente crê num mundo melhor, literariamente, não se vislumbra nenhum raio de esperança numa ordem social menos desigual. Seus tipos, arrancados dêsse figurino de miséria e desolação humana, que é o interior do norte, continuam sofrendo nas páginas dos seus romances como uma fatalidade eterna.

O escritor não se apiada dos seus personagens. Não se te carinho pelos mesmos. Trata-os rispidamente. Narra os fatos, não os justifica, nem os condena. Mas os expõe com uma indiferença sentimental pouco observada naqueles que criam. O destino dos seus personagens não conta, insistimos, com a colaboração emotiva do seu criador. Os homens e mulheres que aparecem na sua obra parecem espiar a culpa de serem miseráveis. Vidas desesperançadas, vividas, ou mais exatamente, gastas, consumidas lentamente numa espécie de inconformismo resignado, sem outro objetivo que o de comer, dormir e trabalhar numa repetição embrutecida de horas, dias, meses e anos que cessam apenas com o nada definitivo, que é a morte.

Vez por outra, porem, há um grito de revolta, de indignação, de desespero como êsse de Paulo Honorio ao completar cinquenta anos:

"Quantas horas inuteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para que! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida ! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Quer porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo ?".

Nesse fragmento está toda filosofia negativa de Graciliano Ramos. As aspirações humanas resumem-se, afinal de contas, a seu ver, em "guardar comida para muitas gerações". E. em última análise, é isso mesmo. Não há ilusão

(Conclui na pág. 62)

Costurar
para economizar com uma
MINERVA
em seu Lar!
Em 15 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA...
SEM FIADOR...
CASA NENO
RUA DO NUNCIO, 7
FILIAL — RUA BUENOS AIRES, 151, 1.° and.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º and.

Sr. Paulo José — Sou uma leitora constante de CARIOCA, e também ouvinte da Rádio Ministério da Educação, essa emissora para o espírito de todos em geral. — Fiquei satisfeitíssima com a reportagem saida no n.º 746 sôbre o programa "A Juventude Cria", um dos melhores daquela emissora. Peço que abrace seu amigo pela feliz idéia de fazer uma reportagem de tão alto quilate e espero que o senhor, sendo tão bom como é, há de incentivá-lo mais ainda para que faça outras, mais outras reportagens com Libanio Guedes — que nos parece tão simpático... Tenho duas reclamações a fazer: 1.ª) o exímio jornalista esqueceu-se de dizer a hora em que vai ao ar êsse programa, que é irradiado tôdas as quartas-feiras, às 17,30 (Muitos leitores ficaram na expectativa de saber o horário, creio eu). 2.ª) Queria saber quem é Libanio Guedes, e porque não publicam o retrato deste tão bom orientador do programa "A Juventude Cria" — Atenciosamente,

DAISY MARIA SALLES BITTENCOURT — Rio.

Prezadíssimo Sr. Redator Paulo José — Assídua leitora de CARIOCA, e fã n.º 1 da seção "Como Pensam OS Rádio-Ouvintes", e também fã n.º de Luis Tito, agradeço-lhe de todo o coração por ter publicado em sua seção o retrato dele e também alguma coisa sôbre a vida desse artista que eu admiro tanto. — O que sinto por êle é mais que admiração — é verdadeira adoração. Uma vez mais, muito obrigada — Sempre que o senhor puder, fale-me sôbre êle e sua carreira.

MARIA FERNANDEZ

Sr. redator Paulo José — Sendo eu uma assídua leitora de CARIOCA e uma constante ouvinte da Nacional, mando-lhe esta somente para expôr uma sugestão: porque a rainha da voz que é Emilinha Borba não tem um programa semanal como as outras? Afinal, ela é a melhor cantora da Nacional.

OLGA MARCHI — Santo Anastácio.

Prezado senhor — Sendo ouvinte da Rádio Nacional e leitora da CARIOCA, venho por intermédio dessa seção, aproveitando a grande oportunidade que ela vem dando aos seus leitores, deixar aqui a minha opinião. Gostaria que a Nacional organizasse um programa somente com os "Quatro Azes e Um Coringa" e Heleninha Costa, ao menos por meia hora. Apesar de ter grande admiração por todos os astros de "cast" da Nacional, são esses os meus favoritos. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos, e espero ser atendida.

NILZA NEVES — Petrópolis.

Sr. redator — Como ouvinte assídua da Rádio Nacional, desejo externar minha opinião por intermédio desta vitoriosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". — Sou fã dos cantores Ivon Curi e Fernando Barreto, e não compreendo a razão porque ambos estão sendo esquecidos pela Rádio Nacional. — E' raríssimo ouvir-lhes ao microfone da referida emissora, o que constitui uma injustiça, pois são indiscutivelmente dois ótimos cantores, — Aqui ficam meus sinceros agradecimentos pela atenção dispensada.

MARIA LUCIA ALENCAR — Rio.

Distinto senhor — Estribado na gentileza de CARIOCA, que nos oferece uma ótima oportunidade de externarmos nossa opinião sôbre rádio na seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", lanço-me a ela sofregamente, para pedir-lhe a especial atenção de publicar em CARIOCA que a novela "O Diário de Suzana Galvan" já é impossivel de ser acompanhada, pois, além de ser paulificante, não tem fim! Penso que já dura uns quatro meses, e já teve pais, filhos, netos, bisnetos, e agora parece que vem os tetranetos! E' impossivel! A novela de rádio, por melhor que seja, deve durar, no máximo, dois meses. Senão enoja. E por infelicidade é irradiada na Nacional, a melhor e mais simpática estação do Brasil! Que dêem um corte drástico na "tal" novela e venha outra menos terrivel. E a Nacional terá em mim, como de sempre, seu mais sincero ouvinte, que, para não se tor nar conhecido, se assina

PARAMINENSE — Pará de Minas.

Senhor Paulo José — Sempre fui e sempre serei fã da maior cantora do Brasil que é Aracy de Almeida. Não me conformo com uma coisa: por que razão a Tupí não a lança para o pleito de A Rainha do Rádio? Acho que não era nada de mais, pois Aracy é bem merecedora desse título. A Tupí já teve a notavel Dircinha Batista como Rainha do Rádio, agora que tal a deliciosa rainha do ritmo brasileiro como Rainha do Rádio?

AMILCAR T. BOAVISTA — Rio.



O CARTAZ

FERNANDO Lobo é uma espécie de homem dos sete in-
trumentos. Dividindo suas atividades entre o rádi
o jornal e a música, Fernando consegue se destacar e
tôdas. Elegante no que escreve, fino no que faz, insp
rado no que compõe, Fernando Lôbo vai sempre aume
tando o número de seus admiradores.

No último Carnaval o samba de autoria de Fernand
Lobo e Evaldo Ruy, "Nêga Maluca", foi consagrado com
o melhor do período carnavalesco, e o foi não apen
pela palavra oficial da Comissão, como também pe
preferência do povo, que o cantou incessantemente pe
Brasil afora.

Colheu, assim, mais uma legítima vitória o fel
compositor, que divide com Evaldo Ruy, outro nome be
conhecido pelo público, os louros desse significativo s
cesso.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



SILVIO CALDAS era entrevistado no hospital em que convalescia de uma apendicectomia, e aparecia nas fotos mostrando a Alcyr Pires Vermelho e Saint-Clair Senna o frasco que continha o seu apêndice...



J. B. DE CARVALHO, "o batuqueiro famoso", contava que tinha sido estivador, motorista e "boxeur", antes de ir para o rádio, onde se firmou logo com o sucesso de "Cadê Vira-Mundo", toada, "Pomba Girá", macumba, e "Cabrocha, Me Dá, Me Dá"



LEA COUTINHO estivera ausente do Rio, cantando para seus fãs paulistas, e voltara com ótimo repertório, no qual se destacava "Sofri Porque Duvidei" e que era um dos maiores sucessos da bela cantora, no momento

ATENÇAO, LEITORAS

PEDIMOS às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

RIO — Elizabeth Muniz, Zadyr, Zilah, Zeneida, Augusta, Décia Alves, Gilda M. da Silva, Wanda Soares, Mary, Linda Menezes, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Celia de Alcantara, Myryam, Heloisa Hasperoy, Helena, Catarina Monteiro, Yêdda Santos, Tânia Narly, Suely Costa Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, [illegible], Marcelene N. da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Pereira Macêdo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Enyr, Elenyr, Lucy, Neusa, [illegible] de Campos, A. Gomes.

Dulce Machado, Maria Gloria (Tijuca). Maria Helena Duque Estrada (Botafogo). Carmem Soares (Flamengo). Yolanda Pereira (Colégio). Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande). Cecy (Meyer). Dinah de Oliveira (Braz de Pina). Lea, Olga, Judith (Engenho Velho). Niterói — Maria Lucia Melo, Olivia Alves Gomes, Elizabeth Braga. Duque de Caxias — Sheila Keyes. Niló polis — [illegible] M. Vasconcelos. Petrópolis — Helena, Hedy Micheleve, Nilva Neves, Rosalina Marques. Mesquita — Delsa V. M. Campos — Norma Freitas, Josete R., Angra dos Reis — Nélia de Aragão — Itaperuna — Adayr Fontes. Belo Horizonte — Maria José. Juiz de Fora — Sandra Maria. Uberaba — Zulmira Lopes. Poços de Caldas — Dulce S. A.. Divinópolis — Yára, Claudia, Rosa. Conceição das Alagoas — Manuelita Lasmar Lemos. Santos Dumont — Delcy Selva. Formiga — Selma Nogueira. São Gonçalo do Sapucaí — Celina Costa. Curveio — Helena Maria. Frutal — Neide Maria Nogueira. Machado — Tânia Mára Silva. Lima Duarte — Ilma de Almeida. Patos de Minas — W. Almeida. São Paulo — Haydée, Ana Maria Buzato. Santos — Telma Soares. Barretos — Launa Nascimento. Birigui — Maria Inês. José Bonifácio — Ana Maria. Roseira — Maria de Lourdes Rocha. Aramina — Zuleika Campos. Catanduvas — Elena Lucia. Santo Anastácio — Olga Marchi. Londrina — Vera B. S.. Santo Antonio da Platina — Maria Fernandes. Blumenau — Lucy Soares. Manafra — Carmem Castro. Pelotas — Lidia Soares, Tânia Amar. Livramento — Maria Theresa. Campo Grande — Teresinha Borges. Goiânia — Herminia dos Santos. Vitória — Maira Sierra, Eny Oliveira Sonia Abigail, Suely. Salvador — Edna Lucia, Elzina Maria. Maceió — Maria Graça Leite. Fortaleza — Sonia Gracinda. Manaus — Edina. Prudentópolis — Maria Teresa Camargo. Currais Novos — Glorita Neves. Penápolis — Sonia Maria. Catalão — Maria de Lourdes.



Jazz, Blues e Swings

N.º 37

Por DANIEL TAYLOR

BIOGRAFIA DE BILLIE HOLIDAY

Esta excelente intérprete de músicas norte-americanas nasceu em Filadélfia, no ano de 1916. Descoberta por John Hammond, o descobridor de talentos, foi por êle apresentada ao "rei do swing", Benny Goodman, em cuja orquestra atuou por algum tempo, tendo gravado alguns discos, hoje guardados como reliquias pelos apaixonados. Em 1935 transferiu-se para o conjunto de Teddy Wilson; ao lado do conhecido pianista, em apresentações contínuas diante do público, conseguiu grande cartaz. Mas subiu ainda mais com o apoio que lhe deram dois "band-leaders" de fama: Count Basie e Artie Shaw.

Houve uma série de quedas nessa carreira ascencional, devidas quase todas a problemas de fôro íntimo. O que importa é que Billie Holiday está hoje novamente, como se pode notar, no alto da sua justa glória e que deixou, até agora, uma série de "imortais" bem gravadinhos, como, por exemplo: "Night and day", "Time on my hands", "All of me", "The very thought of you" (Como imagino você), "Yesterdays", e tantos outros.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Produzido por Norman Granz, foi publicado em Nova York um album denominado "The Jazz Scene", contendo discos, fotografias e textos.

— * —

Betty Garret, Frank Sinatra, Ann Miller, Jules Monshin, Gene Kelly e Vera Ellen compõem os três pares românticos do filme da Metro-Goldwyn-Mayer, "On the town".

— * —

Pela sétima vez consecutiva Betty Grable, heroina de tantos musicais, viu seu nome incluido entre os dez de maior bilheteria na lista anual do "Motion Picture Herald". A querida loura da 20th Century-Fox, que veremos ainda êste ano em "Esta loura é um demônio" (aliás, um título bem sugestivo...) e "Quando sorri o amor", vem de terminar nos estúdios de Beverly Hills o filme "Wabash Avenue", com Victor Mature, e já iniciou as filmagens de "My blue heaven", ao lado de Dan Dailey e Jane Wyatt, todos em tecnicolor e... com bôas músicas.

— * —

O famoso "crooner" Bing Crosby há mais de doze anos vem dizendo modestamente que não passa de um "gemedor"... Mas, quem tiver a oportunidade de ouví-lo interpretar as músicas do filme "O bom velhinho", logo chegará à conclusão de que uma garganta privilegiada pode muito bem tornar o seu possuidor rico e famoso.

— * —

Editou-se um album com as músicas retiradas do "score" musical do filme "Jolson sings again", continuação de "Sonhos dourados", cuja relação de intérpretes é deveras notável: Count Basie, Tommy Dorsey, Phil Harris, Vaughn Monroe, Sammy Kay e Tony Martin.

— * —

A interpretação que o consagrado "crooner" Perry Como emprestou ao fox-canção "I love you" foi considerada uma das melhores coisas do último trimestre de 1949!

LETRAS SELECIONADAS

Damos, de autoria de Johnny Mercer, Bernard Hanighen, e Gordon Jenkins, a letra do fox "When a woman loves a man":

Maybe he's not much
Just another man
Doing what he can
But what does she care
When a woman loves a man
She'll just string along
All thru' thick and thin
Till his ship comes in
It's always that way
When a woman loves a man.
She'll be the first one to praise him
When he's going strong
The last one to blame him
When ev'rything's wrong
It's such a one-sided game that they play
But women are funny that way
Tell her she's a fool
She'll say yes I know
But I love him so
And that's how it goes
When a woman loves a man.

— * —

A seguir, publicamos a letra de "Two little new little blue little eyes", de Cliff Friend e Teddy Powell:

Two little new little blue little eyes,
Sleep, sleep, sleep, too young to know
How we all love you so sleep, sleep,
[sleep.

May the future years all give you
A happy peaceful world to live thru
Two little new little blue little eyes,
Sleep, sleep, sleep.

A MÚSICA DO LEITOR

IVAN LEITE — Petrópolis — O senhor vem sendo atendido nesta seção. Como é que o senhor reclama que não publicamos as letras solicitadas? Seu nome e endereço já foram divulgados. Muito lhe agradecemos suas desvanecedoras palavras, mas referimo-nos àquelas contidas em sua carta de 31-10-49, na qual o senhor terminou dizendo: "Desde já quero expressar os meus agradecimentos sinceros pela publicação. Muito grato, eac., etc.". Mas... após essa carta as coisas mudaram. Não foi isto mesmo? Não há de ser nada! Brevemente, lhe responderemos sua última carta. E, agora, tome a letra do extraordinário "My silent love". Aliás, esta letra servirá também para muitos outros leitores:

I reach for you
like I reach for a star
Worshipping you from afar,
dreaming in my silent love
You're like a flame
dying out in the rain
Only the ashes remain,
moldering in my silent love
How I long to tell
all the things I had plan'd
Till it from to tell you
would not understand
You go along,
never dreaming I care,
Loving somebody somewhere,
Living me in my silent love.

— * —

WILSON CHAVES — São Paulo — Eis a letra do fox-canção de Charles Trenet — "Douce France":

Il revient a ma mémoire
des souvenirs familiérs
je revois na blouse noire
lorsque jétais écolier
sur le chemin de l'école
je chantais à pleine voix
des romances sans paroles
vieilles chansons d'autrefois

J'ai connu des paysages
et des soleils merveilleux
au cours de loutains voyages
tout lá bas sous d'autres cieux
mais combien je leur préfere
mon ciel bleu, mon horizon
ma grand'route et ma riviére
Ma prairie et ma maison.

Refrain

Douce France
cher pays de mon enfance
bercée de tendre insouciancé
je t'ai garde dans mon coeur!
Mon village
au clocher aux maisons sages
oú les enfants de mon âge
ont partage mon bonheur
oui je t'aime
et je te donn'ce poême
oui je t'aime

dans la joie ou la douleur
Douce France
cher pays de mon enfance
Bercée de tendre insouciance
Je t'ai gardé dans mon coeur
Pour finir
Je t'ai gardé dans mon coeur
Je t'ai gardé dans mon coeur.

— * —

JANE — Rio Grande do Sul — Não tem o que agradecer. Quanta gentileza! Dos seus pedidos, publicamos somente a letra do fox de Cole Porter — "My heart belongs to daddy", do filme "Canção inesquecível". Cante-a para o seu papaizinho, que êle ficará muito contente. Se estiver ainda interessada na divulgação da letra de "The man I love" (O homem que eu amo), queira renovar o seu pedido, pois que só atendemos a um de cada vez.

I used to fall
In love with all
Those boys who haul
The young cuties
But now I find
I'm more inclined
To keep my mind
On my duties
For since I came to care
For such a sweet millionaire
While tearing off
A game of golf
I may make the caddy:
But when I do
I don't follow through
Cause my heart belongs to daddy,
If I invite
A boy some night
To dine on my fine finnam haddie,
Just adore
His asking for more,
But my heart belongs to daddy.
Yes, my heart belongs to daddy,
So I simply couln't be bad.
Yes, my heart belongs to daddy,
Da-da, da-da-da, da-da-da!
So I want to warn you, laddie,
To I know you're perfectly swell,
That my heart belongs to daddy
Cause my daddy, he treats it so well,
While well.

— * —

ILMA DE ALMEIDA — Lima Duarte — Obrigado por tudo. Não tem nada o que agradecer. Com referência à letra de "Anniversary song" (Canção de aniversário), do filme "Sonhos dourados", da Columbia, comunicamos-lhe que a mesma já foi publicada. Queira verificar o n.º 739 de CARIOCA. Volte sempre, Ilma.

— * —

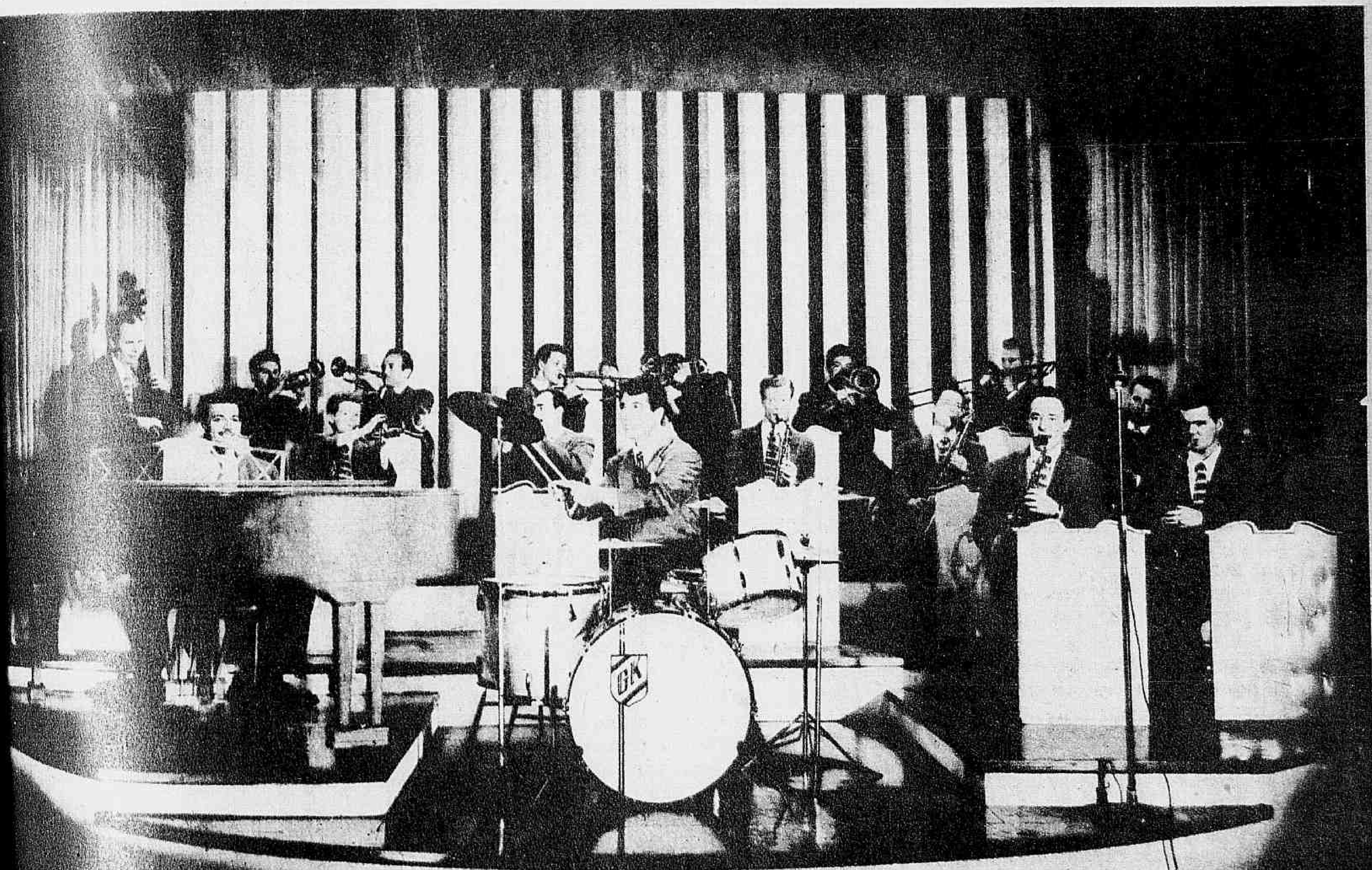
LYGIA FACINCANI — Araraquara — A letra de "My silent love"? Veja o leitor Ivan Leite, acima. "I'm gettin'sentimental over you" e "Indian Summer" já foram publicadas. Esta no n.º 726 de CARIOCA, a outra, no n.º 732. Olhe que não publicamos mais de uma letra. Peça-nos uma de cada vez. Deixamos aqui a letra do fox "Careless". Satisfeita?

Careless,
now that you've got me loving you
You're careless,
careless than every thing you do
You brake up start things you are smart
If you're not careful you'll breake my [heart
Careless,
now that my bridge is all I built
You're careless,
careless the things where I'm concerned
I just careless that we seem to be
Or you're just careless for me.

— * —

OTACILIO CALAZANS — Rio — Oferecemos-lhe a letra de "I've got a girl in Kalamazoo", apresentada no filme "Serenata azul", com o refrão vocal de Tex Beneke e outros... Seus autores: Mack Gordon e Harry Warren. Com re-

(Conclui na pág. 62)



Apresentamos aos fans das orquestras famosas da Broadway esta, sob o comando do "band-leader" Gene Krupa, que aparece no filme "Sinfonia romântica" (Beat the band), da R.K.O., já exibido

UMA VISÃO DA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 9)

— O entusiasmo pelas corridas de touros jamais se arrefece em minha pátria. Antes, cada vez aumenta mais. Em Madrid temos três grandes praças, sendo que a maior comporta 35.000 espectadores. Como sabe, os maiores toureadores de Espanha eram Manolete e meu irmão Espanha eram Manolete e meu irmão Luiz Miguel. Manolete morreu e não apareceu ainda quem suplantasse o meu irmão.

Agora, quanto a vida de um profissional da arena:

— A vida de toureiro é, na verdade, empolgante. E' uma profissão em que a cada momento se joga com a vida. Isso, longe de atemorizar-nos, dá-nos mais gosto pelo ofício. Minha família é uma família de toureadores. Meu pai, hoje afastado das atividades tauromaquicas, foi toureiro, como toureiro são meus irmãos Luiz e Pépe. Tenho um filho de oito meses de idade. Espero que êle tambem siga a vocação do pai. Todavia, é uma profissão que demanda muito esforço, muito trabalho, sobretudo, muita perseverança. O "matador" está sujeito a obrigações e a regimes severíssimos, tal como os que praticam o atletismo.

Um empregado do hotel pede licença para interromper o arrojado Dominguin, que modestamente não quís dizer que é um profissional tão ágil e bravo como Luiz Miguel, tendo conquistado fartas vitórias nas praças de touros não só de Espanha como nas de outros paises da Europa e da América. Dominguin, encerrando a sua palestra, diz, já ao despedir-se:

— Se conseguir trazer ao Rio a nossa equipe, o Rio assistirá a uma das mais sensacionais touradas — touradas verdadeiramente espanholas. Traremos cerca de trinta profissionais entre "matadores" e subalternos, sendo os touros dos mais bravios que possuimos. Será um espetáculo inesquecivel, que tornará mais atraentes as festas do Campeonato Mundial de Football, a realizar-se em breve, nesta maravilhosa metrópole.

FIGURAS NOTAVEIS

(Continuação da página 49)

se for necessário, os vossos amigos; 9.º Usai a fôrça em vez da bondade, ao tratardes com o próximo; 10.º Pensai, exclusivamente, na guerra.

Mais do que sua obra literária anterior a — "O Príncipe" — mais do que qualquer de seus cínicos gestos e atos de demolidor demoniaco de todos os aspectos nobres da vida humana, vivida com dignidade e elevação, por esse execravel Decálogo, Machiavelli ficou sendo considerado um bárbaro, cuja brutalidade moral foi bem aceita pelos falsos civilizados dos tempos mais sombrios da História Européia.

Um de seus biógrafos afirma que "Machiavelli foi o pai da moderna diplomacia e da atual maneira de negociar, seja qual for o gênero do negócio".

Deve-se, com razão, acreditar que, pelo menos em matéria de política, Machiavelli, ficou sendo, através dos séculos, um mestre acatado por muitos políticos célebres, de nossos tempos, cujas tramas lações perfeitas, e as ambições incontrolaveis, têm levado as nações a que pretendem servir, servindo-se a si mesmos, às mais tristes e desoladas situações.

Machiavelli não foi só um produto de sua época histórica, um mentor infernal da mentalidade tremendamente ruim da gente de um povo e do seu tempo. Não foi só um árbitro do Mal em todos os seus mais baixos aspectos, nem um mestre para muitos que o seguirão. Foi, e ficou sendo, uma fonte perene de ensinamentos anti-cristãos e anti-fraternos.

Machiavelli, morreu em 1527, portanto aos 58 anos de idade, mas a maleficência de sua obra ainda está bem viva em nossos dias.

UM "LILIPUTIANO" NO...

(Conclusão da página 17)

as culminâncias. Sobe bem alto. Êle tem a amizade dos colegas, do público e dois excelentes contratos que lhe permitem levar uma vida folgada de solteiro.

VAI HAVER CASAMENTO?...

Mas acontece que Gilberto anda sentindo falta de carinho... Pensa casar-se. Naturalmente que candidatas não faltam. As fans que lerem esta reportagem deverão ficar pensando em tornar-se senhora Milfont, o que é bem possível. O reporter não está autorizado a fazer propaganda nem tão pouco de arranjar noiva para Gilbetro. Aproveitem, meninas. Há um solteirão no vigésimo segundo andar do edifício de A NOITE cantando um samba-canção denominado "Um falso amor". Êle é timido e bem pode estar gostando de alguma senhorita. Chama-se Gilberto Milfont. E tem a vantagem de ser pequeno, qualidade excelente para as mulheres que gostam de surrar o marido...

RUY E O LAPIS...

(Conclusão da página 41)

a exata compreensão dos homens e das coisas do seu tempo, dando-se-lhe assim o mesmo aprêço que a um palimpsesto ou a um códice.

*Muita vez vale mesmo para a revisão duma idéia geral, não raro secular, tal como se dá por exemplo a respeito dos egipcios, geralmente tidos até há pouco como um povo essencialmente grave, amante da contemplação, continuamente voltado para a idéia do além, como nos sugere a grandeza dos seus monumentos funerários — dominado que êle era pela concepção *ka*, do prolongamento material da vida, para além da morte, através dum elo de ligação corporal.*

Entretanto, afirma-se hoje que nehum povo foi mesmo mais amante dos prazeres nem mais risonho — para tanto contribuindo principalmente a descoberta gradual que se vem fazendo de tantas cenas pitorescas do cotidiano, encontradas nas paredes dos hipogeus sepulcrais, dos *mastabas* do Antigo Egito. Quase tôdas elas com uma nota de cômico intencional. Os melhores exemplos dessa irreverência dos mais antigos caricaturistas de que há notícia estão, todavia, em dois fragmentos de papiros do Museu Britânico e do Museu de Turim, primeiramente descritos pelo alemão Richard Lepsius e nas pranchas de Prisse, onde se vêem os animais, como senhores da criação, parodiando todos os atos dos homens.

No caso de Ruy Barbosa, era natural que a caricatura fizesse dele a figura preferida, em tantas fases da nossa vida política, em especial nas citadas campanhas presidenciais, defrontando, em 1909, o marechal Hermes, e, em 1919, Epitácio Pessoa.

Da primeira, ao passo que J. Carlos e Kalixto, pela "Careta" e pelo "Fon-Fon", formavam ao lado dos propugnadores da sua candidatura, em *chages* de exaltação à grande figura dos recentes triunfos de Haia, "O Malho" lhe dedicava, pelo lápis de Storni e J. R. Lobão, algumas das *charges* mais impiedosas que já figuraram em nossa imprensa, sabido que, raramente, os nossos caricaturistas usam da violência, na sua arte. No caso de "O Malho", tais composições feriram ainda mais o grande brasileiro, por utilizarem justamente o glorioso título de Aguia de Haia, ali conquistado dois anos antes, pelo consenso nacional. Dai, certa apostrofe sua, no Senado, em resposta a tamanhas diatribes do veterano da caricatura em nosso país, quando, em dezembro de 1910, assim verberava a virulenta malícia da revista de Antonio Azeredo e Luis Bartolomeu: "Eu, de mim, porém, estou satisfeito com a minha atual condição de bigorna. Apanho, rechino, estridulo, encho a forja dos clamores do ferro batido na incude, mas não cedo às violências do malho, e, ainda quando o peso da tribuna desarticulada me caisse em cima, ou me corressem, de caninos próximos ao calcanhar, todos os que usurpam o título de órgãos do país, não mudaria de ressonância, indo chiar aos pés do poder, humilde, suplicas de garantias de vida".

No mais, como certa vez ressaltava Carlos Chiacchio, o ilustre crítico baiano há poucos anos desaparecido, "a caricatura — pelo menos a de talento — nunca lhe deformou o tipo, no sentido do ridículo, senão do grandioso. Sempre o exagero das dimensões cranianas como índice tradicional das faculdades cerebrais. Aqui, por exemplo, o diálogo com uma das suas personalidades caricaturescas, dedo ao queixo prognata de pensador dos males da época, ali, o mesmo dedo de gigante apontando o "suco" dos adversários, acolá, gradativamente, uma biblioteca dentro na cabeça: eis três aspectos significativos da visão com que fixavam os maiorais da arte caricaturística de seu tempo".

São dessa viva e expressiva galeria de interpretações humorísticas do tribuno baiano as *charges* reproduzidas nesta página, dentre a centena e meia das que se reunem nas páginas de *Ruy e a caricatura,* a ser conhecida muito breve pelo público brasileiro.

POR TRAS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

de Março, 107. (Taubaté) — Shirley Celia Regina P. Carvalho, 16 e 17 anos Marquês do Herval, 446, (Rio Claro) —

Vilma Amaro, 18 anos; Rua Dois, n.º 2315. (Araraquara) — Gemeas Valeria e Valkiria Montenegro, 17 anos; R. 9 de Julho, 1.236. (Botucatu) — Prof. Maria José B. Martins, 19 anos, arte em geral, ballet, lite. e todos os assuntos de cultura; Prefeito Tonico de Barros, 412. (Capital) — Angelo Ponzoani Neto, 16 anos; C. Postal 145-A — Wilson A. Barros, 18 anos; Rodolfo Miranda, 97 — Silvio Regio, 25 anos, em esp. e port.; Alameda Rothmann, 682 — Liliana de Souza, 21 anos, com maiores de 33; Posta Restante da Vila Anastacio — Maria Tereza, 18 anos; R. Guaxinduva, 122 — Orlando de Lucia Junior. 20 anos; C. Postal 3.789.

MINAS — Montes Claros — Marcos de Alencar, 25 anos; C. Postal 200. (Belo Horizonte) — Antonio Lucio de Andrade, 20 anos, com moças do Br. Port., Fr., Ing., Estados Unidos e América do Sul, em seus idiomas; Av. Francisco Sales, 167. (Pedralva) — José Lemos, 25 anos, com Rio Preto e São Paulo; Cel. Carneiro de Rezende, 26 — Antonio Aristeu, 18 anos, rádio e esportes; Rio Branco, 22. (Borda da Mata) — Marluci Ribeiro, com maiores de 27, do Rio e Minas; C. Postal 17.

PARANA' — Curitiba — Naila Curi, 18 anos; Av. Rep. Argentina, 3944, Cortelo do Portão — Silvia Marcondes, 19 anos; Ubaldino do Amaral, 1228 — Julema Rodriguez, 20 anos, ciências; Mal. Floriano, 484, apt. 3 — Iram C. Pereira, 19 anos, com moças de S. Catarina e Paraná; Av. Rep. Argentina, 4.158, Portão.

S. CATARINA — Joaçaba — Elena Paludo, 23 anos, com maiores de 23; C. Postal 41. (Florianopolis) — Osvaldina de Sousa, 16 anos; Felipe Schmidt, 42. (Urubici) — Stella Andersan, 17 anos; R. Adolfo Konder, s/n. (Docal) — Katia Montenegro, com maiores de 23; Polidoro Santiago, 1/n. (Tubarão) — Vera Lucia Guimarães, 17 anos; R. da Aviação, 158 — Alba Teresinha, 18 anos, com maiores de 20; Lauro Muller, 93.

RIO G. DO SUL — Uruguaiana — Lilly S. Andersen, 18 anos; 13 de Maio, 135. (Porto Alegre) — Edeth De Cavillis, 24 anos, postais, revistas e danças; Marques do Pombal, 758. (Vila das Rosas) — Vilson N. de Oliveira, 20 anos, arte, folclore, regionalismos, etc.; Município de Encruzilhada do Sul. (Sto. Angelo das Missões) — Maria de Lurdes Dios, João Lourenço Medeiros de Farias e Maria Cecilia, 15, 16, 15 e 13 anos; 7 de Setembro, 860 — Marlene Santos Silva, 16 anos; Marquês do Herval, s/n. (São Lourenço das Missões) — Ana Maria Batista, 18 anos; S. L. das Missões.

GOIAZ — Anapolis — Maria Inez Carvalho, Djanira Feliz de Oliveira e Maria Aparecida Santos, 16, 19 e 21 anos; Quintino Bocaiuva, 56 — Carlos Alberto Carvalho, 17 anos, e Domingos Felix Brasil, Benedito C. Reis e Ralfh Batista, todos com 18 anos; C. Postal 9. (Goiana) — Suzy, Suely e Sue Rodrigues, 15, 17 e 18 anos, cine, postais e esportes; Rua Chuco, n.º 2.

SANTA CATARINA — Laguna — José Marques Neto, 20 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; Pç. Polidoro Santiago, 7, Magalhães. (Joinville) — Neusa Torrens, 20 anos; C. Postal 4. (Florianópolis) — Naira Regina Delambert, 18 anos, com cadetes e com Paraná, São Paulo, Rio Grande e Goiaz; Dr. Ferreira Lima, 40.

RIO G. DO SUL — Taquara — Francisco de A. Martins, 20 anos; Legião B. de Assistência. (Tupanciretã) — Sta. Jamile Elias, 22 anos, inclusive com filhos de árabes; C. Postal 62. (Novo Hamburgo) — Irma Claudete, 19 anos; C. Postal 10. (S. Leopoldo) — Henrique Galmarini; Primeira Cia., 19º R. I. (Nova Palma) — Adelino Bellé, 23 anos, cartas e troca de músicas; Julio de Castilhos, s/n. (Porto Alegre) — Luiz A. Azevedo, 15 anos; Visc. do Herval, 767, apt. C. — Vilma Cunha, 19 anos, com maiores de 20; Av. Borges de Medeiros, 343, apt. 46 — Gilberto Trindade, 21 anos, com os 2 sexos do Br. e Uruguai, esporte, política, mus. e postais; Riachuelo, 925-2º andar.

MATO GROSSO — Campo Grande — Teresinha Sobral, 17 anos; Gal. Rondon, 370.

SANTA CATARINA — Lages — Walter Souza, 17 anos, com S. Cat., Paraná e Rio Grande, e Pedro Pericles Carsten, 18 anos; Correia Pinto, 68. (Florianópolis) — Amanda M. de Souza, 17 anos; Av. Hercilio Luz, 190. (Urussanga) — Marilú Trindade, 14 anos, cine, mus. e fotos; Urussanga. (S. Francisco do Sul) Cleolice Atallah, 19 anos; S. F. do Sul.

RIO GRANDE DO SUL — Caxias do Sul — Jessica L. Baleni, com os 2 sexos; C. Postal 41. (Passo Fundo) — Carlo Antonio Macedo, 26 anos, com o Norte e Oeste; Agua Santa. (Pelotas) — Edit Marten, 26 anos, em port., al. e ing.; Morro Redondo. (Canoas) — Eunice Sittoni, 15 anos; Domingos Martins, 1282. (Porto Alegre) — Gilda Maria Silva, 16 anos com estudantes alem de 20; Dario Pederneiras, 292 — Halod Schelp, americano, 20 anos, em port. e ing.; C. Postal 911 — Jane Faller, 18 anos, com jovens de cor, lit. e música; João Alfredo, 298 — Maria Tereza Lopes e Maria Pagliarini, 19 e 22 anos, com os 2 sexos, a segunda, selos e postais também: mal. Floriano, 94.

GOIÁS — Nazario — Edna Lemes, 19 anos, com maiores de 20 de Uberlândia; Rua Quatro, s. n. (Formosa) — Maria J. Castro, 19 anos, com maiores de 19; Formosa. (Goiania) — Lucio L. de Castrô, 17 anos; C. Postal 206. (Anapolis) — Omar Chaves, Wilson B. Reis, Luiz Alcantara e Silvina Regina Medeiros, de 16 a 19 anos, e José M. Junior e Anapolina Faissal 16 e 17 anos; C. Postal 19.

FILMAGEM COMPLICADA

O sistema neorrealista de filmar as películas nos próprios locais onde se ocorrem as cenas, sempre traz grandes dores de cabeça. A propósito, testemunhamos incidentes muito interessantes na realização de "The Doctor and the Girl", filme que tem como protagonistas Glenn Ford, Janet Leigh e Gloria de Haven.

De início, Glenn quer passar dez dias em Nova York, antes que começasse a filmagem, para ver como atuavam os internos em um hospital, para poder, assim, dar à personagem que ia interpretar, um jovem médico, o realismo de seu papel. E no borborinho da grande cidade foram realizadas cenas mais complicadas do filme.

Curtis Bernhardt, o diretor, necessitou empregar o sistema bastante usado de esconder a câmara, para que os transeuntes não se aglomerassem para ver a filmagem. Tiveram que trabalhar em pontos tão movimentados como Times Square, Fifth Avenue, 42 and St. Em uma cena que transcorreu na última rua, Glenn teve que caminhar no meio de uma multidão enorme. Mantiveram-no escondido em um carro até o momento "fatal". Depois, com o pescoço envolvido em um chale e com um par de óculos escuros, caminhou entre o povo, enquanto uma macinhão com a câmara estava a acompanhá-lo. Bernhardt filmou, dessa maneira, bom número de metros do filme... antes que tudo fôsse ao diabo!

Durante a filmagem desta mesma película, Glenn celebrou seus dez anos de cinema.

Gloria de Haven recebeu um livro de "Primeiras Lições na Atuação"; Charles Coburn, que também figura na película, ganhou uma coleção de "Primeiros auxílios", no que se refere à maquilage; e Janet Leigh teve a paciência de juntar cenas de todos os filmes feitos por Glenn Ford, durante seus dez anos de trabalho, e com elas organizou um album...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA

O DIARIO DE SHEILA

(Conclusão da página 6)

posso pensar em formar um lar com um homem tão «cabeçudo». Nem sequer me chamou ao telefone.

Domingo, 17. — Hoje foi um dia muito triste para mim. O segundo domingo que vou à missa sem Quique, e, sinceramente, estranhei muito. Mas estou resolvida. Chorei muito ao fazer um pacote de suas cartas. Que vida tão triste e sem ninguém que me console!... O pessoal de casa continua dando-lhe razão. Consolar-me-ei estudando.

Segunda-feira, 18 — Mamãe é excelente, quase perfeita. Pena que frequentemente esqueça os meus dezoito anos e procure impor-me a sua experiência. Ah, a experiência de mamãe, é algo muito sério! Em nome dessa experiência arrancou-me a promessa de não devolver as cartas e os presentes a Quique até à próxima semana.

Quarta-feira, 20 — Ontem sofri uma desilusão tão grande que nem animo tive para escrever uma palavra. Foi uma verdadeira surpresa. Quem haveria de dizer!... Aquela mosca morta da Suzy! Iludiu-nos, a tôdas!... Fico pensando no que foi que Montblanc achou naquela sonsa, para querer casar-se com ela. Sim, porque de bonita não tem nada. Não tem beleza, nem graça. Maria Inês disse que êles já se conheciam antes, mas eu que não acredito.

Quinta-feira, 21. — Fiz as pazes com Quique. Encontramo-nos, como era de esperar, no casamento de Magdalena. Estou muito contente e muito devo a mamãe, pois se houvesse devolvido as cartas como pretendia fazê-lo, certamente a reconciliação se teria tornado muito mais difícil. Assim ela se fez quase sem que nos déssemos conta. Sou muito feliz e não trocaria Quique por nenhum homem do mundo.

Eu tinha de preparar a tradução de grego, mas nem por sombras penso em deixar de sair com Quique, agora que ficamos de bem. Os gregos não vão protestar por isso, e quem estuda precisa distrair-se um pouco, também.

O TREM E A GARRAFA...

(Conclusão da página 14)

que ameaça despencar-se num rio cuja ponte acaba de ruir, é produzido no estúdio mesmo, com todo o arsenal de que dispõe as emissoras para tais ocasiões.

Com um apito especial que imita o apito do trem — um aparelho de madeira, técnicamente construido, uma chapa metálica com alguns furos e uma espécie de batedor de ovos, quando não o próprio batedor de ovos fechado, que atrita contra a chapa metálica, o contra-regra tira o efeito que se deseja e que é captado pelo microfone colocado ao seu lado. E' um caso típico em que tôdas as variações de sons e de efeitos que se obtêm dependem da habilidade daquele profissional. Com a sua técnica, a sua inteligência e a sua habilidade, o contra-regra de rádio-... faz também vibrar os corações sôfregos que acompanham os lances emocionantes.

UM BRINDE COM CHAMPAGNE

Mas, digamos que não se trate de cenas dramáticas, porém de passagens mais amenas, em que haja uma garrafa de champagne a abrir e alguém a brindar. Seja a cena de um casamento em que se desejem felicidades aos noivos, ou numa festa de aniversário, em que se felicita o aniversariante, ou mesmo num banquete político, em que se comemore uma vitória eleitoral. Em tais cenas, comumente se ouve o espoucar da garrafa de champagne que se abre. Vêse logo que seria impossivel, tôda vez que se tivesse de viver a cena, abrir uma garrafa de champagne, pois sobretudo, isso concorreria para encarecê-la, e como se sabe, champagne não se obtém de graça todos os dias.

Desse modo, o espoucar da champagne e o som característico do líquido caindo nas taças tem que ser produzido no estúdio. E' verdade que nesse trabalho são empregadas garrafas e taças. Mas não é só isso.

No local da irradiação a cena é a seguinte: uma bomba de ar dessas de encher câmara de ar de automoveis, ou de bicicleta, a que se adaptou uma rolha de cortiça, ao ser acionada, faz às vezes da garrafa ao ser aberta. Ao mesmo tempo, outra pessoa despejando água num copo em que se encontra qualquer substância efervescente, produz êsse marulho típico do vinho caindo na taça. Depois é o brinde, como um brinde qualquer. Isso tudo, junto ao microfone, dá os efeitos desejados.

Assim se brindam ao champagne no estúdio, para as delícias dos "fans" em suas casas, ao pé dos receptores.

QUE FAZ SUSAN...

(Conclusão da página 19)

Edyth Marrenor e nasceu em Brooklyn num dia 30 de junho, descendente de suecos, irlandeses e franceses. Ela traz nas veias sangue dessas três nacionalidades diferentes. Sua mãe era Katie Harrigan, que exerceu também a profissão de atriz e que deu à filha os rudimentos da arte de representar.

Susan é casada com o ator (um canastrão), Joss Barker. Em 1945 deu à luz os gêmeos Gregory e Timothy, os quais lhe enchem hoje a vida de momentos de felicidade. A família vive mais no campo, retirada do convivio social de Hollywood. Susan é pintora amadora e nesta arte o quadro de sua predileção é o retrato de sua avó por ela executado segundo uma pequena fotografia...

NOVIDADES E BOATOS...

(Conclusão da página 30)

dum realismo completo — mas gostaria de ver a cara de um verdadeiro pioneiro se ressuscitasse de repente e desse com o nosso "acampamento"!

. . . .

Perguntaram a Rosalind Russell: se ela se transformasse durante algumas horas em reporter quem seria a pessoa escolhida para uma entrevista? Roz pensou um pouco e respondeu:

— Creio que iria diretamente ao Departamento Johnston (encarregado da censura cinematográfica) e pediria uma entrevista com o "matemático" que é responsavel pelas regras que regem êsse órgão. Sempre me admirei e nunca consegui entender como êle chegou à conclusão de que duas camas, quando vistas na tela, devem ter entre elas a exata distância de 18 polegadas para que possam obedecer às convenções sociais. Quero saber por que é permissivel no melodrama do velho West, assassinar oito "maus elementos" mas expressamente proibido elevar esse número a 9 ou 10. E afinal gostaria de perguntar-lhe como decidiu que um beijo que dura um certo número de segundos não é censuravel, enquanto que beijos que durem uma fração de segundo mais são decididamente indecentes".

. . . .

Em Hollywood, até os animais têm personalidade Numa das cenas de "With All My Love", Regis, o ator canino deveria demonstrar a sua afeição por Ann Blyth lambendo-lhe a face. Mas qual o que, depois de uma lambidinha Rags, recusou-se a prosseguir. A sua negativa não era motivada por uma aversão à atriz, nada disso, apenas não apreciara o gosto do make-up usado por Ann. A solução, porém, foi simples. O diretor mandou buscar no restaurante um pedaço de carne crua e esfregou-o no rosto de Ann. — e Rags representou com uma inspiração nunca vista...

. . . .

Jane Wyman percorreu um longo e dificil caminho antes de se tornar a famosa e aclamada artista que tão soberbamente interpretou "Belinda". O seu primeiro emprego foi como manicura em St. Joseph, pequena localidade do Estado de Missouri; depois transformou-se em Jane Durell, cantora de blues, mais tarde foi Bessie Pfumphnick num dos filmes de Goldiggers e finalmente senhora Ronald Reagan na vida privada.

Agora que sua carreira cinematográfica está assegurada e que já deixou longe os papéis de loura ingênua e é reconhecida como das maiores atrizes dramáticas, resta-lhe apenas resolver os problemas particulares. Continuará ela a ser a Sra. Reagan, unindo novamente a família (ela e Ronald têm duas filhas) ou será que preferirá trocar êsse nome pelo de Sra. Lew Ayres? Jane, porém, se recusa a fazer declarações e a pergunta continua de pé.

. . . .

Muita gente ficaria decepcionada se ouvisse a opinião de alguns dos mais atraentes e populares "solteirões" de Hollywood. Segundo esses entendidos, Janet Leigh possui mais sex-appeal, fora da tela, do que qualquer outra estrela — inclusive Ava Gardner!

Ainda o artis ocatitnnuuo

UM POUCO DE...

(Conclusão da página 27)

...ia musical "Whoopie", com Eddie Cantor. Apresentou-se, e foi a primeira a quem contrataram. E entre as numerosas concorrentes figuraram Paulette Goddard e Virginia Bruce!

Mas a rapidez com que elas foram aceitas não valeu muito. Depois de finalizado "Whoopie", Goldwyn decidiu que Betty não tinha nada demais que a destacasse das outras, e cancelaram seu contrato. Mesmo assim, não se deixou vencer. Junto a Barbara Stanwyck e Frank Fay, fez alguns números de baile para a comédia "Tattle Tales" e, coisas da sorte! — o famoso Ted Fio Rito, diretor de uma orquestra de Jazz, achando que ela seria um bom anzol para o público, ofereceu-lhe um contrato.

— Eu aceitaria... respondeu sorrindo, mas o único mal é que eu não sei cantar.

— E quem vai se incomodar com isso? foi a resposta.

E assim Betty e Lillian, com a orquestra, percorreram todos os Estados da União. O trabalho era grande, mas bem remunerado; Betty estava contente.

Bert Jensen, um saxofonista da orquestra, se declarou a Betty, e esta aceitou a côrte, correspondendo com grande afeição. Mas como era uma garota sensata e natural, confessou o seu amor a sua mãe. Foi outro momento crucial para Lillian, que também soube responder com inteligência:

— Se está segura de que o ama, não posso opôr-me. Só quero que prometa uma coisa: que não se casará antes de ... anos?

Lillian sabia o que fazia. Dois meses depois de fazer essa promessa, Betty se esquecia completamente de seu "único amor". Ao mesmo tempo chegava uma proposta de Hollywood e ela regressou à cidade do cinema. Fez "A Alegre Divorciada", para a R.K.O., depois foi modelo durante dois anos, e, finalmente, teve um contrato com a Paramount. Betty sentia-se feliz... E assim, continua firmando contratos após contratos, sendo na atualidade uma das "estrelas" prediletas do cinema universal.

ESTHER FERNANDEZ...

(Conclusão da página 35)

...nte é frizar que logo após a lua de mel, o casal se separou, devido às contingências do trabalho. Notamos que Esther faz poucas referências ao espôso, merecendo ter por êle maior admiração e amor propriamente...

A carreira artística da festejada artista tem sido das mais promissoras. No cartaz temos um seu filme em que ela trabalha ao lado de David Silva: "De Pecado em Pecado". Esther já trabalhou ao lado de artistas americanos, argentinos, mexicanos, inclusive Arthuro de Córdova. No entanto, o filme que lhe deu grande projeção e que a levou a ...ar na Norte América foi "Santa". Apesar disso, Esther não considera a interpretação dessa película superior a qualquer outra. Ela pensa que tudo depende de um bom argumento e de um bom diretor.

UM FILME NO BRASIL?...

"Atlantida" entrou em entendimento com Esther Fernandez para que ela faça um filme no Brasil. Tudo está em andamento, havendo esperanças quanto à realização de uma película na qual a querida intérprete será a principal protagonista feminina. Dessa maneira, caso as negociações cheguem a bom termo, veremos Esther Fernandez entre nós durante muito tempo. E podemos adiantar que a artista tem preferências por uma história 100% brasileira, rude, talvez sôbre a Amazônia, já tendo em mãos um livro de um escritor nortista de cujas páginas, se lhe agradar, extrairá o argumento para o filme que pretende fazer.

DE "VAMP" A...

(Conclusão da página 39)

"toilette" na certa constituirá, além do trabalho, a verdadeira atração.

Quer dizer que custou muito dinheiro? — interrompemos.

— Custou muita "gaita"! sorrindo, Norma respondeu a CARIOCA.

O SEU MAIOR SONHO

Depois de Norma nos contar algo sobre o papel que desempenhará em "Somos Dois", indagamos qual é o seu maior sonho dentro do cinema nacional. E a resposta não tardou:

— Indubitavelmente, ser "Estrela"! Estou me aperfeiçoando e, dentro em pouco, dar-se-á uma transformação rápida: de "Vamp" a "estrela". Aliás, aproveitando o ensejo dessa pergunta, devo salientar que de Buenos Aires "choveram" propostas, reconhecendo assim méritos em minha pessoa. No entanto, creio que no Brasil o terreno é mais propício e, assim sendo, resolvi não aquiescer ao convite — concluiu Norma Moreira.

ESCOLHA O MODÊLO que mais lhe agradar em FIGURINO

e a Academia "Toutemode" executará o seu molde sob medida.

Mais um feliz iniciativa de FIGURINO em combinação com a ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE". Veja detalhes desta sensacional oferta de FIGURINO às suas leitoras.

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

RISCOS — MOLDES

BLUSAS — SAIAS — TRICÔ — CHAPÉUS — BOLSAS —
OS 10 MANDAMENTOS DA COSTUREIRA
CULINÁRIA — LINGERIE — CONTOS — SUGESTÕES
A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

A «gaita» é considerada mesmo, pelos entendidos, como um instrumento bárbaro. Para muitos — e êstes também não deixam de ser esnobes — a «gaita» é como o atabaque, o tamborim, a cuica, o gonguê, a flautinha flajolé que se vende nas feiras livres. No Rio Grande do Sul, seu Estado natal, quando Edu pleiteou o auditório do Conservatório de Música para dar um concerto, negaram-no, alegando a rudez de seu instrumento. Mas é preciso ouvir a «gaita» nas mãos do incomparável executante, para sentir que, sob seu domínio, o instrumento se transforma em clássico e imita os grandes instrumentos, cavalgando a escala musical e nos transportando melodias alumbradoras.

Edu possui uma infinidade de «gaitas». Seu maior trabalho é montar e desmontar suas «gaitas», numa mecânica indispensável à sua profissão de artista. Para cada estilo de música êle possui um instrumento diferente, com uma sonoridade adequada, uma afinação especial. Somente êle sabe preparar suas «gaitas» dentro do estilo que deseja e no diapasão que quer. E' esta, sem dúvida, outra especialidade importante do notável artista e não é fácil para um executante ter, ao mesmo tempo, que lidar com a mecânica de seu instrumento, aperfeiçoando-o como um verdadeiro técnico. E' um mérito a par, diferente, digno de nota.

Outro acontecimento que merece um registro especial é o fato de Radamés Gnatalli, êsse maestro cujo valor é conhecido de todos, estar compondo um concerto para «gaita» e orquestra, especialmente para Edu. Radamés é um nome famoso da música brasileira. Quer como regente, orquestrador e compositor, seu nome figura hoje entre os de primeiro plano de nossa música. Melodias de sua autoria têm atravessado fronteiras, e, não há muito, em transmissão especial para o Brasil, a B.B.C., de Londres, fez executar por sua potentosa orquestra sinfônica uma belíssima

DESODORIZE

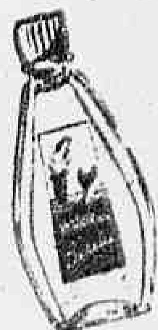
O SUOR SEM

PREJUDICAR

A SAÚDE



ANADORAN tem um total efeito desodorante sôbre o suor e não impede a transpiração. Não mancha os tecidos, por mais delicados que sejam. Ideal para axilas e pés.



ANADORAN

SEREIA

o desodorante perfeito

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda.
República Perú, 326 - Rio

Sino

rothy em "Os homens preferem as Louras", se casará na próxima primavera.

* *

A grande surprêsa da exposição de modas de Adrian foi a presença de Clark Gable e sua esposa, que o ajudou a tomar notas. Sylvia estava muito alegre e parecia divertir-se mais do qualquer outra pessoa no salão.

Se Clark e os outros maridos pensavam se aborrecer, tiveram uma surprêsa, pois Adrian apresentou um programa como poucas vezes se tem visto, e mais tarde todos comeram e beberam à vontade.

As decorações e apresentações de Adrian foram tão engenhosas que diversos de seus modelos, como "Sonho de Pastor", tiveram uma recepção entusiástica.

A mais interessante de todas foi o belo modelo "Canção das Rãs num Jardim de Organdi".

CONHEÇA OS VALORES...

(Conclusão da página 13)

seu principal capital empregado é a própria popularidade. Um rádio dirigido, excessivamente selecionado, entre nós, é sempre um rádio impopular, pouco ouvido, pouco procurado. Faz-se mister alguma transigência. E esta transigência não deve preocupar tanto os esnobes que acusam o sem fio nacional de corruptor da alma popular.

Para os que assim pensam, portanto, para os que julgam o microfone um grande veículo de penetração mal aproveitado, fazemos estas considerações e, nesta seção, na qual desfilarão verdadeiros valores das «ondas» brasileiras, mostraremos o que as nossas programações possuem de mais selecionado e de mais completo em matéria de rádio que diverte e educa a um só tempo.

Edu é destes verdadeiros valores do rádio brasileiro. E' um artista ímpar no instrumento rude e, ao mesmo tempo, dificílimo, que adotou. E' um intérprete seguro e perfeito de belas páginas musicais, vitorioso entre os sintonizadores da emissora a que pertence e que, não obstante seu repertório estar cheio de páginas clássicas, selecionadas, bem orquestradas e com arranjos especiais, seu grau de popularidade é notório.

Ouvir Edu soprando em sua «gaita» é divertir-se com um instrumento tão sem recursos técnicos, tão pobre de perfeição harmônica, mas é, também, e antes de tudo, vibrar com o gênio do artista magnífico que tira do nada a poesia encantadora de seu dom de se externar musicalmente com tão poucos recursos.

«A Dança Ritual do Fogo» tem na harmônica de bôca de Edu uma das mais expressivas interpretações. O «Bolero», de Ravel é a mesma coisa. A «Rapsódia Húngara», «Capricho Espanhol», «Banzo», de Heckel Tavares, e muitas outras páginas musicais de muita beleza são por êle executadas com a perfeição de virtuoso de instrumento rico, sem falhas e sem grandes adaptações que prejudicam o todo melódico numa adaptação exagerada.

Até hoje, no Brasil, ninguém ousou figurar à frente de uma orquestra sinfônica, executando um instrumento tão rude,

RICHARD HYLTON...

(Conclusão da página 29)

Oklahoma. Criou-se e educou-se em [...] sino, na Califórnia, donde só há pou[...] foi que saiu para tentar a sorte num [...] palcos de Nova York. Ele mesmo se [...] plica nestas palavras:

— Sempre pensei em ser ator. [...] sabia que isso não era fácil. Por i[...] tratei de me preparar para a luta. Mes[...] na escola tratei de representar tudo que pudesse no teatro de estudantes [...] fim de ir ganhando experiência, ent[...] nhando-me na coisa. E tantos esforç[...] fiz que acabei por ganhar uma bolsa [...] estudos na Neibourhood Playhouse, [...] Nova York. Isso aconteceu há cin[...] anos. Depois de graduado pela Playhou[...] ganhei um papel em "Medéia", de Sóf[...]cles, e depois outro em "The Play's t[...] Thing", na Broadway.

Representando os papéis acima Hylt[...] despertou interêsse nos círculos artís[...]cos, tendo em seguida sido contrata[...] para representar em Londres a peça "[...] Town", temporada essa que lhe trou[...] muita glória e lhe abriu novos horizo[...]tes em sua carreira incipiente.

Voltando para Nova York, soube [...] Rochemont planejava filmar o céleb[...] romance de W. L. White intitul[...] "Lost Boundaries" (Fronteiras Per[...]das). Candidatou-se e ganhou o pap[...] central. E assim Hylton entrou para [...] cinema da maneira mais à vontade po[...]sível, pois como se sabe Louis Rochemo[...] usa os mais singulares métodos de pr[...]dução. Nada de estúdios. Nada de cen[...]rios. Filma tudo em locais autênticos [...] o cenário de seus filmes são todos na[...]rais. E dá a seus artistas relativa libe[...]dade para incarnarem os personagens [...] acôrdo com o seu modo de encarar [...] mesmos. Assim foi que "Frontei[...] Perdidas" foi todo ele rodado numa p[...]quenina cidade da Nova Inglaterra, [...] casa e ruas reais, com uns poucos ator[...] profissionais misturados com pesso[...] completamente alheias ao cinema, p[...]fissionalmente, que estão somente viv[...]do a sua vida. Sómente aparecem na f[...] fortuitamente. Só porque ao serem [...] dadas as cenas elas passavam pelo lo[...] de filmagem.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

Gale, que está desesperada entregou [...] assunto à polícia. Também está invest[...]gando pessoalmente todos os rumores, [...] qualquer informação que possa fornec[...] a pista é seguida imediatamente.

* *

*

Devia ter imaginado coisas quando [...] Yvonne Adair coberta de orquídeas, no[...] após noite, no "Stork Club", em comp[...]nhia de Harold Patterson, o rei das o[...]quídeas. Dorothy McKaill, que este[...] há tempos casada com Harold, aparec[...] várias vezes com Yvone e Harold.

A presença de Dorothy com eles desp[...]tou a todos. De qualquer modo, Yvon[...] que faz o papel de melhor amiga de D[...]

Carioca

composição de Radamés. O fato, portanto, de êle compôr um concerto especialmente para Edu, serve para denotar, não somente nossa afirmativa de que a «gaita» nas mãos de Edu deixa de ser o instrumento bárbaro assim classificado pelo convencimento de pseudo-sábios, como o valor indiscutível do instrumentista que é hoje exclusivo da Rádio Nacional.

Presentemente, Edu está em negociações com o estrangeiro. Quer um empresário que êle se faça ouvir em Cuba, no México e, possivelmente, nos Estados Unidos. Ainda este ano deverá êle seguir em viagem; não sabemos se pretendendo voltar com brevidade ou se desejando buscar maiores centros para a sua arte, como já fizeram outros valores nossos. De qualquer maneira, o artista inconfundível é uma afirmativa do rádio brasileiro, dêsse rádio que já é compreendido por uma grande minoria.

Edu é dos grandes valores do microfone. Seu nome merece um destaque especial, uma vitória decisiva, um lugar definitivo.

VILLARET - HERDEIRO...

(Conclusão da página 37)

todos os tempos. Suas frases tornaram-se "bom-mots" célebres que eram repetidas nos salões elegantes e nas ródas populares com igual frequência. Voltou ao Brasil com a Companhia Bernadon, e revelou-se, para a surpresa de todos, um ótimo chansonier. Imitou Chevalier, cantou em diversas línguas. Quando retornou ao seus país, seu nome, em terras portuguesas, não mais precisou de publicidade. Bastou por si mesmo, sem maiores luzes de neon. Pouco depois, filmou "Três Espelhos" que ainda não chegou até nós e que é um drama policial psicológico. Como se vê, o talento do artista, tem várias facetas. E agora, João Villaret está entre nós novamente. Espalha suas canções pelo rádio, suas frases continuam vitoriosas sôbre as tristezas dêste mundo submergido em medo e confusões.

*

* *

Além de suas qualidades de artista, João Villaret póde gabar-se de ser um dos cartazes mais cultos da terra portuguesa. Fala perfeitamente o inglês e o francês, conhece literatura como poucos, e tem perfeita compreensão da arte. Como se vê, raros comediantes possuem sua instrução. Basta dizer, que ao voltar à sua terra, vai fazer o papel de Cyrano de Bergerac, papel êste bastante difícil, pois exige, além do talento meramente representativo, uma boa dose de compreensão psicológica do personagem tão estranha, ao mesmo tempo, introvertida e extrovertida, embora isto pareça constrasenso, que Rostand criou com sua fantasia e seu conhecimento extremo dos seres humanos. Portanto, Villaret ,em Portugal, não é considerado, somente como artista cômico, embora ele o seja por excelência, mas uma criatura que tanto abrange personagens sérias como cômicas, pois seu talento é bastante profundo para perfeitamente concatenar ambas as coisas. — Realmente pouco mais há o que dizer de João Villaret, atualmente no Rio de Janeiro, senão o que já está mais acima: que extraordinária é a sua capacidade de dar alegria aos outros. "Amo muito minha pátria. Não estou dizendo que preferia ter nascido brasileiro — nem pensaria numa coisa destas! — mas se tivesse visto a luz do dia em terras de Cabral, também não teria ficado nem um pouco aborrecido..." Em todo o caso, "somos todos irmãos" e eu muito me alegro de que os brasileiros gostem das canções que eu canto. Não pretendo ser igual a Maurice Chevalier — ao veterano ator ninguém tira a corôa — mas sinto-me satisfeito com o que tenho realizado até hoje, naturalmente, subentendendo que preciso realizar mais mais ainda... Espero também que aqui gostem do filme "Três Espelhos" que certamente virá breve para os cinemas brasileiros. Só sinto que meus queridos ouvintes daquí não poderão ver nem ouvir a minha realização em Cyrano de Bergarac. Estudarei muito para este papel e procurarei dar-lhe um cunho todo pessoal. Se Rostand pudesse ressucitar, eu não gostaria que ele me atirasse tomates... tenho muito respeito por este escritor." — João Villaret encerra com estas palavras e — naturalmente — com um sorriso a entrevista. Ismenia dos Santos que durante todo o tempo está junto, dá-lhe umas palmadinhas afetuosas nas costas: "Este é o "Tal" e não há engano possivel." — Obrigada, João Villaret, agradeço em nome de todos os ouvintes brasileiros os momentos de alegria que nos dás. Obrigada, João Villaret, por estares no Brasil, por seres um grande comediante e por gostares da nossa gente. Obrigad — e felicidades para o futuro. Que voltes breve ao Brasil, é nosso desejo.

A VOLTA DAS IRMÃS...

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGINAS 4-5)

do momento. Apesar da grande concorrência, Mary e Alba se apresentaram com sucesso. Estrelava a companhia a querida Aracy Côrtes, já no fim de sua brilhante carreira. E estavam lá também o inimitável Palitos — que é, segundo se diz, o mestre de Oscarito — Luís Barreira, Barbosa Junior, que ainda não se tinha passado para o rádio, Pinto Filho, Lodia Silva, Vanise Meireles, Anita Sorrento e Olga Navarro, hoje grande nome do teatro dramático.

De um modo geral, as Irmãs Mary e Alba permaneceram sob contrato com Jardel até o seu falecimento, quase dez anos após terem vindo da Argentina. Com êsse empresário voltaram a Buenos Aires numa "tournée" que seria a última na vida do nosso grande animador. Ao voltar da excursão, Jardel morreu em viagem.

CARREIRA GLORIOSA

Em 1944, a dupla Mary e Alba era famosa em todo o Brasil. Teve contrato com os nossos grandes cassinos, aparecendo sempre nos programas como a "grande atração" da noite. Esteve várias vêzes na Urca, Atlântico, Guarujá, Poços de Caldas, Bahia e em todos os grandes shows" amparados pelo pano verde. O fechamento do jôgo encontrou-a trabalhando em uma das nossas estações de águas.

"TOURNÉE" MUNDIAL

A história da dupla vai sendo contada ora por Alba, a moreninha, ora pela loura, Mary. Diz-nos esta:

— Em 1937 fomos pela primeira vez à Europa, ainda com o grande Jardel. Corremos Portugal, Espanha, França, Suiça e Egito. Nessa "tournée", ao passarmos pela Espanha estourou a guerra civil. Que complicações tremendas! Estávamos cantando e dançando no "Cactus Club". Começaram as greves, as dispensas, as rescisões de contrato. Mary a êsse tempo já estava casada com Juan Daniel seu amor de longa data. Nós três tínhamos uma bagagem imensa, inclusice um automóvel particular. Perdemos tudo, requisitado pelos governistas. Saímos do "Cactus Club" com a roupa do corpo.

— Isso não nos tirou a vontade de viajar — prossegue Mary, enquanto sua "partnaire" acende um cigarro. — Em 1939 estávamos novamente na Europa, desta vez por nossa própria conta e o sucesso não foi menor. Só voltamos quando estourou a guerra, correndo imediatamente para o Brasil, que adotamos como segunda pátria.

A VOLTA

Em 1943, Alba casou-se com um conhecido médico patrício. Por vontade do marido, a dupla desfez-se, ficando Mary cuidando da casa, enquanto seu marido Juan Daniel continuava trabalhando nos teatros e "boites". Até que um dia...

— Como foi a volta? — perguntamos.

— Tudo começou com o Teatro Follies. Daniel, meu marido, fez a loucura de empatar milhões de cruzeiros numa loja enorme, na Avenida Copacabana, dotando-a de ar refrigerado, dezenas de camarins no sub-solo, palco e muitas outras coisas. Eu, que já estava com saudades do palco, vim a ser a diretora artística do elenco. Estreamos, como você sabe, em setembro do ano passado. Após a segunda peça, Daniel apareceu em casa acabrunhado. Que é que há? — pergunto. O problema era a falta de "estrêlas" para o teatrinho. Êste gênero de casas de espetáculos requer "estrêlas" que sejam completas, cantando, dançando e representando, pois o palco é pequeno e o elenco não pode ser grande demais. Ficamos os dois a pensar na futura "estrêla". Vem a Alba e se associa ao problema. De repente, meu marido pula da cadeira como um louco, dá dois gritos, tipo Tarzan, e exclama: — "Achei, achei as "estrêlas"! — Quem serão, perguntamos as duas Êle arregala os olhos e nos aponta com o dedo: — Vocês! Mary e Alba voltarão ao teatro!

— Renasceu, assim, termina Mary, a dupla. Foi um custo conseguir permissão para Alba voltar ao teatro. Como o Teatro Follies é uma espécie de patrimônio da família, meu cunhado acabou cedendo.

Alba nos conta, então, dos sacrifícios a que teve de se submeter. Acostumada à vi[illegible] quieta do lar, trocou-a, repentinamente, p[illegible] dois meses de treino intensivo. De manhã [illegible] noite ensaiando, ensaiando, pernas para o ar, acrobacias modernas e complicadas, ajuste de voz, estudo de papéis.

O esfôrço foi recompensado. A "rentrée" da famosa dupla na peça "Tô de ôlho" foi consagrada pela crítica e tem levado ao Teatro Follies milhares de pessoas. Mary e Alba voltaram como artistas completas: cantando, dançando, interpretando papéis cômicos e sérios.

Ganhou também o nosso teatro de revista, que possui agora uma dupla de artistas diferente, realmente única para o gênero de espetáculo do Follies.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado

GRACILIANO RAMOS...

(Conclusão da página 51)

que resista à realidade de um estômago vazio. Se a felicidade não está na arte culinária — o que seria levar muito longe uma das muitas necessidades biológicas que regem as ações dos homens —nem por isso podemos deixar de reconhecer que ela se faz sentir, incontestavelmente, numa boa digestão. O ideal, já foi dito, é D. Quixote; o estômago, Sancho. E como ninguém ignora é mais fácil e conveniente para o bem estar pessoal, embora menos poética, a condição do amo neste mundo gastronômico de "panças" insatisfeitas. Por isso, o homem armazenará sempre para si e para os seus, no fundo da alma, como num depósito de secos e molhados, os "alimentos" necessários à sua subsistência. "Comer e dormir como um porco", talvez seja força de expressão, mas como Sancho, dormir e comer, acompanhando de perto uma quimera montada numa cavalgadura, parece ser o destino da nossa espécie.

Graciliano Ramos faz a gente sentir essa verdade expressando-se numa linguagem, vamos dizer, sem requinte filosófico. Secamente, sem as plumagens vistosas do verbalismo, espécie, de decoração literária, seu pensamento conciso, desperta, entretanto, um mundo de sugestões.

Sua obra constituida de meia dúzia de volumes, em profundidade psicológica e fidelidade aos costumes reconstituidos, é das mais extensas e profundas que possuimos.

No próximo número observaremos, entre outros aspectos, esse que faz de Graciliano Ramos, com uma obra relativamente pequena em número, um dos maiores romancistas das nossas letras.

(Capítulo da "História da Literatura Moderna Brasileira", em preparo.

JAZZ, BLUES E...

(CONCLUSÃO DA PAG. 55)

ferência à outra letra: "When the roses bloom again", queira renovar seu pedido, pois não atendemos a mais de um : cada vez...

—— * ——

A.B.C.D.E.F.G.H.
I've got a girl in Kalamazoo
Don't wanna boast,
but I know she's the toast
Of Kalamázoo-zoo-zoo-zoo
Years have gone by
my my how she grew
I like her looks,
when I carried her books
In Kalamazoo-zoo-zoo-zoo
I'm gonna send a wire
Hoppin' on a flyer, leavin' today
Am I dreaming,
I can hear her screamin'
Hya mister Jackson ev'ry thing
O.K.A.L.A.M.A.Z.O.O.
Oh what a girl, a real pipperoo
I'll make my bid
For that frackled faced kid
I'm harrying to
I'm going to Michigan to see
the sweetest gal
In Kalamazoo-zoo-zoo-zoo-zoo.
Kalamazoo.

—— * ——

BANY LOPES — Rio — Já que o senhor nos solicitou apenas uma letra: "It's been a long, long time", aqui vai ela:

Just kiss me once,
Then kiss me twice,
Then kiss me once again,
It's been a long, long time
Haven't felt like this my dear,
Since I can't remember when
It's been a long, long time.
You'll never know
How many dreams
I dreamed about you
Or just how empty they
All seemed without you
So, kiss me once,
then kiss me twice,
then kiss me once again,
It's been a long, long time.

—— * ——

AVISO — Se você amigo (a) leitor (a) nos pediu mais de uma letra de fox, queira renovar seu pedido, escolhendo uma só letra da lista. Quando esta for publicada, peça-nos outra, e assim sucessivamente.

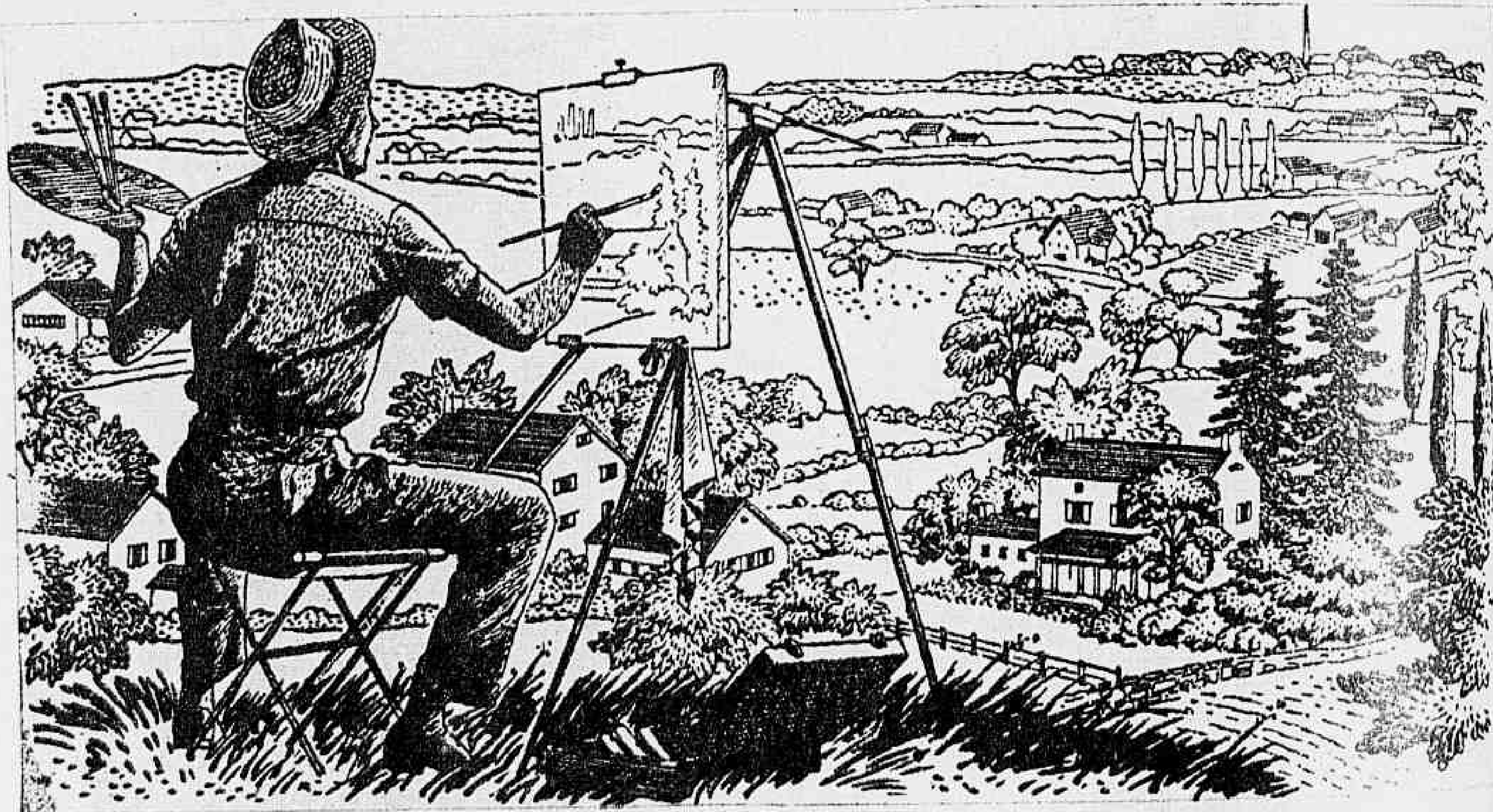
ROSSELINI, O MESTRE...

(Conclusão da página 22)

pamento italiano para um trabalho de natureza do que cogitava Rossellini era de todo impossível, deficiente, inadequado mesmo; desde que os alemães haviam bombardeado a «Cidade do Cinema», nada de aproveitavel sobraria. Eu estava a par das dificuldades com que vinha lutando aquêle diretor para concluir a filmagem de sua produção. Até para obter a necessária autorização para incluir soldados americanos, que na época se encontravam na Itália, em algumas cenas, Rossellini teve que se empenhar a fundo, tendo encontrado certa resistência por parte de alguns membros do Estado Maior das tropas de ocupação da península.

A sua «verve» era persuasiva. Tentava traçar um quadro do que seria o seu próximo filme. Seria um semi-documentário, contendo cenas exteriores, em que apareceriam soldados GI's. Os participantes teriam que ser soldados de verdade, porquanto era uma «chance» para se acabar com o profissionalismo no cinema, mostrando ao mundo que se poderia utilizar o próprio povo para representar êsse mesmo povo. Rossellini, depois de muito trabalho, afinal conseguiu o seu intento. Estava, naturalmente, principiando a compreender o verdadeiro sentido do realismo no cinema. E como eu tive oportunidade de constatar, depois de assistir à exibição de «Paisà», o realismo do cinema é muito diferente do realismo da literatura. E' qualquer coisa mais vasta, de um sentido mais amplo que as limita-

A MAIS LINDA COISA DO MUNDO



UM artista que pintara muitos quadros de grande beleza, achou que ainda não pintara sua obra prima. Em sua busca, ao longo de poeirenta estrada, encontrou um velho padre, que lhe perguntou para onde ia.

— Não sei — respondeu o artista. Quero pintar a coisa mais linda do mundo. Talvez que o senhor possa me guiar a ela.

— Tão simples! — disse o padre. Em qualquer igreja encontra-la-á. "A Fé" é a mais linda coisa do mundo!

O artista prosseguiu caminho. Mais tarde, perguntou a uma jovem esposa se sabia o que era a coisa mais linda do mundo.

— "O amor" — replicou ela. O amor transforma a pobreza em riqueza; suavisa as lágrimas, faz de pouco muito. Sem ele, não há beleza.

Ainda o artista continuou sua busca. Fazendo a um soldado cansado, que lhe cruzou o caminho, a mesma pergunta, este respondeu:

—"A paz" é a mais linda coisa do mundo. A guerra, a mais feia. Onde quer que se encontre paz, temos a certeza de encontrar a beleza.

"Fé, Amor e Paz". Como poderei pintá-los, pensou tristemente o artista. Voltou, então, para casa, sacudindo a cabela. Ao entrar no umbral, encontrou a coisa mais linda do mundo. Nos olhos dos seus filhos havia a "Fé". O "amor" brilhava no sorriso da esposa. E ali, no seu lar, havia "a Paz", de que o soldado falara.

Assim, o artista pintou o quadro da "Coisa mais Linda do Mundo" e, quando o terminou, denominou-o "Lar".

...as figuras de retórica do gênero literário. E' algo que toca o próprio sentimento da gente, com muito mais intensidade do que o faria o mais comovedor dos romances.

Hoje, Roberto Rossellini é um homem fascinado pela realidade. Realidade é a sua paixão e ela não parece ter mais segrêdos para êsse excelente diretor. Os aspectos do drama cotidiano que êle transporta ao celulóide, são a reconstrução fiel de incidentes terríveis que acontecem a todo o momento. E para conseguir isso, para mostrar na tela o que é belo e o que é terrivel na vida, Rossellini tenta realizar quase o impossível — destruir o «ego» do indivíduo que representa o papel, substituindo a vontade própria, o desejo ou a ambição do artista para «improvisar» o que êle, Rossellini, pretende. Essa extraordinária paixão pelo real, talvez seja o resultado da tremenda experiência com a realidade cruel, como o povo italiano a conheceu nesta última guerra; a experiência de vinte anos de opressão fascista, de seis anos de endurecimento da sua alma pelos horrores da guerra, acumuladas com a ocupação alemã, as atrocidades, e, afinal, a libertação e a reconstrução — tudo isso, talvez, haja contribuido para exaltá-la.

De qualquer modo, nenhuma outra nação da Europa conseguiu fazer o que a Itália fez — reunir, num só filme, com vitalidade e paixão contundentes, toda a sua tragédia no último conflito.

«Paisà» vem colocar a indústria cinematográfica italiana em posição de tal relêvo que, breve, a Itália ocupará proeminente lugar entre os melhores produtores do mundo. Todas as histórias dêsse filme baseiam-se no entrelaçamento e no contacto estabelecido entre os soldados das tropas norte-americanas e a população civil italiana. Aspectos curiosos, cômicos, fúteis, trágicos e dramáticos são narrados alí, com tamanha fidelidade que a gente se sente como se estivesse vivendo a própria vida daquêles que são representados.

Para aquêles que lutaram na Itália, aquêles que lá viveram trágicos dias e inquietas noites, debaixo do fogo da metralha, para aquêles que lá passaram seus melhores ou piores dias, que lá se embebedaram ou que lá deixaram amores — «Paisà» é um espêlho mágico e gigantesco de recordações amargas, onde toda uma vida se reflete.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

VERÔNICA LIMA (S. Paulo) — Jean-Pierre Aumont é divorciado da atriz francesa Blanche Montel, casado com Maria Montez. Não chegaram a separar-se. Nasceu em París, a 5 de janeiro de 1911. O filme que cita — um dos melhores que interpretou — não foi exibido no Brasil, embora estivesse para ser importado, antes da última guerra.

★

LANÇADEIRA (Vitória) — Não sabemos notícias de Marta Abba. Fez "Il caso Haller", "Teresa Confalonieri" e outros filmes. Parece que interpretou também, uma versão do famoso "I sei personaggi in cerca d'autore" e "La nuova colonia".

★

FAN DE L. D. F. (Rio) — O verdadeiro nome de Luz del Fuego é Dora Vivacqua.

★

JOÃO PEDRO (Rio) — O endereço de Laraine Day é RKO-Radio-Studios.

★

CARLOS OBERON (Rio) — E' difícil dizer quais foram todos os bons papéis de Merle Oberon, porque ela já apareceu em muitos filmes. Em tôdo o caso, em nossa opinião pessoal, entre os melhores, figuram o da rainha Ana Bolena em "Os amores de Henrique VIII", aquêle de "Infâmia!", o de "Morro dos ventos uivantes", o de "Lydia", o de "Para Sempre e Um Dia", o de "Odio que mata", e a George Sand. "I Claudius" é um filme inglês de Josef von Sternberg, com Charles Laughton, que não foi terminado, no qual ela interpretava o papel de Messalina. Escreva-lhe para RKO-Rádio-Studios.

★

MARQUES (S. Paulo) — Kathryn Grayson chama-se Zelma Hedrick e nasceu em Winston-Salem, N. C. a 2 de fevereiro de um ano que as biografias não dizem (e não precisam dizer, pois ela é de fato o "brotinho" que você acha...). E' divorciada do ator John Shelton, casada com o cantor Johnnie Johnston. Filmes de sua preferida: "A secretaria de Andy Hardy", "Um cavalheiro do Sul", "Rio Rita", "Sete noivas", "A filha do comandante", "Marujos do amor", "O rouxinól mentiroso", "Acontece assim", "Quando as nuvens passam" e "Beijei um bandido".

★

LOMAS (Rio) — Nada sabemos de Eva Gardner, a brasileira que foi para a 20th-Fox. O único filme dela de que temos conhecimento é o filme brasileiro "Corações sem piloto", no qual fez uma "pontinha"...

★

JOSÉ ANTONIO RAMOS (Petrópolis) — Ginette Leclerc: "A mulher do padeiro", "Duas mulheres", "Mulheres sem homens", "Vertigem de uma noite", "Luiza", "O homem que voltou do outro mundo", "Inquietação" e "Sombra do pavor".

★

MARILIA ALVES (Rio) — Alan Ladd: "Primeiro romance", "Balas de papel", "A besta de Berlim", "O dragão dengoso", "A conquista do Atlântico", "E as luzes voltarão a brilhar", "O capitão cauteloso", Alma Torturada", "Cocktail de estrelas", "Irmãos em armas", "Capitulou sorrindo", "Nunca é tarde", "Quase uma traição", "Coração de pedra", "A hiena dos mares", "S.O.S.", "Dália azul", "Calcutá", "Saigon", "Até o céu tem limites", "Abutres humanos". Nasceu em Hot Spring, Ark. a 3 de setembro de 1913. Casado com a antiga estrela" Sue Carol. Endereço: Paramount-Studios.

★

FAN DE LAURINHA (Rio) — Além daquele filme da Metro — "O pequeno Mister Jim", Laura La Plante não interpretou nenhum outro. Fê-lo, evidentemente para matar as saudades de seus velhos filmes falados. Vamos dar a biografia resumida que pede: Fez comédias na Christie, com Neal Burns e Bobby Vernon. Foi heroina de Tom Mix. Apareceu em filmes curtos da Universal com Art Acord, Hoot Gibson, e outros. Fez os seriados "Os perigos do Yukon" e "A volta ao mundo em 18 dias", com William Desmond. Interpretou com Hoot Gibson, "Moço corredor" e "Em busca de emoções". Com Reginald Denny, "Em quarta velocidade", "Amor e dedicação", "Charlestomania". Outros filmes: "Mulher perigosa", "A borboleta", "A mingua de amor", "Pirraças", "Idéias novas", "que noite aquela!", "O sol da meia-noite", "O gato e o canário". Entre os "talkies": "Boêmios", "A Marselhesa" e, se não nos enganamos (estamos recordando os filmes de memória), "O rei do jazz'. Pode escrever-lhe para os estúdios da Metro. Ela receberá a carta.

★

ELISABETH MORAES (São José dos Campos) — Aí vão os titulos originais que pede: «O principe encantado» (A Date with Judy»), «Transatlantico de luxo» («Luxury Liner»), «Tudo azul» («Dood News»). Elizabeth Taylor, Jane Powell e June Allyson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Emilinha Borba: PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Rio. O endereço de Ingrid é RKO-Studios. Ela receberá a carta.

★

ANICIFICO (Rio) — Em «O proscrito»: Jane Russell, Jack Buetel, Thomas Mitchell, Walter Huston, Mimi Aguglia, Joe Sawyer, Gene Rizzi, Emory Parnell, Martin Garralaga, Julian Rivero, Lee Shumway e Lee «Lasses» W'

AS IRMÃS MARY E ALBA, "ESTRELAS" DO TEATRO FOLLIES

O SABONETE
REGINA
O sabonete maravilha!

ÁGUA DE COLÔNIA
REGINA
A rainha das águas de colônia!